FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 058

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Violentos temporais

causam grandes estragos

em vasta zona do Norte do País

que esteve isolada de comunicações

Toda a zona norte do País, com especial incidência nas regiões minhota e transmontana e também na parte central das Beiras, foi assolada por grande temporal, violentas trovoadas, vento ciclónico, chuvas torrenciais, persistentes, aumentado os caudais dos rios e dos cursos menores de águas em turbilhão e provocando inundações devastadoras. Há grandes estragos nos arvoredos, nas culturas, em especial nos pomares, agora em plena floração. Casas inundadas, outras destelhadas, caminhos obstruidos pelas cheias completam o panorama desolador. Não há felizmente, notícias de graves desastres pessoais, além de uma pobre mulher atingida, á beira do Choupal, em Coimbra, por um tronco de árvore derrubada pela ventania e que sofreu fractura mortal do cranio. O mar, revolto pela tempestade, fustiga o litoral, principalmente no Norte, provocando o encerramento dos portos de Leixões e do Douro. A tormenta continua, não amainando a ventania e persistindo a abundante chuva que aumenta o volume de águas nas albufeiras e barragens, onde se tomam as precauções indispensáveis.

O temporal provocou a interrupção das comunicações rodoviárias, nas zonas mais atingidas, e nos sistemas de ligações telefónicas e telegráficas, que dificultam o completo funcionamento da nossa rede de informação. Estiveram impedidas as comunicações telegráficas em especial nos distritos de Vila Real e Bragança, por avarias nas linhas, que hoje, porém, ficaram restabelecidas, embora com algumas deficiências e per-

(Continua na 11.ª página)

A água cobre

mais de metade do Uruguai

BUENOS AIRES, 16. — A Argentina, o Brasil e o Uruguai continuam a lutar contra as inundações que trouxeram a devastação em grandes áreas ao Norte e ao Sul do Rio da Prata.

No Uruguai, anunciou-se que 25.000 pessoas se encontravam sem lar em inundações sem precedentes. A água cobre cerca de três quartos dos 186.000 quilómetros quadrados do país.

Na Argentina, na margem sul do rio, o porto de Buenos Aires foi fechado pelo segundo dia consecutivo visto as inundações afectarem uma parte do rio, numa extensão de 100 quilómetros, e as tropas terem ocupado as áreas alagadas.— (Reuter e France Presse).

Na sala de dactilografia, para os telegrafistas, na Escola de Mecanicos da Armada, os ministros da Defesa e da Marinha assistem a demonstrações

Estamos hoje em melhor posição

para encetar uma política naval

— afirmou o ministro da Defesa

na Escola de Mecânicos da Armada

A convite do ministro da Marinha, a Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, foi, esta manhã, visitada pelo ministro da Defesa Nacional, que ali chegou ás 9 e 45. Os dois membros do Governo foram cumprimentados, á entrada do quartel, pelos srs. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; contra-almirante Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Oliveira Junior e capitão-de-fragata Adelino Vieira, primeiro e segundo comandantes da referida Escola.

Junto ao edificio do comando, formou a oficialidade disponível; e diante da porta de armas, a guarda de honra, constituida por uma companhia de marinheiros, com bandeira e banda de musica, que tocou a «Maria da Fonte», após a entrada dos ministros, que em seguida, passaram revista á força, ao som da «Marcha do Rio Kwai», terminando esta cerimónia com o clássico desfile.

O discurso do ministro da Defesa

No gabinete do comando, os oficiais instrutores foram apresenta-

(Continua na 3.ª página)

Não é certa

a escolha

de Christian Herter

para substituir

Foster Dulles

WASHINGTON, 16. — É provável que o presidente Eisenhower nomeie Christian Herter, no principio da semana que vem, para suceder a John Foster Dulles na chefia do Departamento de Estado.

As declarações um tanto vagas do presidente Eisenhower acerca da sucessão de Foster Dulles dão ensejo a suposições diversas. Douglas Dillon, subsecretário de Estado, e Robert Murphy, subsecretário de Estado adjunto, parecem ter também probabilidades de ocupar o lugar de Foster Dulles. Douglas Dillon tinha a mesma categoria hierárquica que Christian Herter, até este ser nomeado secretário de Estado interino. Robert Murphy é diplomata de carreira, e a sua nomeação iria romper com a tradição de escolher os secretários de Estado entre personalidades políticas.

Fala-se ainda noutras personalidades, mas o nome que mais chama a atenção é o de Allen Dulles, irmão do secretário de Estado demissionário e profundo conhecedor das questões internacionais, porque é o chefe dos Serviços de Informações americano. — (F. P.).

Eisenhower jogou o golfe

AUGUSTA (Geórgia), 16. — O presidente Eisenhower jogou o gol-

(Continua na ultima página)

Estatística

comprometedora

GALLION (Ohio), 16. — Os habitantes desta cidade não se puderam rir uns dos outros quando saiu a estatística da Polícia, relativa ás infracções cometidas durante o ano de 1958, nas artérias de Gallion.

A 11.500 habitantes que tem a cidade, foram entregues pela Polícia 11.932 notificações de infracções. — (A. N. I.).

O subsecretário da Aeronáutica, no aeroporto da Portela, recebendo os cumprimentos dos seus colegas do Exército e da Administração Ultramarina

Nota do dia

A MEMÓRIA DOS BRAVOS

Em face dos boatos, os mais inverosímeis e os mais disparatados, postos a correr em seguida á perda de um avião militar na baía de Cascais, o Estado-Maior da Força Aérea achou conveniente esclarecer a opinião publica acerca da natureza e dos objectivos do plano que está em curso, relacionado com a defesa das nossas províncias do Ultramar, e que não pode sofrer solução de continuidade. Para o desempenho dessa missão, tornaram-se necessários estudos que exigem a deslocação frequente de pessoal e material aos territórios onde a sua função tem de se exercer. Isto é normal, compreensível, intuitivo, e não há razão para se ocultar desde que não haja quebra de segredo militar ou indiscrição que acarrete prejuizo á defesa nacional. Ninguém deixa, certamente, de lamentar o trágico acidente. A perda de vidas, porém, por mais preciosas que sejam, não pode interromper de modo nenhum os planos préviamente traçados e que têm de se executar, sejam quais forem os sacrifícios que comportem, porque assim o exige a segurança do País e a própria unidade nacional. Quando se alistaram, esses bravos militares não ignoravam os riscos que corriam. Há viuvas que choram a morte dos maridos e orfãos que ficaram sem o amparo dos pais. Ao Estado compete velar pela sua mantença e pelo seu futuro. Já se tornou publico que ás famílias de todos os que perdem a vida em voo ao serviço da Força Aérea cabem as mesmas pensões de sangue. Os voos, porém, continuam. Outras asas virão substituir as que se quebraram. É esta, com efeito, a melhor forma de honrar a memória dos que caíram ao serviço da Pátria.

Partiram para Angola

o subsecretário da Aeronautica

e oitenta pára-quedistas

Num «Skymaster» de busca e salvamento, da Base Aérea n.º 4, das Lajes, partiu do aeroporto da Portela ás 3 e 30 de hoje, para Luanda, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, que vai presidir aos estudos relacionados com a instalação e a presença das Forças Aéreas Portuguesas no nosso Ultramar.

No mesmo avião, seguiram os srs. coronel Pinto de Resende, 1.º comandante da 2.ª Região Aérea; dr. Martins da Fonseca e tenente Vanzeller, ajudante daquele membro do Governo.

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Homenagem a Foster Dulles

na Assembleia Nacional

pelo comodoro Sarmento Rodrigues

Continuaram, esta tarde, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, os trabalhos da Assembleia Nacional.

Antes da ordem do dia, pediu a palavra o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, para prestar homenagem a Foster Dulles, no momento em que aquele homem de Estado americano deixa as suas funções de secretário de Estado.

O orador elogiou a coragem moral e física de Dulles, afirmando que ele teve sempre as mais desassombradas atitudes, não só em defesa do seu país, mas de toda a comunidade atlantica.

O sr. comodoro Sarmento Rodrigues, acentuando os motivos da sua admiração pelo homem publico norte-americano, recorda a sua atitude em relação a Portugal, e lembra o encontro que com ele teve o prof. Paulo Cunha em Novembro de 1955, quando Foster Dulles reconheceu a situação das nossas províncias ultramarinas, como parte integrante do território nacional, de acordo com a Constituição.

Afirma ainda que essa atitude constitui uma notável prova de coragem, pois, embora tivessemos a razão pelo nosso lado, isso ia, de

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DEMONSTRAÇÃO
de um helicóptero no Estádio Universitário

Esta tarde, no Estádio Universitário, um helicóptero do tipo «Djinn», de dois lugares, construído pela fábrica francesa «Sud-Aviation», representada em Portugal pela firma «Saprel», e que já actuou, no Sul do País, na monda química, fez diversas demonstrações da sua eficiências em trabalhos de agro-química, vigilancia, socorros, «controle» de tráfego, militar, etc.

Para assistirem á exibição, que durou cerca de uma hora, foram convidados os ministros da Educação Nacional, da Saude, das Comunicações e do Ultramar, altas patentes das Forças Armadas, administradores de companhias metropolitanas e ultramarinas, etc.

Morte por asfixia

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 16 Na povoação de Campelos, freguesia de Linhares, deste concelho, foi encontrado morto por asfixia o sr. Amandio Rodrigues, de 32 anos.

O facto causou grande consternação na localidade porque o Amandio Rodrigues era pessoa estimada, vivendo em boas relações com os seus familiares e vizinhos.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição e era pai de dois filhos de tenra idade.

Ordem dos Médicos

Esta tarde, na sede da Ordem dos Médicos, realizou-se uma reunião em que o dr. Luís Quintela, presidente da assembleia regional, deu posse aos novos corpos directivos do Conselho regional de Lisboa, drs. Teixeira e Silva, Fernando Leal, Silva Pereira, Raposo da Fonseca, Pinto Nogueira, Borja Araujo, Ludgero Pinto Basto, e ao [illegible] ao imposto profissional, dr. Artur Viana Fernandes.

Os veterinários espanhois visitaram a Escola de Medicina Veterinária

Acompanhados pelo dr. Mário Coelho Morais, técnico do Consórcio Laneiro de Portugal, os componentes da missão veterinária espanhola visitaram a Escola Superior de Medicina Veterinária.

Recebidos pelo director interino, prof. Alfredo Vidigal das Neves e Castro, percorreram as instalações da Escola que, segundo afirmou o prof. director, vão ser transferidas para a nova Escola que vai ser construida na Cidade Universitária, conforme foi prometido pelo ministro da Educação Nacional. Os visitantes tomaram conhecimento dos trabalhos em curso sobre tecnologia dos vários problemas.

De tarde, os veterinários espanhois prosseguiram os seus trabalhos sobre a actuação dos Serviços de Produção e Comércio de Lãs da Junta, objectivo principal da sua viagem de estudo a Portugal.

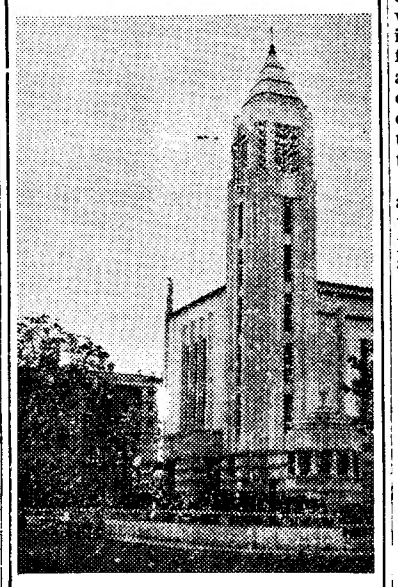
Confraternização de marinheiros

Realiza-se no dia 3 de Maio o almoço de confraternização do Curso de Marinheiros de 1933. A concentração faz-se na Praça dos Restauradores, 13, ás 10 e 30. As inscrições são feitas até ao dia 30 do corrente, na referida Praça, 13, 3.º, salas 63 e 64, telefone 33063, das 10 ás 20 horas.

Guarda Republicana

O cargo de adjunto do 2.º comandante-geral da G. N. R. passará a ser exercido, de preferência, por um coronel, ou tenente-coronel, do corpo do Estado-Maior, que desempenhará as funções de chefe do Estado-Maior.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA
(3.º Bairro Administrativo)



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
(Sede da Junta — Avenida Marquês de Tomar, 106, r/c, Esq. — T. 778881)

Partindo do cruzamento da Avenida do Duque de Avila com a Estrada de Benfica, segue, para Noroeste, pelo eixo desta estrada, até encontrar a Avenida de António Augusto de Aguiar, junto á Praça de Espanha; continua, pelo eixo do prolongamento projectado da Avenida de António Augusto de Aguiar, até á linha do caminho de ferro de cintura (viaduto em projecto); segue, para Oeste, a linha férrea, até encontrar a Estrada das Laranjeiras; acompanha o eixo desta estrada, para Noroeste, até ao nó de ligação do projectado prolongamento da Avenida de 28 de Maio com aquela estrada (que fica no actual cruzamento da Travessa das Laranjeiras com a Estrada das Laranjeiras); segue para Nordeste, pelo eixo da referida Avenida de 28 de Maio, contornando, pelo Sul, o Hospital de Santa Maria, até á Praça de Mouzinho de Albuquerque, daqui inflecte para Sul, pelo eixo da Avenida da República, até ao cruzamento com o caminho de ferro, cuja linha segue, para Leste, até á passagem de nível do Campo Pequeno; daqui acompanha, para Sul, os eixos das Ruas do Arco do Cego e de D. Filipa de Vilhena, até á Avenida do Duque de Avila, inflectindo, finalmente, para Oeste, pelo eixo desta avenida, até ao ponto de partida.

De ontem para hoje

AMEIJOAS DO ALGARVE

A boa gente da costa algarvia pode respirar. As amêijoas que haviam sido suspeitas de culpas não cometidas, foram agora ilibadas. A Direcção-Geral de Saude mandou para os jornais (e nós havíamos sugerido a publica ilibação) uma nota consagrando a sua inculpabilidade. Dão-se, a seguir, os termos dessa nota: «Os exames feitos pelo Instituto Superior de Higiene a numerosas amostras de amêijoas colhidas em viveiros e locais de pesca da costa algarvia — onde a pesca, por precaução, havia sido oportunamente interdita — deram resultado negativo. Por isso as autoridades sanitárias levantaram a interdição, á medida que se concluíram os exames laboratoriais. Os casos recentemente sucedidos perto da lagoa de Obidos (onde aliás as amêijoas desapareceram desde que ficou interrompida a ligação com o mar), foram consequência da pesca furtiva e acidental de berbigão, para venda nas aldeias vizinhas. Essa pesca está, porém, interdita desde 1956; e continuarão a ser tomadas precauções a fim de a evitar».

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO Instituto de Formação Social e Corporativa, inaugurou-se o Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários da Inspecção do Trabalho em Higiene e Segurança no Trabalho. Durará duas semanas, com aulas teóricas e práticas, visitas de estudo sobre regime legal de prevenção e reparação de acidentes de trabalho, técnica de prevenção. Orienta-o o eng.º Luciano de Faria. Falou desenvolvidamente do mesmo o dr. José Manuel Serra, que presidiu, na sua qualidade de vogal da Junta de Acção Social.

✱ A monda química continua a fazer as suas vítimas no mundo das espécies cinegéticas. O concelho de Monforte do Alentejo queixa-se de que os ninhos cheios de ovos são abandonados, enquanto as perdizes partem cambaleando, para morrer perto das zonas invadidas pelos produtos químicos. Os próprios peixes, nos rios, vêm ao cimo de água envenenados. A desinfecção é perfeita. Mas a floração dos azinheiros fica também assinalada por esta onda de morte.

✱ Depois de tantos actos de solidariedade, surgidos em resposta ao apelo do ministro da Saude, ainda um novo donativo valioso se regista a favor da assistência publica (e como é grande a carência das instituições e como são grandes as possibilidades dos que lhe devem acudir!) O donativo que se assinala é de 50 mil escudos e ofereceu-o o Banco Burnay, para melhoramento da instituição dos doentes no banco do hospital de S. José.

✱ Seixo da Beira recebeu a visita de funcionários do Ministério das Obras Publicas. Foram lá ver o dolmen de Arcainho e a capelinha da Senhora da Estrela. Data de 1171, sendo, portanto, anterior á nacionalidade. A igreja Matriz é do século XVI, foi construida sobre um templo árabe e tudo, pelo valor e idade das obras, leva a supor que os Monumentos Nacionais lhes vão acudir.

✱ Ponta Delgada, como o continente, está sob o latejar da tempestade. O mar assalta a terra e os navios não podem atracar. O «Giulio Cesar», com 116 luso-americanos chegados da América, não pôde esperar que as vagas se acalmassem. O porto, infelizmente, não tem condições de segurança. E os que haviam acorrido ao cais, voltaram desanimados aos seus lares, sem a companhia dos que de longe haviam anunciado o seu regresso. Iam para assistir ás festas do Senhor Santo Cristo que se realizam nos começos de Maio.

✱ A Camara de Lisboa negou autorização para que as mercearias façam concorrência aos lugares de hortaliça, vendendo produtos verdes (favas, tomates, ervilhas, laranjas e outros). Mas os produtores do Algarve levantaram o seu coro de lamentações. Afinal, a medida não afecta apenas as mercearias. Eles próprios, produtores, se sentem afectados. Quantos forem menos os que vendem, menos será vendável o produto.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o prof. eng.º Ferreira Dias, ministro da Economia, comandante Simões Vaz, dr. Carmo dos Santos e Ferreira da Cunha. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro do Ultramar e presidente da Camara Corporativa. ✱ Com o ministro das Obras Publicas conferenciaram a dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa, e os dr. Cardoso Teixeira, da Fundação Adolfo Vieira Pinto, e eng.º Moniz Galvão, da Sociedade Hípica Portuguesa. ✱ O dr. Luís Supico Pinto presidiu á reunião das subsecções da Camara Corporativa encarregadas de apreciar o parecer elaborado pelo prof. José Luís Cardoso acerca da proposta de lei sobre o plano director do desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa. ✱ O subsecretário da Aeronáutica partiu de madrugada para Luanda em visita oficial á província de Angola. ✱ A comissão encarregada de simplificar os serviços burocráticos do Ministério das Finanças ficou constituido por designação do respectivo ministro, pelo director-geral da Contabilidade Publica, chefe da repartição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Publica, e por um director de Finanças. ✱ O governador militar de Lisboa visitou a Escola Prática de Infantaria (Mafra). ✱ Recolheu, sem fala, a S. José, o jornaleiro Manuel Caetano (90 anos, Ribeira de S. João, Rio Maior) que foi atropelado perto de casa.

ACABE COM A INDIGESTÃO DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

NOVOS DISCOS RCA

DEPOIS DE ELVIS PRESLEY
O NOVO ARTISTA
NEIL SEDAKA
47-7608 - The Diary - No Vacancy
EM GRAVAÇÕES

RCA
NEW ORTOPHONIC
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PÉS fatigados e doridos

são ràpidamente aliviados num banho de pés com Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio benfazejo e de sais tonificadores, atenua a dor, descongestiona e descansa os pés. Calos e calosidades amolecidos, extirpam-se mais fàcilmente. Para conservar os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel. À venda em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

O HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» a vedeta da canção francesa

Simone Alma

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «MATINÉE» COM TODAS AS ATRACÇÕES
CHÁ COMPLETO 25$00

LORY

NOVOS MODELOS DE ATRAENTES JÓIAS OBJECTOS DE PRATA PARA PRESENTES. TRANSFORMAÇÕES MUITO INTERESSANTES. PREÇOS RESUMIDOS—Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º.

CARRO ROUBADO
AE 15-04
Austin - verde, gratifica-se quem indique o seu paradeiro. Telefone 732608.

A visita ministerial
à Escola de Mecanicos da Armada

(Continuação da 1.ª página)

dos aos srs. general Botelho Moniz e contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias. O sr. capitão-de-mar-e-guerra Oliveira Junior saudou os ministros, historiou as várias fases da Escola, bem como os seus objectivos e actividades. Informou que no ano passado haviam frequentado aquele centro de instrução 1.100 alunos, e que este ano já haviam entrado 640, esperando-se a inclusão de mais 640. Presentemente, actuam ali 1.250 homens, pertencendo 423 à Escola de Marinheiros, agregada à Escola de Mecanicos. Referiu-se, também, a algumas deficiências e necessidades, especialmente respeitantes ao centro de electrotecnia, que precisa ser ampliado.

Em resposta, o ministro da Defesa agradeceu os cumprimentos e a exposição apresentada, elogiando a acção do comandante e dos instrutores, cujo esforço é bastante proveitoso. Aludiu a certas necessidades de apetrechamento técnico, nos três ramos das Forças Armadas, e, a propósito, fez referência às diligências do ministro da Marinha no sentido de valorizar a Marinha de Guerra, acrescentando:

— A liberdade dos mares é condição essencial para a sobrevivência do Mundo ocidental. A Organização Atlantica reconhece essa necessidade, hoje uma das principais preocupações dos chefes militares. Felizmente, estamos hoje em melhor posição para encetar uma política naval.

O sr. general Botelho Moniz, salientou, seguidamente, o facto do Ministério da Marinha ter encomendado duas novas fragatas de guerra, dizendo que outros esforços vão fazer-se nos próximos anos para a valorização da arma da Marinha.

E terminou por agradecer o trabalho da Escola de Mecanicos em prol do País e do Mundo Ocidental.

Após esta cerimónia, os dois ministros, acompanhados das restantes individualidades, visitaram atentamente todas as dependências do centro: escolas de escriturários, alunos-marinheiros, comunicações, máquinas, anti-submarina, radar e electrotecnia; as casernas e messes de oficiais, sargentos e praças; cinema, tanque-piscina, etc., visita que terminou próximo das 13 horas.

MAIS SUBSÍDIOS
do Ministério da Saude
a casos de assistência

O Ministério da Saude e Assistência, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência, concedeu mais os seguintes subsídios: ao Amparo D. Alexandrina Lopes de Andrade, em Trancoso, para obras — 25.000$00; á Santa Casa da Misericórdia de Evora, idem — 150.000$00; á Escola Salesiana do Funchal, idem — 100.000$00; á Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, idem — 200.000$00; á Pia União das Concepcionistas ao Serviço dos Pobres (Elvas), idem — 81.000$00; á Santa Casa da Misericórdia de Vila França de Xira (com destino á construção das casas para os sinistrados da Pedra Furada). — 40.000$00.

Os referidos subsídios elevam-se a 596 contos.

Visitou a P. J.
o presidente do Supremo Tribunal de Espanha

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Espanha, dr. António Reola, que se encontra em Portugal, visitou ontem, demoradamente, a sede da Polícia Judiciária. O visitante, acompanhado do director daquela corporação, sr. dr. Lopes Moreira, deteve-se nos vários serviços e, em especial, nos laboratórios, que se encontram técnicamente bem apetrechados.

IMPRENSA

«Notícias»

O «Notícias», de Lourenço Marques entrou no seu 34.º ano de publicação. Saudamos, por isso, convictamente o seu director, capitão Simões Vaz, e todos os seus colaboradores, bem como o seu subdelegado em Lisboa, o jornalista António Rosado.

«Diário do Minho»

Passou o 40 aniversário do «Diário do Minho». Desejamos as maiores prosperidades a todos quantos nele trabalham, em particular ao seu director, padre A. Luís Vaz.

UNIÃO NACIONAL

O próximo serão da União Nacional realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, e será transmitido directamente pela Emissora Nacional. O sr. Costa Brochado, fará uma palestra, que se intitula: «Resposta a 138 amigos do «Bem Comum»...

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuidas as figuras da peça «Fachada», em ensaios no Teatro Avenida: «Olga», Carmen Dolores; «Angela», Madalena Sotto; «Beatriz», Adelina Campos; «Alexandrina», Beatriz de Almeida; «Pilar», Fernanda Alves, «Dr. Simões», Rogério Paulo; «Gomes», Samwel Dinis; «Libório», Alexandre Vieira; «Nuno», Mário Pereira; «Vasco», Henrique Santos.

— O elenco do Teatro Clássico Universitário do Porto representa amanhã no Teatro Avenida de Coimbra, a peça W. Saroyan «O meu coração vive nas terras altas».

— A companhia do Teatro Avenida, antes da sua apresentação no Porto, que se realizará na primeira semana do próximo mês, dará espectáculos em Coimbra e Aveiro.

— No sábado, o grupo de Amadores de Teatro de Faro leva á cena, no Teatro Santo António, daquela cidade, o «Auto das rosas de Santa Maria».

—A actriz Idalina de Almeida, da companhia Rafael de Oliveira, deu entrada numa clínica particular das Caldas da Rainha onde vai ser submetida a uma intervenção cirurgica.

— A companhia espanhola de operetas e zarzuelas, a actuar no Coliseu, vai apresentar num só espectáculo as zarzuelas «Alma de Dios» e «La dolorosa».

— A 29 do corrente no paquete «Vera Cruz», segue para o Rio de Janeiro a actriz Glória May.

— Na próxima semana recomeçam, no Teatro da Trindade os ensaios da peça «Lucy Cron».

— Na Emissora Nacional, vai ser apresentada a adaptação teatral do romance de Camilo Castelo Branco «Agulha em palheiro».

— O artista Belguerra continua em digressão pela província de Moçambique.

Em S. Carlos

A estreia de «A dama de espadas»

A estreia em Portugal da ópera «A dama de espadas», do grande compositor Tchaikowsky, marcada para amanhã, á noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, está a despertar o mais vivo interesse. Do elenco fazem parte Gianna Pederzini, Gabriella Tucci, Mirto Picchi, Sesto Bruscantini, Corina Vozza, Silvio Moionica, Mário Carlin, Alessandro Madalena, Vito Susca, Armando Guerreiro, Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado e Cristina Maria Castro. A frente da Orquestra Sinfónica Nacional estará o maestro C. F. Cillario, que vem pela primeira vez a Portugal e acaba de realizar uma triunfal «tournée» na Roménia. A este espectáculo dão a sua colaboração o Coro do Teatro de S. Carlos, dirigido pelo maestro Mário Pellegrini, que teve coadjuvação do maestro Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. I., que foram ensaiados e dirigidos por Fancis Graça. Os cenários são

(Continua na página seguinte)

A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO
SABADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 às 20 horas
com todo o elenco de atracções
Casaroga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
ADULTOS M/ DE 17 ANOS

DOIS ÊXITOS EM PERMANENTE SENSAÇÃO:
O ESCULTURAL «BALLET» ALECOS ALVAREZ
EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES DO FOLCLORE GREGO
O ADMIRÁVEL «BALLET» DE LUISA TORRES y ZINGARO
2.ª FEIRA — EM ESTREIA
CINCO BRIZAS DE ESPANHA
Musica constante por SERGIO E SUA ORQUESTRA

O Casino Estoril
apresenta em espectáculo extraordinário
NADIA GRAY
Princesa Romena
e «estrêla» do cinema francês
(Às 23 e 45, no GRANDE SALÃO RESTAURANTE e à 1 hora, no «WONDER-BAR»)
Maiores de 17 anos

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; saboletes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Pastilhas Kissinga
O mais eficaz e mais antigo remédio contra a OBESIDADE completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger fundada em 1711 em Bad Kissingen (Alemanha). Em todas as Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltda., Rua do Ouro 154 — Lisboa. Telef. 24816.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
RIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

de Alfredo Furiga, artista a quem se devem tantos êxitos.

No D. Maria II

termina no domingo «O Processo de Jesus»

Preparando-se a estreia de «Intriga e Amor» para comemorar o bicentenário do nascimento do seu autor, o grande poeta alemão Schiller, só mais três dias se representa no D. Maria II a peça de Diego Fabbri «O Processo de Jesus».

Haverá apenas mais quatro espectáculos a preços populares, incluindo o da tarde de depois de amanhã, para o qual já se encontra quase esgotada a lotação.

Considerando a excepcional afluência de publico, já estão á venda os bilhetes para estes ultimos dias, prevenindo-se o publico de que a carreira deste espectáculo excepcional não poderá voltar a ser prolongada, devido aos compromissos inadiáveis assumidos pela Empresa.

Vai ser criada

uma Associação de Crítica Cinematográfica

Está em elaboração um projecto de constituição de uma Associação de Crítica de Cinema que incluirá todos os elementos ligados a esse sector, nomeadamente os críticos da Imprensa diária especializada, ensaistas, animadores cineclubistas exercendo crítica no programa das suas associações, etc.

Para tal efeito, já se realizou uma primeira discussão, a propósito do primeiro Festival do Documentário Português, no decorrer do qual foi discutida a ideia, tendo já sido recentemente convidados vinte elementos dos referidos meios para participar nos trabalhos preliminares da organização da Associação de Crítica de Cinema.

José de Castro

vai ser homenageado

No próximo domingo, ás 14 e 30, no Clube Desportivo de Paço de Arcos, haverá uma festa de homenagem ao actor José de Castro, da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e prémio da crítica de 1958, que se estreou no grupo cénico desta colectividade na peça «Multa provável».

Primeiras exibições

«Fugiu um condenado à morte», no Império

Um tenente francês da Resistência foi apanhado pelos Alemães e acusado de espionagem contra o invasor e de sabotador (tinha feito ir pelos ares uma ponte). Encarcerado na penitenciária de Lyon, onde 7.000 dos 10.000 patriotas que ali sofreram a brutalidade dos nazis, foram metralhados nos pátios da prisão, ouviu pronunciar a sua sentença de morte. O jovem patriota não se rendeu, porém, e conseguiu fazer o impossível — fugir. O relato honesto do planeamento da fuga e da sua execução, feito pelo tenente Fontaine — o diário de um condenado á morte — é o argumento do filme «Fugiu um condenado á morte» («Condamné à mort s'est echapé» ou «Le vent souffle ou il veut») que ontem se estreou no Império com lotação esgotada.

Raras vezes nos tem sido proporcionado apreciar linguagem fílmica tão pura como em «Fugiu um condenado á morte». O realizador Robert Bresson fugiu a toda a espécie de artifícios e fez um filme invulgar na sua aparente simplicidade. Os tempos e as expressões do jogo fisionómico são de uma perfeição ímpar; o silêncio adquire uma eloquência esmagadora; os pequenos pormenores que a objectiva evidencia com correcção primorosa, denunciam as qualidades de um realizador extraordinário, que quis e conseguiu, sobretudo, dar-nos uma ideia do valor humano, da inteligência do homem e da sua capacidade para resistir á adversidade e triunfar das forças

(Continua na 9.ª página)

HOJE, às 21.45 no ROMA
Telef 727778

O Rei do Riso!
Amanhã, no CONDES

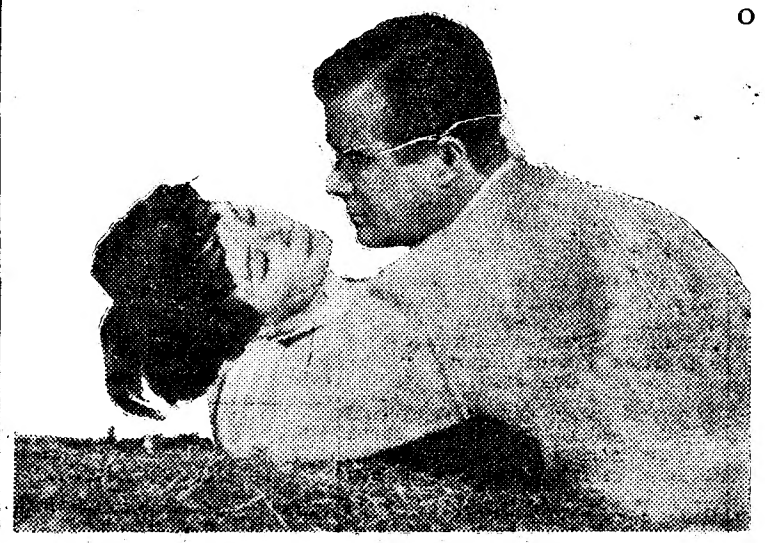
Totó, Vittorio ...e a Médica!

Excl. FILMES CASTELLO LOPES — Maiores 12 anos

«A Viuva Alegre», de Franz Lehar, o êxito obsoluto da Grande Companhia de Operetas e Zarzuelas, esta noite, às 21 e 30, de novo, no Coliseu

Lisboa inteira aplaude a maior opereta de todos os tempos, a obra maravilhosa de Franz Lehar que é «A viuva alegre». A beleza de Ana Glavary, a elegancia do Conde Danilo, o brilho dos salões de Viena, a alegria liberta de uma época são-nos dados neste espectáculo. Marianela Barandalla criou uma personagem admirável, gentil, apaixonante, fina. Tomaz Alvarez alcançou as mais entusiásticas palmas. Luísa de Cordoba arrebatou a sala. A comicidade de Alfonso Goda, autêntica caricatura de Daumier, é extraordinária. A grande orquestra é dirigida pelo maestro eminente que é José Terol. Uma cidade construída no palco do Coliseu. As mais belas valsas. O publico canta com os artistas. As noites de Viena. Canções inesquecíveis. A Europa de há cinquenta anos. Espectáculo grandioso. Amanhã, nova representação de «A viuva alegre».

EXCLUSIVOS TRIUNFO apresenta AMANHÃ no EDEN-TEATRO



O excelente filme em SUPERFILMSCOPE e FERRANIACOLOR para ADULTOS (maiores de 17 anos)

A MULHER QUE SABIA SOFRER

com
Anna Maria FERRERO, Massimo SERATO, Sonia ZIEMANN

* * *

A felicidade conjugal esteve em perigo, mas a sua fidelidade, posta em duvida, reconquistou-a

UM FILME PARA VER E RECOMENDAR

TEATRO MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD
Tel. 55133—Adultos m/ 17 anos
ÀS 21,45 HORAS

Em 8.ª semana de enchentes consecutivas

A comédia das mil gargalhadas

Eles, Elas... e os Meninos

com **IRENE ISIDRO**

Benamor, Paula, Santana, Dulce, Macieira, Schulze, Florbela

— Bons lugares desde 5$00 —

Sábado, ás 18,30 h.—m/ 4 anos
ESTREIA
Um maravilhoso espectáculo para crianças

O FEITICEIRO DE OZ

«DIÁRIO DE LISBOA»

Vinte e quatro crianças, alunos do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», assinaram uma enternecedora carta de agradecimento pela oferta de bilhetes para a sessão-infantil, gratuita, promovida recentemente no Cinema Odeon.

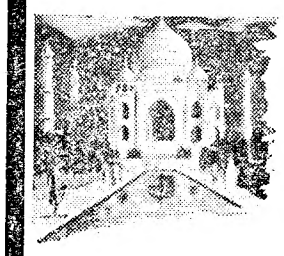
TRINDADE

SÁBADO, ESTREIA

A espera de Godot

BILHETES À VENDA
(17 ANOS)

SÃO JORGE **HOJE**
ESTREIA DE UM FILME QUE CHEGA A TODOS OS CORAÇÕES



EM FABULOSOS CENÁRIOS ORIENTAIS...

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR QUE O DESTINO CRUELMENTE TURVOU DE AMARGURA

DIRK BOGARDE
YOKO TANI

O VENTO NÃO SABE LER
(THE WIND CANNOT READ)

EM EASTMANCOLOR
JOHN FRASER e RONALD LEWIS

Argumento de Richard Mason · Produção Betty E. Box
Realização de Ralph Thomas

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ESTREIAS DE HOJE
— **O Vento não sabe lêr** — SÃO JORGE
— **RAPARIGAS NA NOITE** — ROMA
— **Um amor que não morreu** — POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma comédia deliciosa
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES
em Tecnicolor com **Julie Harris** e **Diana Gilento**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
Um filme de «SUSPENSE»
UM CRIME NA RIVIERA
com **Stewart Granger — Donna Reed**
Um filme transbordante de acção — (M/17 anos).
Amanhã, ás 21.30, Estreia **«A mulher que sabia sofrer»** — (M/17 anos).

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
O impressionante e espectacular filme
OS QUE SABEM MORRER
Poderosas interpretações de **Robert Ryan e Aldo Ray**
Amanhã, ás 18.15 (Adultos) 19.ª sessão do ciclo «Acção e Aventuras» o emocionante e mais discutido filme dos ultimos tempos, «O espião invisível», com Ray Milland.

ODEON — Telefone 26284
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
A voz prodigiosa de **JOSELITO**
O PEQUENO PASTOR
Rigoroso Exclusivo de Epoca em Eastmancolor — Panoramico

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
A ÁGUIA FUGITIVA
c/ Hardy Kruger
WICHITA

LIZ — TEL. 48560
Ás 21 (M/17 anos)
Vistavision
A mulher que viveu duas vezes
c/ **James Stewart**
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

TIVOLI — TEL. 50595
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
3.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
Ás 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite.

POLITEAMA — TEL. 26303
21.30 (M/17 anos)
Grande Estreia!
Arturo de Cordova e **Marga Lòpez** na sensacional comédia de paixões proíbidas
UM AMOR QUE NÃO MORREU
As mulheres perante um problema de infidelidade por culpa de certos homens...
Hoje, ás 18.15: Sessão clássica — (Adultos — M 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
Ás 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia deliciosa
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES
com **Julie Harris** e **Diana Gilento**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Ás 21 (M/12 anos)
Colorido
FLECHAS DE ODIO
c/ Stephen McNally
A ULTIMA FORTALEZA
com Arturo de Cordova

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com **Tony Curtis. Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
SORTILÉGIO DE AMOR
IRMÃOS E ASSASSINOS

GIRONDO
21.30 (M/17 anos)
SOL NO CORAÇÃO
com Pat Boone

IMPERIO — Tel. 55134/5 (M/17 anos)
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma obra impar da cinematografia europeia
O filme de **Robert Bresson**
FUGIU UM CONDENADO À MORTE
com **François Leterrier**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um novo amor desponta no Oriente!
Dirk Bogarde
Yoko Tani
O VENTO NÃO SABE LER
Eastmancolor
Ás 18.15 — Ultimas — M/17 anos
«OS VIKINGS»

ROMA — Telef. 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Uma visão honesta e sincera do problema da delinquência juvenil
RAPARIGAS NA NOITE
com **Harwey Lembeck** e **Joyce Holden**

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com **Romy Schneider** e **Alain Delon**
Uma autêntica primavera de amor e juventude.
A's 18.30 **«Festival com os maiores artistas de Rádio e da Televisão»** — (M/12 anos).

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Megascope
ILHA SANGRENTA
com Carl Mohnen

CINEMA IDEAL
Ás 21 (M/17 anos)
DAVID E BETSABÉ
Mensageiro

CINEMA IMPERIO

AMANHÃ, ás 18,30

Sensacional reaparição do conjunto de LUÍS PIÇARRA no «show» SAUDADES D'ALÉM-MAR

E

UM ACTO DE MUSIC-HALL

Com a colaboração gentil de PEDRO MOUTINHO — MARIA EDUARDA — MARQUES VIDAL, que apresentarão as estrelas (por ordem alfabética): DEOLINDA RODRIGUES, MADALENA IGLESIAS, MARIA DE FÁTIMA BRAVO, NELINHA NOBRE, ZURITA DE OLIVEIRA, CAMILO DE OLIVEIRA (do Variedades), CONJUNTO FLAMINGO DE ARTUR REBOCHO e a atracção italiana CESARE SEVARESI (da «boite» Pam-Pam), HUMBERTO MADEIRA (do Maria Vitória), MANUEL FERNANDES, RAUL PROENÇA. Os guitarristas JORGE FONTES e JOSÉ NÓBREGA. Acompanhamentos musicais por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**—Espectáculo NÃO PUBLICITÁRIO, embora tenha o patrocínio do programa **VOZES DE PORTUGAL**

Para maiores de 12 anos

BILHETES À VENDA NO IMPÉRIO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

5.º Mês

Todas as noites ás 21 e 45 (12 anos)
A PREÇOS POPULARES
DEFINITIVAMENTE, SÓ ATÉ DOMINGO

O PROCESSO DE JESUS

No sábado, ás 16 h.: ultimo espectáculo á tarde

Tesouro

enterrado no campo

LEWES (Sul de Inglaterra), 16. — Graham Bird, de 14 anos, encontrou, ao cavar, 600 moedas de prata enterradas num campo, em Laughton, perto desta cidade, há cerca de 300 anos.

Realizar-se-á um inquérito acerca da descoberta. Parte das moedas foi encontrada num jarro de barro. — (R.).

Os sonhos

podem servir de terapêutica

— diz um cientista americano

NOVA YORK, 16. — «Setenta por cento dos hospitais estão cheios de doentes que sofrem de enfermidades psicosomáticas, e que podem ser curados por meio dos sonhos — esclarece o dr. Kilton Stewart, médico psicanalista que tem estudado, desde há 20 anos, a «vida» dos sonhos nas sociedades modernas e primitivas.

«Podemos, se quisermos praticar numa boa higiene dos sonhos — continua Stewart — tentar contar os nossos sonhos ao pequeno almoço e, se tivermos um sonho mau, procuremos voltar a sonhar o mesmo, na noite seguinte.

«E' especialmente importante ouvir as crianças contarem os seus sonhos, pois mostrar desinteresse significa, para elas, furtarmo-nos aos seus problemas, o que pode conduzir ao ódio por nós, motivado pela falta de vontade que nota de as ajudarmos.

«Se ele sonhou que matou o seu irmão, dizei-lhe que não fez mais do que matar o mau irmão que tem no seu subconsciente, a fim de vir a amar mais o seu irmão verdadeiro».

Que significam os nossos sonhos? Eis um exemplo: Se o seu marido sonhou com uma bela mulher, considere isso um galanteio, pois significa que ele descobriu em si mais um atractivo, mais um motivo para lhe querer mais. E, se você sonhou que o seu filho tinha sido raptado ou tinha morrido, está apenas a aliviar a tensão que lhe comprime o coração, durante o dia, enquanto está em cuidados com ele» — concluiu o dr. Stewart. — (A. N. I.).

Numa rua do Porto

foram atropelados um cabo e dois soldados

PORTO, 16. — (Pelo telefone). — Na Rua da Constituição, um eléctrico da linha 20 atropelou um cabo e dois soldados do Regimento de Engenharia 2, que seguiam para o quartel de S. Brás, para render a guarda. Os feridos foram transportados ao Hospital Militar onde, á hora a que fechamos estão a ser radiografados, sendo particularmente grave o estado do 1.º cabo Fernandes Soares de Almeida. Os dois soldados, António Nunes Teixeira e David Maria Pinto, sofreram ferimentos ligeiros.

A mulher que sabia sofrer

Acorrendo ao hotel onde sabia que ela marcara encontro com outro, ele não pôde compreender a verdadeira razão e escorraçou-a. Este é um dos momentos do extraordinário drama de realismo e amor, «A MULHER QUE SABIA SOFRER», que o EDEN vai apresentar amanhã, sexta-feira. Interpretado por ANNA MARIA FERRERO, MASSIMO SERATO e SONIA ZIEMANN, conta-nos uma história que é dirigida ao coração de todas as mulheres para quem o amor e o sofrimento significa alguma coisa.

«A MULHER QUE SABIA SOFRER» em SUPERFILMSCOPE e FERRANIACOLOR constituirá, sem duvida, mais um grande êxito do

EDEN

A ideia do monumento

à Aviação Portuguesa

que nasceu há trinta e cinco anos é evocada pelo coronel Pinheiro Correia

Coronel Pinheiro Correia

O Aero Clube de Portugal iniciou o ciclo das comemorações do seu 50.º aniversário com a inauguração de uma lápida comemorativa da primeira Travessia Aérea Nocturna do Atlântico Sul e, no dia 18, com a assistência do Chefe do Estado, inaugurará outra nos jardins da torre de Belém, recordando a gloriosa viagem Lisboa-Rio de Janeiro de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Conhecedores há muito do vasto programa das referidas comemorações, elaborado em Janeiro de 1958 e no qual figura o «possível lançamento» da primeira pedra para o monumento á Aviação Nacional, ideia que, felizmente, está a ser por outros perfilhada, julgamos oportuno ouvir o presidente da direcção do Aero Clube de Portugal, o ilustre aviador coronel Pinheiro Correia, com larga folha de serviços prestados á aeronáutica e á sua intensa propaganda.

No seu gabinete de trabalho, o chefe da equipa do velho «Breguet» que, exactamente em Abril, concluiu a primeira viagem aérea á África Portuguesa, em 1925, plena época de «raids», atende com simpatia a nossa interrogação:

— Pode dizer-nos alguma coisa de novo a propósito da ideia que, agora, para aí corre sobre o monumento á Aviação Nacional?

—Dizer-lhe alguma coisa de novo é difícil, mas posso repetir o que sobre o assunto venho pregando há já um par de anos... E' preciso não esquecer que vivemos num país de *descobridores*, *de inventores* e de *pára-quedistas* — como agora se diz em tecnologia mais ou menos existencialista... Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil em 1500 e muitos outros seus compatriotas têm descoberto muitas outras coisas... O nosso general Barreto dizem ter descoberto a pólvora sem fumo, mas há ainda muitos portugueses que garantem que foram eles... No capítulo do pára-quedismo... isso é um nunca acabar... Mas há ainda em Portugal uma outra *fauna* mais trágica: são os *gatos-pingados* literários, que teimam em viver á custa da memória das grandes figuras nacionais. Como vê, há de tudo na nossa querida terra!

E acrescenta, marcando bem as palavras:

— Ouvimos dizer, a cada passo, que a legislação internacional tudo prevê e que a propriedade industrial, literária e intelectual está suficientemente protegida. Mas essa informação é uma formidável *blague*, pois nos falta uma lei que proteja os *idiotas* (os homens que têm ideias, claro está), aqueles que modestamente se escondem sob o anonimato de «leitores assíduos», ou abertamente as põem nas colunas dos jornais. E' o meu caso. Sou por vezes *idiota* (infelizmente, muitas vezes...) e como não tenho lei para proteger as minhas ideias, vejo-me delas espoliado e não tenho para quem apelar.

As origens da ideia do monumento

Inquirimos depois sobre a maneira como nasceu a ideia de incluir nas comemorações do 50.º aniversário do Aero Clube o lançamento da primera pedra para o monumento.

— Muito simplesmente — responde o coronel Pinheiro Correia —. Em 1924, após a morte do meu querido mestre Sacadura Cabral, apareceu uma subscrição para se erigir um monumento á sua memória,

(Continua na 10.ª página)

ALCATIFAS

A MAIOR COLECÇÃO De CORES

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Faz calor

nos Alpes do Tirol

INNSBRUCK, 16. — Na Austria, nomeadamente nos Alpes do Tirol, há neste momento uma temperatura considerada excepcional nesta altura do ano: o termómetro subiu ontem, em Innsbruck, a 25 graus, quando a média é de 17, isto é, 8 graus mais do que a temperatura registada habitualmente. — (F. P.).

Um professor

contagiou de tuberculose 40 dos seus alunos

MUNICH, 16 — Quarenta dos quarenta e cinco alunos de uma escola primária de Sossau (Baviera) contraíram a tuberculose por contacto com um professor. Dezassete foram admitidos num sanatório e vinte e três estão a ser tratados em casa.

O professor tinha contraído a tuberculose em 1952. Depois de tratado num sanatório, foi dado como curado em 1954, sendo-lhe de novo concedida licença para ensinar. — (F. P.).

Os primeiros ensaios de mergulho num tanque apropriado

A m

nã

(Continu

No aerop
dir-se do s
za de Arria
Exército, t
mes; da
Baltasar R
Administraç
va Tavares
dr. João I
pelos minis
tiça; prof.
les); gener
do Estado-
Venancio I
Pais; briga
e Mira Del

A partida

Do Aeró
bém na Po
das três ho
tiram para
aviões «Sky

O estado em que ficou o automóvel

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Choque espectacular

de um automóvel com uma camioneta

Esta manhã, pouco antes das 8 horas, em Santa Apolónia, quase em frente do cais n.º 10, ocorreu um espectacular acidente de viação. Uma camioneta conduzida por Amandio Flórido de Almeida, de Bouqueira (Penacova), ao chegar á demarcação da faixa de rodagem para peões, parou, a fim de descrever uma curva para entrar no cais. Atrás, vinha um automóvel que parou também, desistindo da ultrapassagem. Um táxi, porém, que se aproximava com certa velocidade, guiado pelo motorista António Carias Rodrigues, residente na Praceta 28 de Maio, em Moscavide, tentou fazer a ultrapassagem precisamente no momento em que a camioneta iniciava já a marcha. Assim aquele terceiro veículo roçou nessa altura por ela e, com o empurrão que levou deu várias voltas sobre si próprio, até que ficou com o rodado para cima. Acorreram então em auxílio do motorista vários populares, que conseguiram retirá-lo da crítica situação em que se encontrava, com várias escoriações no torax, felizmente, sem gravidade.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Atropelamento mortal

Em Fogueteiro, na estrada entre Cacilhas e Setubal ao princípio da tarde, foi atropelado mortalmente Manuel Pedro Junior, de 13 anos. O rapaz ia pendurado numa camioneta que se dirigia a Cacilhas. Como o veículo tomasse uma maior velocidade e o Manuel Pedro visse que não lhe era possível descer fácilmente, lançou-se para a estrada, tendo sido colhido por um automóvel que se dirigia também a Cacilhas. Muito ferido, foi transportado á Clínica do dr. Elvas, onde chegou morto, sendo depois levado para o Instituto de Medicina Legal.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

Os «torpedos hun

exercem as tarefas mais

entre as arriscadas

confiadas aos «

Uma das mais arriscadas e emocionantes tarefas dos «homens-rãs» em tempos de guerra é a que os transforma em «torpedos humanos». A sua missão, sempre perigosa e transcendente, consiste numa forma de ataque executado por dois mergulhadores tripulando um torpedo especialmente concebido para esse género de operações.

Os homens cavalgam, exteriormente, o torpedo, sujeitos, portanto, a todos os riscos possíveis e imaginários, desde logo submetidos ás variações de pressão, com os seus efeitos fisiológicos, e á mercê da acção das ondas de choque resultantes das cargas explosivas lançadas pelo inimigo. Com as suas limitações, a grande possibilidade dessa terrível arma de destruição consiste no facto de não existir ainda qualquer forma de defesa fixa portuária que não possa ser franqueada por esses assaltantes, o que constitui motivo de insegurança permanente para qualquer es-

quadra ini
«torpedo h
tro nós e,
ele pode
300 quilos
Contudo,
do Mundo
se integra
te género,
torpedos a
operações
submarinos
dos ao seu

Os «t na

A auton
manos» n
va entre
cota máxi
autonomia

Os "homens-rãs"

da Armada vão tentar localizar o «Dakota» na baia de Cascais

Ainda não se perderam todas as esperanças de se encontrarem os destroços do «Dakota» da Força Aérea que se encontram no fundo do mar, embora, como acentuámos, a sua localização seja bastante difícil. Contudo, a Marinha de Guerra, que desde a primeira hora colaborou nas pesquisas, voltará de novo ao oceano para nova fase de trabalhos logo que as suas condições o permitam. Isso mesmo ficou ontem assente no decorrer de uma reunião que se realizou no Estado-Maior da Armada, com a presença de oficiais das duas armas. O plano de trabalhos foi já elaborado e várias unidades voltarão á zona determinada pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caeiro, comandante da Base Aérea do Montijo, como a mais provável para se encontrarem os destroços do aparelho.

O corpo de «homens-rãs» da Marinha, que o «Diário de Lisboa» revelou ao publico, colaborará também, mergulhando os seus elementos, pela primeira vez e oficialmente, em missão de paz, no Atlantico, a fim de tentarem encontrar alguma coisa do «Dakota».

A Administração-Geral do Porto de Lisboa será igualmente chamada a prestar a sua colaboração, na parte respeitante á rocegagem da zona, no caso de isso vir a ser necessário, estando também prevista a presença dos mergulhadores da mesma Administração-Geral.

A prova
exige

ras. Essas
ros subma
rante a ul
dial, os Ita
Alemães
acentuando
ferença m
parte dos
portaram
eram coloc
Alemães,
como se f
mais.

E' de su
nos, coisas
que caiu e
dos planos

(Contínu

nergulho
ado

A missão da Força Aérea
nas províncias do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

No aeroporto, estiveram a despedir-se do sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, os subsecretários do Exército, tenente-coronel Costa Gomes; da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; e da Administração Ultramarina, dr. Silva Tavares; capitão Sá Nogueira e dr. João Duque, respectivamente, pelos ministros da Defesa e da Justiça; prof. Costa Leite (Lumbrales); generais Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; Venancio Deslandes e Humberto Pais; brigadeiros Ponte Rodrigues e Mira Delgado, etc.

A partida dos pára-quedistas

Do Aeródromo-Base n. 1, também na Portela de Sacavém, cerca das três horas da madrugada, partiram para o Ultramar, em quatro aviões «Skymaster», um pelotão do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, de Tancos, constituído por oitenta homens, que, sob o comando do sr. major Armindo Martins Videira, vai participar no festival aéreo que se realiza em Luanda, no dia 26, para celebrar a instalação da Força Aérea na província de Angola. Como oficiais do B. C. P. seguiram, também, os srs. capitão Argentino Seixas, dos Serviços de Operações e Treinos; os tenentes Araujo e Sá e Silva e Sousa, primeiro e segundo comandantes do pelotão; e o rev.º capitão António Martins.

«dos humanos»
tarefas mais emocionantes
riscadas missões
adas aos «homens-rãs»

s e emo-
«homens-
é a que
os huma-
e perigo-
te numa
ado por
ando um
oncebido
ções.
exterior-
, portan-
síveis e
bmetidos
com os
á mer-
choque
xplosivas
as suas
ibilidade
estruição
existir
defesa fi-
ossa ser
tantes, o
segurança-
quer es-

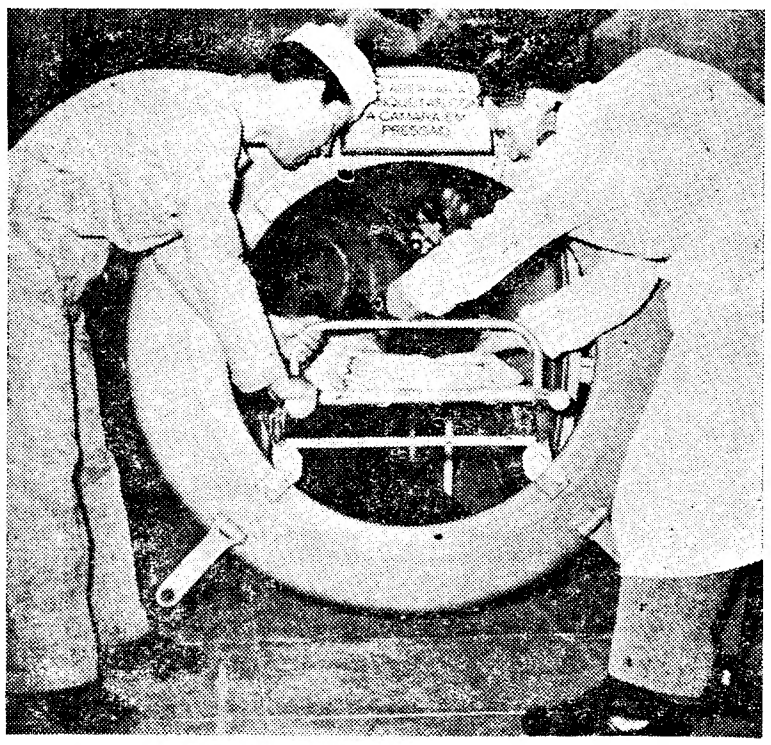
quadra inimiga. A velocidade do «torpedo humano» regula por quatro nós e, numa única operação, ele pode colocar duas cargas de 300 quilos de alto poder explosivo. Contudo, nem todas as Armadas do Mundo estão em condições de se integrarem numa ofensiva deste género, pois o transporte dos torpedos até á entrada da zona de operações tem de ser feita em submarinos especialmente adaptados ao seu transporte.

Os «torpedos humanos» na última guerra

A autonomia dos «torpedos humanos» na última guerra regulava entre 10 e 15 milhas; a sua cota máxima era de 30 metros e a autonomia dos escafandros de 6 horas. Essas unidades são verdadeiros submarinos em miniatura. Durante a ultima conflagração mundial, os Italianos, os Ingleses e os Alemães utilizaram vários tipos, acentuando-se, entre eles, uma diferença mais característica por parte dos Ingleses, os quais transportaram cargas destacáveis que eram colocadas sob os alvos, e dos Alemães, que lançaram torpedos como se fossem submarinos normais.

E' de supor, por parte dos Russos, coisas revolucionárias, visto que caiu em seu poder a maioria dos planos sobre micro-submarinos

(Continua na página seguinte)



A prova de pressão atmosférica exige um treino especial

Josephine Baker
passará por Lisboa
com o bebé índio
que adoptou agora

CARACAS, 16. — A cançonetista Josephine Baker chegou durante a noite a esta capital acompanhada por um rapaz índio sul-americano, de 18 meses, que vai adoptar — a décima criança da sua família das «Nações Unidas».

Josephine Baker declarou que, em breve, teria o 11.º filho adoptivo, pois aceitara uma oferta do Governo do Paraguai, de outro bebé índio. «Adoptarei ambos. Existe sempre lugar para mais um em Milandes» (a sua residência no centro da França).

A cantora espera partir para Paris no sábado, via Lisboa, num avião da K. L. M., com o seu novo filho José, da nação Goajira, perto de Maracaibo. O pequeno era filho de uma viuva, de 22 anos, da tribo Uriana local, cujos símbolos são o gato, o tigre e o coelho.

Vestígios de dois traços de tinta azul nas faces do garoto e uma no nariz eram ainda visíveis quando Josephine Baker chegou de Goajira. «Gostei dele logo que o vi» — disse a famosa cançonetista.

Josephine acrescentou que regressaria na sexta-feira a Maracaibo para participar num grande espectáculo em benefício da tribo Uriana. — (R.).

Automóvel Clube
de Portugal

Efectua-se esta noite, ás 22 horas, a assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal, para apreciação do relatório e contas da direcção do ano findo.

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

As linhas gerais
da administração de Lisboa em 1959
expostas pelo brigadeiro França Borges
novo presidente do Município

O relatório, da gerência de 1958, da Camara Municipal de Lisboa, aprovado por unanimidade, como dissemos, na reunião publica mensal de ontem — e que engloba os relatórios parciais apresentados pelas várias Direcções de Serviços, «através dos quais se pode concluir a orientação seguida e os resultados obtidos» — é já assinado pelo novo presidente, brigadeiro António Vitorino França Borges, que começa por salientar que dos meios postos á disposição das várias Direcções (347.312 contos) só se aproveitaram 294.343, ou sejam «15,3 por cento das verbas orçamentadas, enquanto que no ano anterior esse não aproveitamento fôra de 12,2 por cento».

Tratando-se de uma gerência a que foi estranho, o actual presidente entende não dever fazer quaisquer apreciações, limitando-se a preconizar uma directiva em relação á administração do ano de 1959».

Anuncia que a presidência procurará, em especial:

Reorganização dos serviços

Proceder, em tempo oportuno, a uma reorganização dos Serviços Municipais, com o que visará obter: uma maior eficiência, pela mais lógica arrumação dos serviços, nas Direcções; um maior rendimento, em trabalho e em tempo, pelo desdobramento das Repartições onde se verifique saturação; elementos de trabalho a favor dos serviços de maior movimento, para que se eliminem as demoras prejudiciais aos munícipes; uma mais completa fiscalização; a definição de responsabilidades; o uso geral da iniciativa bem compreendida e a prática de uma cooperação obrigatória, consciente e completa; a simplificação do serviço, método de trabalho e da respectiva documentação; a melhor instalação dos serviços e a concentração dos arquivos e depósitos; a maior economia na execução de todos os trabalhos, admissões ou aquisições pugnando porque cada um, no campo da sua actividade, defenda com consciência o tesouro municipal, como o faria na defesa da sua economia particular.

As obras de urbanização

Estabelecer-se-á uma linha geral de actuação, no sentido de que as grandes obras de urbanização se realizem, visando essencialmente: as construções particulares; as habitações de rendas acessiveis á população; as habitações destinadas a familias desalojadas, em consequência das obras de urbanização as habitações destinadas aos funcionários municipais.

Procurar-se-á executar as obras municipais de modo a conseguir que: paralelamente se coordenem as actividades das companhias concessionárias para que seja reduzido ao mínimo possível o incómodo que dela advém; exista a melhor ordenação de acordo com os meios de execução disponíveis.

O problema do trânsito

Dedicará toda a sua atenção ao problema do transito, tentando melhorá-lo por todos os meios ao seu alcance.

E procurará igualmente: pugnar pelo aperfeiçoamento de todos os serviços municipais para que melhor sirvam o interesse público no campo dos transportes, saúde, abastecimento, cultura, iluminação ou outros; promover o estabelecimento de medidas destinadas à assistência social dos funcionários municipais; ter sempre presente a importancia especial do comércio e das indústrias existentes na cidade; não esquecer as justas aspirações das Juntas de Freguesia; facilitar adentro das suas atribuições e possibilidades, tudo quanto interesse às instituições de assistência, educação ou instrução; conceder o auxílio possível às instituições que sirvam a educação física e o desporto; e prestar a melhor atenção aos problemas principais da cidade, para bem a servir.

O preambulo do relatório termina, endereçando os cumprimentos do presidente aos vereadores «com a esperança de que todos constituam um sólido bloco de vontades ao serviço da cidade e acentuando quanto será importante para a finalidade de todos os nossos esforços, a colaboração leal, dedicada, zelosa, honesta, competente e constante não só de todos os directores de Serviços, como de todos os funcionários municipais».

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

As diligências para resolver
o caso Humberto Delgado

Hoje, de manhã, ás 10 e 30, o sr. dr. Mendes Viana, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que se deslocou a Portugal para tentar solucionar, de acordo com o embaixador dr. Alvaro Lins e com o Governo português, o caso do general Humberto Delgado, fez a sua primeira visita oficial, apresentando cumprimentos ao secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Acompanhou-o nesta visita o embaixador do Brasil, seu particular amigo, com quem o ilustre visitante depois almoçou.

Ao fim da tarde, ás 19 e 15, o secretário-geral do Itamaraty, novamente acompanhado pelo dr. Alvaro Lins, tem audiência marcada com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Marcello Mathias, que ontem regressou dos Estados Unidos.

Ministro da Saude

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ilustre ministro da Saude, agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências, aliás muito justas, que temos feito á sua acção no novo departamento do Estado, no sentido de resolver de uma forma prática e eficiente os vários problemas de saude e de assistência, que excedem com frequência as nossas possibilidades orçamentais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

As temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas, foram, máxima 18°; mínima, 11°,1.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 10°.

—Temperaturas observadas as 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,8.

Município de Arraiolos

EVORA (Pelo telefone). — O sr. José Felix Mira, governador civil de Evora, empossou no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Arraiolos o sr. dr. Luís Felix de Rocha Silveiro.

Carlos Lacerda
chegou hoje a Lisboa

No avião da Panair, chegou a Lisboa o dr. Carlos Lacerda, director do jornal «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro. Era aguardado pelos srs. dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo brasileiro, Gastão de Betencourt, Marinho Alves, da Panair, e outros amigos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento era moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste da França e de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Porto, 12°; Faro, 16° e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste, enfraquecendo e rondando para Norte. Possibilidade de aguaceiros pouco frequentes durante a tarde de hoje.

FOI POSTO A' VENDA:

ASILO DIPLOMÁTICO

Considerações de ordem jurídica sobre asilo político interno

por

DR. MANUEL FONSECA

SUMÁRIO

I

QUANDO PODE SER CONCEDIDO — E COMO DEVE SER MANTIDO E SOLUCIONADO

II

OS ANTERIORES CASOS DE ASILO TANTO NO BRASIL COMO EM PORTUGAL DERAM-SE SEMPRE EM JUSTIFICADAS ÉPOCAS DE REVOLUÇÃO—E COMO FORAM RESOLVIDOS

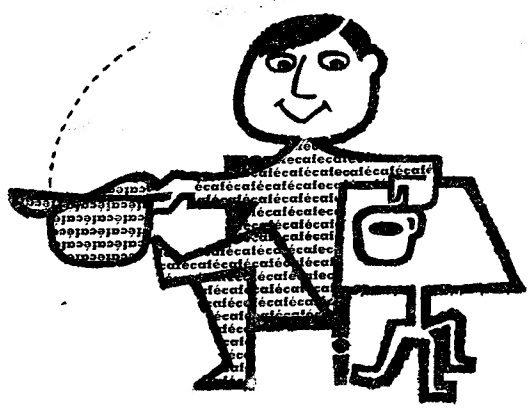
NOTA FINAL: O «CASO DELGADO» NÃO TEM QUALQUER BASE JURÍDICA

O autor conclui assim:

«Nenhum jurista pode tomar a sério um asilo concedido e mantido nestas condições — e por isso é que, neste breve estudo, o «Caso Delgado» não foi aqui incluido na lista dos asilos diplomáticos, por evidente falta de categoria jurídica para tal — e isto á face quer dos princípios gerais de direito sobre asilo político, quer da Convenção de Havana e quer mesmo dos casos de asilo até agora concedidos, tanto no Brasil como em Portugal».

PREÇO — 10$00

Pedidos á Liv. S. Carlos—Largo S. Carlos, 11 — LISBOA



nada de MISTURAS!

o café puro e de se lhe tirar o chapéu!

café

Os "homens-rãs" da Armada

(Continuação da página anterior)

projectados pelos Germanicos, na ultima guerra.

Os micro-submarinos também actuam em terra

O micro-submarino alemão pode ser propulsionado a motor «Diesel», utilizando oxigénio líquido e o seu «Teufel» (mais conhecido pelo «Diabo do mar»), pode actuar tanto em terra como no mar.

Para se deslocar em terra é provido de «lagartas», que lhe permitem uma velocidade de cinco milhas á hora, ou alternativamente na água á velocidade de 10 nós. O seu armamento, no mar, é constituido por dois torpedos ou duas minas, e em terra, por uma metralhadora e lança-chamas.

Os mergulhadores-sapadores, que são, no género, os homens mais aptos da Marinha de Guerra, podem ser utilizados em numerosas operações ofensivas, tais como a inutilização ou afundamento de navios, ataques a conjuntos de docas secas ou outras instalações portuárias podendo ser ainda enquandrados como grupos anfíbios em forças de desembarque.

Na acção defensiva, a sua actuação é absolutamente indispensável para a defesa dos portos, a fim de evitarem os «raids» de sabotadores —micro-submarinos, «torpedos humanos» ou nadadores de combate.

Nenhum porto se pode considerar seguro, variando no entanto o grau de perigo em função de distancia ao território inimigo.

*

Pelo documentário através desta oportuna reportagem do «Diário de Lisboa», bem elucidativa, embora breve e circunscrita a compreensíveis limitações e que hoje termina, verifica-se como o corpo de «homens-rãs» da Armada assume importancia capital, pela sua acção, nos planos ofensivo e defensivo, consoante as exigências da guerra moderna, além da sua utilidade em missões no tempo de paz, socorros, salvamentos, etc.

O plano de treino em diversas fases, continua a desenvolver-se intensamente, dentro das possibilidades actuais, até atingir o grau previsto de eficiência e aperfeiçoamento. Nessa altura, os «homens-rãs» porão á prova o seu valor e a sua preparação, no centro especializado em Inglaterra, ali submetidos a um rigoroso «test», que será o seu exame final. Depois a Armada portuguesa contará com o corpo de «homens-rãs» para as mais transcendentes missões ao serviço da Nação.

Reuniões científicas

Instituto Português de Oncologia

Efectua-se amanhã, pelas 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo professor Diogo Furtado, subordinada ao tema: «Tromboses cerebrais». Trata-se da terceira lição sobre o assunto. A entrada é livre.

Eu gosto de Dunlopillo também!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês.

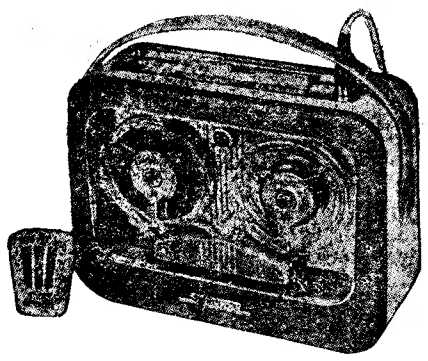
Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Butoba Stuart



ÚNICOS GRAVADORES DE SOM A TRANSISTORES APRESENTADOS ATÉ AGORA NO MUNDO

CONSUMO MÍNIMO, PEQUENO VOLUME, POUCO PESO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: — A. ROCHA VIANA

Distribuidores: — LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 4.º, Elevador ★ TELEFS.: 32712 - 24548

MERKER

O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO

Com o esquentador MERKER na cozinha ou na casa de banho NUNCA pode haver perigo de intoxicação

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMILIA USANDO SÒMENTE

MERKER

O ESQUENTADOR Nº1 DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

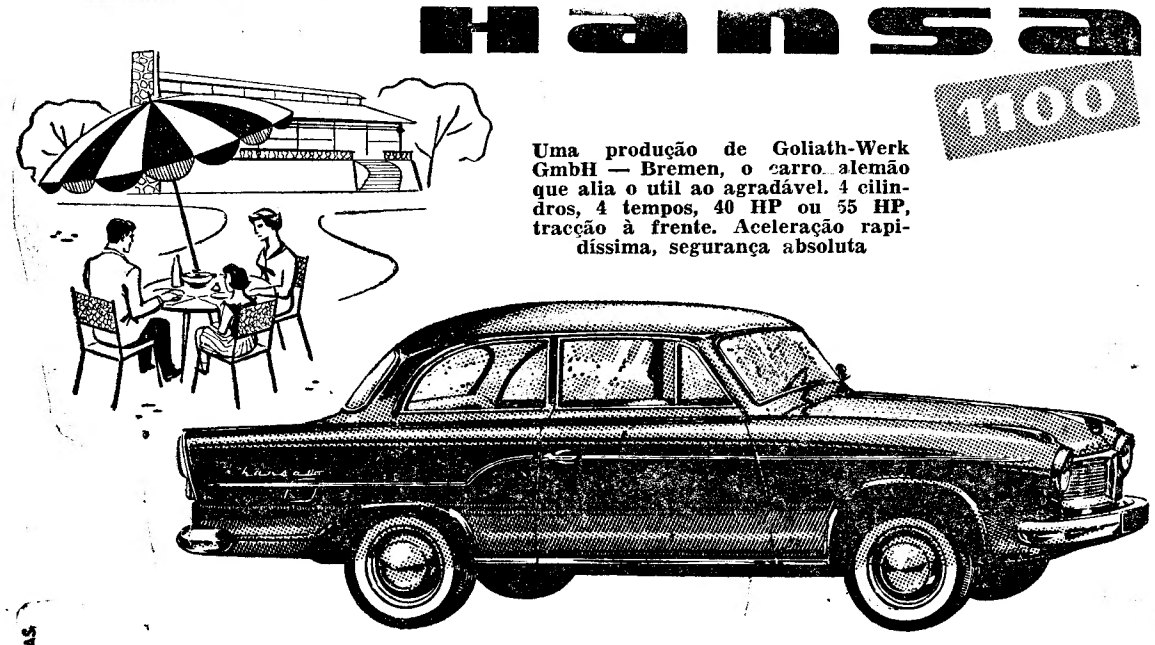
Tel. 59181 (4 linhas) • LISBOA

DELEGAÇÃO DE COIMBRA:

Av. Fernão Magalhães, 32-2.º

Hansa 1100

Uma produção de Goliath-Werk GmbH — Bremen, o carro alemão que alia o util ao agradável. 4 cilindros, 4 tempos, 40 HP ou 55 HP, tracção à frente. Aceleração rapidíssima, segurança absoluta



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA

25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B

LISBOA — TELEFONE 5 52 38

HOJE, em ESTREIA, no POLITEAMA

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

A IMPERIAL FILMES APRESENTA

UMA SENSACIONAL COMÉDIA SOBRE UM ARROJADO PROBLEMA DE INFIDELIDADE CONJUGAL

COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS

ARTURO DE CORDOVA ★ MARGA LOPEZ
ARMANDO CALVO e MARIA MIJARES

UM AMOR QUE NÃO MORREU

EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR

UMA MULHER É SEMPRE FELIZ QUANDO NÃO SUSPEITA QUE O MARIDO É BOÉMIO E LEVIANO... QUE ATITUDE DEVE ELA TOMAR EM FACE DA PROVA QUE LHE REVELA ANDAR ENGANADA? REQUERER O DIVÓRCIO OU DEIXAR QUE ELE CONTINUE A PÔR O PÉ EM RAMO VERDE?

UMA HISTÓRIA QUE PÕE AS MULHERES E OS HOMENS, CASADOS E SOLTEIROS, PERANTE AS IMPREVISTAS CONSEQUÊNCIAS DE UM CASAMENTO MODERNO!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

do mal por muito poderosas que estas sejam. A história autêntica do tenente Fontaine, a sua fuga longamente meditada e àrduamente preparada, convencem-nos, em última análise, de que o êxito das mais difíceis empresas depende da firmeza com que «acreditamos» nelas e de não deixarmos escapar a oportunidade única em que o acaso faz correr tudo a nosso favor—como se se tratasse de premiar a nossa fé e a nossa inteligência. Esta, quanto a nós, a grande lição da cruel experiência do tenente Fontaine.

A qualidade excelente deste filme de Robert Bresson está também patente no facto de as duas horas que leva a exibir, e em que o espectador segue, suspenso — mais do que em qualquer das películas de «suspense» — os movimentos mais imperceptíveis de todos os intérpretes, nos parecem os casos momentos apenas — o sortilégio da verdade.

A figura do tenente Fontaine é interpretada primorosamente por François Leterrier. O jovem Charles Leclainche dá-nos um «Jost» magnífico. Maurice Beerblock, Jacques Ertaud, Jean-Paul Delhumeau e Roger Treherne dão boa réplica aos dois primeiros.

A fotografia é de boa qualidade, devendo salientar-se a felicidade com que a objectiva focou de ângulos difíceis alguns pormenores. A música é de Mozart.

Os complementos são muito interessantes, especialmente o documentário coregráfico «O que a objectiva descobre» (silhueta). — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O vento não sabe ler».
Produção — Inglesa.
Realização — Ralph Thomas.
Intérpretes — Dirk Bogarde e Yoko Tani.
Argumento—Um episódio á margem da segunda grande guerra, no cenário do Japão.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17.

No Politeama

Título — «Um amor que não morreu».
Produção — Argentina.
Intérpretes — Arturo de Cordoba, Marga Lopez.
Argumento — Uma história de amor em forma de comédia.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17.

No Roma

Título — «Raparigas na noite».
Produção — Americana.
Realização — Jack Arnold.
Intérpretes — Joyce Holden, Hervey Lembeck, Glenda Farrel.
Argumento — Um impressionante depoimento sobre a delinquência juvenil nos Estados Unidos.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17.

No Odeon

prossegue «Joselito»

O êxito deste filme continua na sala da Rua dos Condes. Joselito um pequeno actor espanhol dotado, pela natureza, de uma voz lindíssima, com tonalidades de uma riqueza incomparável, talvez a mais linda até hoje encontrada em crianças da sua idade. O seu talento bem aproveitado por António del Amo, resulta numa obra de interesse impressionante e enternecedor. A figura do pobre pastorinho que este jovem nos oferece é cheia de recorte, movimentando-se em ambiente rico em paisagens, canções e bom humor.

Em plano identico aparece-nos Roberto Camardiel interpretando com categoria um personagem de difícil composição e profundamente humano. Todo este conjunto proporciona ao espectador agradável espectáculo que serve não só para crianças, como para adultos apreciadores de musica espanhola e mexicana. Para maiores de 6 anos.

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove mais uma sessão, sendo projectado o filme de Richard Brooks «A ultima ameaça» («Deadline»).

Filmes «Lusomundo» e a Empresa do Cinema AVIS sentem-se na obrigação de chamar a atenção do publico para este espectáculo

- Todo o encanto da musica e das danças eslavas
- Uma história plena de romance e emoção
- Todo o fausto da velha Russia dos czares

DE DESLUMBRAMENTO

AMANHÃ em ESTREIA

QUE VAI FICAR MEMORÁVEL

OLHOS NEGROS

Sensacional orquestração da conhecida melodia Olhos Negros

(ADULTOS) M. de 17 anos

UMA NOVA REVELAÇÃO
Johanna V. Koczian
— e —
Ivan Desny
Ewald Balser
Therese Giehse

NUMA REALIZAÇÃO DE PAUL MARTIN em EASTMANCOLOR

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

NO VARIEDADES

EM PLENO TRIUNFO A REVISTA POPULAR

CHAMPANHE SALOIO

com

BEATRIZ COSTA, JOÃO VILLARET e COSTINHA á frente de uma grande companhia

Beatriz em «Fenómenos do Entroncamento»

Villaret no «Cançonetista»

M/ 17 ANOS

C. de Oliveira no «compère»

ÀS 21.45 HORAS
P. M/ DE 17 ANOS

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA EM PLENO TRIUNFO Avenida

A OBRA-PRIMA DE PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITARIOS SOCIOS DA F. N. A. T. e FILIADOS DA M. P.

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

A ALEGRE REVISTA DO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

É UM ÊXITO MEMORÁVEL

PARA A ALEGRE COMPANHIA DE

SALVADOR

COM

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS (M/17 ANOS)

A sessão de hoje na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

algum modo, contra a posição tomada por diversos países, até, por determinados sectores da opinião publica americana.

Dizendo que Portugal deve a Foster Dulles a maior admiração, afirma que ele é também credor de verdadeiro reconhecimento.

A propósito, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues fez o elogia caloroso do prof. Paulo Cunha, pela sua acção no Ministério dos Negocios Estrangeiros e pela forma como empreendeu o esclarecimento da opinião publica mundial, acerca de Portugal, nomeadamente quando foi da questão de Goa.

Na ordem do dia da sessão de hoje, será discutido o projecto de lei do dr. Manuel Homem Ferreira, sobre alterações a algumas disposições do Código Penal, que já tem parecer favorável da Camara Corporativa.

Além do autor, devem falar os deputados drs. Paulo Cancela de Abreu e Carlos Lima.

O dr. Cancela de Abreu explicará os motivos por que pediu urgência para o projecto, sem a qual não era possível votá-lo na presente sessão legislativa.

Trata-se — acentuará — de uma reivindicação muito insistente da Ordem dos Advogados, no sentido da defesa do prestígio e das possibilidades de exercício da profissão, pela classe dos advogados restabelecendo-se, em grande parte, a primitiva doutrina e o texto inicial do Código do Processo Penal, e ficando, assim, assegurada a igualdade de situação das duas partes do processo, em estreita colaboração com os magistrados que julgam.

O dr. Carlos Lima apoia o projecto de lei apresentado pelo dr. Homem Ferreira para alterações no Código Penal, fazendo várias considerações acerca da conveniência da sua aprovação.

FRUSTROU-SE uma tentativa de exportação ilicita de cobre e estanho

Uma brigada da I. G. A. encontrou na estrada Viana-Valença uma camioneta parada e conduzida pelo seu proprietário, José Gonçalves. Transportava 2.040 quilos de cátodos de cobre e 1.025 quilos de lingotes de estanho, acondicionados em pequenos fardos de serapilheira, 1 bloco novo para motor de automóvel e 4 rolamentos para máquinas.

O condutor instado acabou por confessar que a mercadoria era de um tal Ramalhosa, de Lanhelas, Caminha, que fora carregada no Porto e que deveria receber instruções em Afife. Em Afife esperava o amalhosa, numa furgoneta, mas ao avistar os agentes da autoridade pôs-se em fuga, não tendo sido apanhado. A mercadoria, no valor de 200 contos, foi apreendida, bem como a camioneta, estando em curso a instrução do processo.

SUFRAGIOS

Dr. Pedro de Moura e Sá

A família e os amigos do dr. Pedro de Moura e Sá mandam rezar missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Nicolau, por alma do saudoso ensaista e crítico literário, e inspector-chefe da Emissora Nacional.

D. Maria do Ceu Pinto de Abreu e Lima

No altor-mor da igreja de Fátima celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa do 30.º dia por alma de D. Maria do Ceu Pinto de Abreu e Lima.

Missa de sufrágio

Por iniciativa do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, celebra-se depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus, uma missa sufragando a alma dos onze aviadores que morreram no desastre da baía de Cascais.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O monumento à aviação portuguesa

(Continuação da página central)

mas logo vários opinaram que ele deveria abranger a Aviação, tendo como fulcro a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. A justificar esta afirmação, na minha modesta colecção de «alfarrabista-aeronáutico», possuo um opúsculo (um retrato de Sacadura com um autógrafo de Gago Coutinho, que foi editado pelo falecido Ernesto Serzedelo Pressler (1924), intitulado «O ultimo adeus de Gago Coutinho a Sacadura Cabral», edição especial de 200 exemplares, ao preço de 500$00 e em que se informava que 40 por cento da receita seria *para o monumento que se projecta erigir á Aviação Portuguesa.*

— Portanto, a ideia tem 35 anos e adormeceu...

— Como muitas ideias na nossa terra. Oiça mais... Em 1942, uma comissão de aviadores tomou a iniciativa de reunir num jantar de confraternização aviadores de terra e mar, para se promover a comemoração do 20.º aniversário da primeira travessia do Atlântico, a ele assistindo o senhor almirante. Após o jantar, essa comissão dirigiu-se ao «Diário de Notícias», propondo que fosse aberta ou reaberta a subscrição para o monumento á Aviação Nacional. O apelo foi realmente lançado e a ele corresponderam, entre outros, o grande heroi nacional, João de Azevedo Coutinho, e o actual ministro do Ultramar, contra-almirante Lopes Alves, que, ao tempo, era director da Aeronáutica Naval.

E prosseguindo, com certa emoção:

— O nosso querido almirante (para mim aero-terrestre, só reconheci um almirante: Gago Coutinho) veio deitar um balde de água fria na nossa ideia, pois, em carta endereçada ao «Diário de Notícias» e publicada em 25 de Junho de 1942, dizia, em resumo, «que era a Sacadura Cabral que a Nação devia a atmosfera desanuviada que a viagem nos abriu e os resultados diplomáticos de aproximação que todos os Portugueses do Brasil reconhecem», mas que esse Português tinha uma irmã, viúva, em situação delicada e a quem tinha sido suspensa uma *pensão de sangue*, que legalmente recebia, e por isso entendia que a homenagem a prestar seria «restabelecer a sua irmã a pensão que estava recebendo». E a ideia do monumento adormeceu outra vez... Com a minha reentrada para o Aero Clube, pelo jornal, pela rádio, pelo ofício, venho procurando ressuscitar a velha aspiração.

— Ainda há um ano — atalhámos — se falara no monumento...

— E' certo! Na homenagem que, na Assembleia Nacional, foi prestada a Gago Coutinho por iniciativa do meu querido amigo comodoro Sarmento Rodrigues, este distinto oficial disse: «Que mais lhe havemos de fazer? Estou certo de que ao seu espírito seria grato ver que se dava seguimento a uma ideia lançada pela «Revista do Ar», e como tantas outras quase esquecida, de levantar na capital da Nação um monumento á gloriosa Aviação Portuguesa, consagrando o heroico feito de 1922, sem esquecer os que se lhe seguiram...». E Sarmento Rodrigues apelou para a imprensa... Claro está que a modesta «Revista do Ar» respondeu imediatamente á chamada abrindo uma subscrição que já vai em 7.500$00... É pouco mas é um gesto... E enquanto o monumento se não inaugura vai o Aero Clube semeando lápidas...

— Contudo, não chegou o assunto a ser perfilhado por um organismo do Estado? — inquirimos.

— Tem toda a razão — respondeu-nos o nosso interlocutor —. Em Fevereiro de 1958 um departamento do Estado determinou que viesse a ser erigido um monumento aos Pioneiros da Aviação. E, por ironia do destino, o local escolhido coincidiu com aquele sobre o qual o *idiota* tinha falado em 1942. Mas essa aspiração foi como as rosas de Malherbe...

A futura Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Falamos da proposta para a substituição do nome actual da Avenida do Aeroporto pelo de Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao que o sr. coronel Pinheiro Correia nos responde:

— É uma história antiga que já contei no «Diário de Lisboa». Em 1955, o Aero Clube pediu á Câmara Municipal de Lisboa para que assim se procedesse. Em Julho de 1958 a propósito das comemorações do 50.º aniversário, voltou-se a insistir e o Município respondeu (ofício n.º 626/c/3.ª de 26 de Agosto) que essa alteração ia de encontro ao parecer da Comissão de Toponimia pois a «orientação adoptada era de só se consagrarem na toponimia da cidade nomes de individualidades que tenham falecido há alguns anos». Infelizmente, em 20 de Julho de 1958 — uma vez que o nosso pedido passava a estar ao abrigo da orientação estabelecida em 1956 — insistimos e... aguardamos a resposta...

— Sobre estes palpitantes assuntos, que já vêm de longe, que pensa o sr. coronel do trabalho há pouco elaborado por um mestre edil lisboeta?

— Estamos inteiramente de acordo e encantados por haver perfilhado as ideias do tal *idiota* a que nos vamos referindo, sómente lamentando que tivesse omitido a paternidade da ideia — e assim o ilustre vereador na história da edilidade alfacinha apenas poderá figurar como padrinho... Mas mesmo assim, padrinho ou pai, o amor paternal, quando é bem intencionado, é sempre de louvar. E como lhe dizia há pouco faltou-me apenas o «copyright», mas já agora ficará para outra vez...

Ainda uma pergunta:

— E o Museu do Ar, ideia que lançou no «Diário de Lisboa», há 33 anos?

— Estou á espera que surja para aí qualquer pára-quedista que me a apanhe e que tenha mais sorte do que eu...

A bem humorada resposta do sr. coronel Pinheiro Correia punha um ponto final neste avivar da História...

MÁRIO COSTA PINTO

VIDA RELIGIOSA

Começa hoje o 1.º Congresso Paroquial de S. João de Deus

Promovido pelo Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, com a colaboração de todos os outros organismos similares, começam hoje, ao fim da tarde, os trabalhos do 1.º Congresso Paroquial, com mais de 500 participantes e algumas dezenas de teses de que são relatores os srs. engs. Rocha e Mello e Pedro Belo, drs. Mário Pacheco e Malheiro de Oliveira, cónego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, e padre Honorário Rosa.

A comissão executiva é constituída pelos srs. drs. Sousa Teixeira e Fernando Galvão Teles, presidentes, respectivamente, da Junta Paroquial da Acção Católica e da Direcção do Centro de Cultura, D. Alice Alvares, D. Maria Cecília Castro e Almeida, D. Maria Evangelina, D. Maria Vasconcelos, Cyrne, eng.º Luís Ranito Catalão e Mário Pina Coreia.

O Congresso tem como secretário-geral o dr. José Ruivo da Silva e secretário-adjunto o sr. dr. Manuel Judice Halpern, como assistente eclesiástico o padre José Teodoro Marques da Silva, pároco daquela freguesia.

Os trabalhos começam ás 19 horas, precedidos de missa solene, e ás 21 e 30 efectuar-se-á, a primeira sessão plenária, no salão da paróquia de S. João de Deus, na Praça de Londres.

O programa de ámanhã

Amanhã, ás 18 horas, começará a 2.ª sessão, com a apresentação dos temas «Responsabilidade intelectual do católico», com leitura de comunicações e ás 21 e 30 a 3.ª sessão, com o tema «Historicidade da Ressurreição».

O PORTO pelo telefone

Cursos de Formação Profissional

PORTO, 16.—Prosseguiram hoje, na Associação Industrial Portuense, as sessões de trabalhos dos Cursos de Formação Profissional, destinados a gerentes de empresas e chefes de serviços administrativos.

A lição da sessão da manhã incidiu sobre «Considerações acerca do programa *Work-simplification*. Da parte da tarde, foi debatido o tema «A gestão orçamental».

Amanhã haverá ainda duas sessões: a da manhã destinada igualmente a chefes de empresas e chefes de serviços administrativos e a da tarde a engenheiros e técnicos.

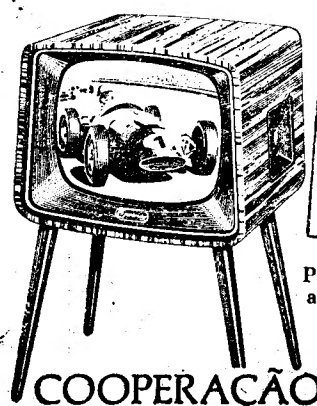
Exposição de pintura

Inaugura-se no próximo dia 19, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura da artista Margarida Tamegão, que estará patente ao publico até ao dia 29.

Cartaz do Porto para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nas asas de um sonho».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um certo sorriso».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raizes de ouro».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A terra bendita».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O desconhecido».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejos ocultos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta mulher é minha».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Pobres mas belas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A hora zero».

LLOYD Alexander TS 1959
ACRESCENTA MAIS UM TRIUNFO AO SEU PALMARÉS!...
RALLYE VERDE PINO
(S. PEDRO DE MUEL)
1.º CLASSIFICADO NA SUA CLASSE
GRUPO I — CLASSE 1.ª (até 750 c. c.)
conduzido por CARLOS DE ANDRADE
Assim se demonstrou mais uma vez as surpreendentes qualidades do
«LLOYD»
em SEGURANÇA — ESTABILIDADE — RAPIDEZ, que o tornam
«o mais pequeno Grande Turismo do Mundo»
CONCESSIONÁRIOS:
MICROMOTOR, LDA — Av. Paris, 3 — LISBOA

NOVOS
televisores PYE, que aliam ás características técnicas, que os tornaram famosos, a possibilidade de proporcionar dois modelos com um único televisor: um sóbrio e elegante móvel e um modelo de mesa.

TV
Peça uma demonstração aos Agentes e Revendedores Pye em todo o país
PYE
Representante exclusivo:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
Rua D. João V, 2 • Telef. 680007 Lisboa

A caravana de veículos comerciais Mercedes-Benz continua a percorrer Portugal, até 8 de Maio

A caravana de veículos comerciais Mercedes-Benz prossegue a sua marcha através do País, tendo já atravessado o Alentejo, o Algarve e Beira-Baixa.

O longo e multicolorido cortejo de camionetas e camiões Mercedes-Benz, saído de Lisboa no dia 6 findo, tem despertado um grande interesse em todos os camionistas, os quais, desta maneira, têm podido tomar conhecimento das características dos actuais modelos da linha de veículos comerciais desta apreciada marca alemã.

Os veículos dos modelos L 319 D, L 312, LK 330 e L 330 para cargas de 1.600, 6.250, 8.000 e 8.650 kg. já conhecidos no mercado português, e os novos modelos L 322, de cabina semi-avançada, para carga de 7.150 kg. e LP 331, de cabina avançada, para carga de quase 10 toneladas, souberam, graças ás suas magníficas qualidades técnicas elevada carga util e grande comprimento da caixa de carga, criar um merecido e assinalado entusiasmo em todos os locais de paragem daquela caravana publicitária.

Aqueles modelos são apenas uma parte da extensa linha de veículos comerciais Mercedes-Benz, a qual consta de camionetas, camiões veículos basculantes, camiões-cisternas, pronto-socorro para bombeiros, etc. para pesos brutos de 1.313, 1.833, 3.500, 3.600, 9.000, 9.250, 10.000, 10.450, 10.500, 12.000, 13.500, 15.000 e 20.000 kg. todos com motor Diesel; de camionetas e furgonetas com motor a gasolina para pesos brutos de 1.813, 3.500 e 3.600 kg. e cargas de 600, 1.800 e 1.900 kg., autocarros para 11, 13, 35, 36 e 43 lugares; viaturas «todo-terreno» Unimog Diesel e a gasolina.

A caravana é acompanhada por um carro-oficina L 319 D, com 2 mecanicos da fábrica Mercedes-Benz e outros dois dos seus representantes em Portugal, a firma C. Santos, Ld.ª, o qual tem permitido prestar uma inspecção gratuita e assistência técnica aos veículos comerciais Mercedes-Benz com mais de 250.000 quilómetros percorridos, serviço este que tem sido muito apreciado a julgar pelo grande numero de veículos que dele beneficiaram.

Grande numero de condutores de veículos comerciais desta reputada marca alemã têm recebido emblemas especiais, comemorativos de terem percorrido mais de 100.000, 200.00 ou 500.000 km. com aquelas viaturas.

Os dirigentes daquela Caravana têm aproveitado a ocasião para apurarem quais os camiões ou autocarros Mercedes-Benz que apresentam mais elevada quilometragem percorrida no nosso País, para cujos proprietários e motoristas são previstos interessantes prémios. Já foram observados camiões Mercedes-Benz com mais de 650.000 kms., havendo casos de unidades de 15.000 kg. de peso bruto com mais de 500.000 km. sem reparação do motor e de vários camiões do tipo L 312, para carga de 6.250 kg., com perto de 400.000 km. igualmente sem reparação de motor, o que demonstra a elevada resistência mecanica destes camiões.

A caravana Mercedes-Benz, depois de visitar Castelo Branco e Covilhã, segue para a Beira Alta e Trás-os-Montes, de onde passará ao Minho, para, em seguida, vir descendo o País até Lisboa.

CONFERÊNCIAS

No Liceu de Pedro Nunes

O prof. dr. Diogo Furtado profere, depois de amanhã, ás 16 horas, no Liceu Normal de Pedro Nunes, uma conferência intitulada «As formas inaparentes de epilepsia e as suas repercussões escolares». A assistência é facultada aos professores de qualquer grau de ensino e a médicos.

Na Academia de Amadores de Música

A 10.ª e ultima sessão do ciclo «O problema da modernidade em arte» organizado pela Juventude Musical Portuguesa e pela Academia de Amadores de Musica é dedicada ao cinema. Assim, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o crítico e cineasta Ernesto de Sousa profere, na Academia de Amadores de Musica, uma conferência sobre os problemas da 7.ª Arte.

No Hospital do Ultramar

Amanhã há no Hospital do Ultramar mais uma reunião do corpo clínico, na qual o dr. C. Maia Mendes falará sobre «O emprego do Fluotano como redutor da Hemorragia intra-operatória». A conferência será acompanhada da projecção de um filme sobre o mesmo assunto. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Pequenas notícias

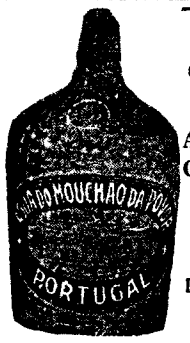
PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, o agricultor José Manuel Ferreira Junior, de 50 anos, residente em Cela, no Montijo, que ali fora colhido pela charrua de um tractor.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Emissora Nacional realiza amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, o seu programa «Fantasia Musical».

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.



Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

Duas comunicações à Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Presidiu o prof. Reinaldo dos Santos.

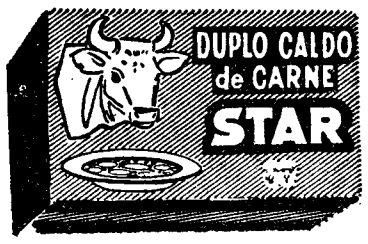
O prof. Sebastião e Silva analisou a problemática do Cálculo Simbólico, referindo os aspectos modernos desta matéria.

O rev.º abade Henri Breuil, um dos mais notáveis conhecedores da Pré-História que se encontra actualmente entre nós, falou da Pré-História portuguesa, europeia e ultramarina.

Construção de silos

Segundo nos informam na Secretaria do Estado da Agricultura, realizou-se ontem, na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o concurso para a empreitada de construção de uma bateria de silos para cerca de 9.000 toneladas que aquele organismo vai edificar junto da Estação de Caminho de Ferro em Beja.

Apresentaram-se nove concorrentes, com onze propostas que foram entregues aos serviços para estudo.



O temporal continua ameaçador nas regiões nortenhas

embora com tendência para amainar

(Continuação da 1.ª página)

turbações, o temporal persistente causa novos desarranjos.

Desde ontem, ficaram, igualmente, sem ligações telefónicas, outras terras mais atingidas pela tempestade, Vila Real, Régua, Mirandela, Bragança, Moncorvo, Montalegre, Chaves, Pedras Salgadas. A rápida intervenção do pessoal especializado conseguiu restabelecer as comunicações que começaram a fazer-se hoje, com as naturais demoras, ás 11 e 55 para Vila Real e Régua; ás 12 e 15, para Mirandela e, depois, para Chaves, trabalhando-se afincadamente a fim de tornar possível a ligação com Bragança o que se conseguiu ao princípio da tarde. Contudo, os circuitos ainda não estão normalizados, fazendo-se as ligações por intermédio de estações várias.

Entretanto, chegam-nos notícias animadoras de que o temporal abrandou na região montanhosa nortenha, embora noutras zonas continue a fazer-se sentir ainda com grande impetuosidade e chuvas volumosas.

Violento temporal no Porto e em Viana do Castelo

PORTO, 16 — (Pelo telefone) — Desde há três dias que todo o Norte do País está a ser fustigado por violento temporal, com chuvas torrenciais e ventania, cuja velocidade atingiu ontem, ás 18 e 15, 104 quilómetros á hora. Foi a rajada registada no Observatório da Serra do Pilar, desde que desencadeou a tormenta nestes ultimos dias.

Não há a lamentar, felizmente, desastres pessoais, mas são, decerto modo, avultados os prejuizos materiais — árvores derrubadas, linhas telefónicas e telegráficas avariadas, devastações nos campos, casas destelhadas, etc.

Ontem, durante todo o dia, a cidade esteve debaixo de chuva constante e, por vezes, torrencial. Esta manhã, porém, rompeu o Sol, mantendo-se, no entanto, as perspectivas de mau tempo e subsistindo as chuvadas intermitentes. No entanto, no litoral mantém-se o forte temporal que ocasionou o afundamento de duas barcaças bate-estacas empregadas nas obras de construção do cais acostável na margem do Douro, em Gaia, as quais com as amarras quebradas foram embater nas estacas de aço ali colocadas. As duas embarcações afundaram-se, conseguindo, porém, os seus tripulantes saltar para terra. Este é já o terceiro acidente semelhante que ali se verifica, em consequência de o local ser muito desabrigado.

Na Capitania de Leixões continua içado o sinal n.º 2, que indica temporal do Sudoeste. Contudo, o vento rondou para Noroeste e, apesar da sensível agitação do mar, já foi possível a entrada de dez barcos naquele porto artificial. Entretanto, a barra do Douro mantém-se encerrada á navegação.

No Observatório da Serra do Pilar foi registada hoje, ás 9 e 53, a rajada máxima do vento a 61 quilómetros á hora.

O volume das águas fluviais que caíram desde as 10 horas de ontem até á mesma hora de hoje, é de 35 milímetros.

Viana do Castelo tem sido batida por vento ciclónico e chuvas diluvianas, com graves prejuizos para a lavoura. As águas do Lima inundaram os campos marginais, desde a vila de Ponte do Lima até ás freguesias em redor da cidade.

Naquela vila as águas galgaram, ao princípio da noite de ontem a avenida marginal e invadiram os estabelecimentos comerciais.

Devido á forte ondulação, continua fechada á navegação a barra do porto vianense.

Estragos em Braga

BRAGA, 16. *(Pelo telefone)*.—Ontem, durante o dia, choveu copiosamente, em toda a cidade, registando-se avarias provocadas pelo vento, por vezes em rajadas ciclónicas. Houve vidros partidos, telhas arrancadas e chaminés demolidas em alguns prédios, além de estragos nos campos de lavoura da região.

No palácio dos Falcões, onde está instalado o Governo Civil, parte do telhado, em fibrocimento, foi levada pelos ares, indo parar a grande distancia algumas placas. Não se registam, felizmente, prejuizos pessoais. Também houve algumas inundações que motivaram a rápida intervenção dos bombeiros, os quais andaram em azáfama constante, tendo de arrombar as sarjetas, para dar vasão ás águas. Ao fim da tarde, o temporal amainou, embora a atmosfera continue carregada.

Os cursos de água vão em torrente e aumentou consideravelmente o caudal dos rios Cávado e Homem, temendo-se a inundação dos campos marginais.

Grande cheia no Ave

ERMAL, 16. *(Pelo telefone)*. — Toda esta região tem estado sob a acção de um violento temporal, acompanhado de vento ciclónico e de abundante chuva. O temporal começou anteontem, ás 8 horas, e durou todo o dia. Depois de uma noite relativamente tranquila, ontem de manhã voltou a haver muita chuva e vento forte.

Devido á chuva, o rio Ave leva grande enchente e a albufeira do Ermal encheu-se completamente, estando a descarregadora da barragem a deixar sair os excedentes de água.

Por outro lado, o vento quebrou os fios telefónicos em vários pontos, interrompendo as comunicações, o mesmo acontecendo com algumas linhas de condução de energia para diversas freguesias do concelho, que ficaram sem luz durante algumas horas.

Graças á pronta acção do pessoal técnico, as avarias foram rápidamente reparadas e a situação está restabelecida.

As águas do Tâmega causam inundações

CHAVES, 16 *(Pelo telefone)*.—Desde ontem, durante o dia e noite, até parte da manhã de hoje, que tem chovido torrencialmente.

A forte ventania parece, de quando em quando, levar tudo pelos ares, em rajadas ciclónicas.

As águas do Tamega subiram 1m,60 e, saindo do leito, e, impelidas pela forte ventania, que as atirava para longe, provocaram inundações na Fonte das Águas das Caldas, termas de águas quentes alcalinas, na margem do rio.

Na cidade não se registaram, felizmente, desastres pessoais, nem materiais. O mau tempo causa, porém, o atraso da cultura da batata, visto estarem a principiar as sementeiras. As comunicações telefónicas estiveram interrompidas durante o dia e noite e só ficaram restabelecidas hoje, depois do meio-dia.

Em Vila Real

VILA REAL, 16 *(Pelo telefone)* —Violenta trovoada e chuva torrencial desabaram sobre a cidade e a região, durante o dia de ontem e a noite, causando muitos estragos, principalmente nos campos e desorganizando as comunicações, as quais só foram restabelecidas esta manhã, tornando-se possível a ligação telefónica depois das onze horas.

Casas destelhadas e inundadas

VILA POUCA DE AGUIAR, 16 *(Pelo telefone)*.—Depois de uns dias muito bons, que permitiram aos lavradores efectuar a sementeira da batata temporã, chove torrencialmente, desde segunda-feira, registando-se também vento fortíssimo.

O rio Corgo, que leva enorme cheia, inundou os campos marginais.

Nesta vila, em Telães e noutras aldeias dos arredores, há inundações nas praças, nas ruas e nas casas, que numerosas pessoas foram forçadas a abandonar, em várias localidades, enquanto, em Vila Pouca, muitas tiveram de subir para os primeiros andares.

A ventania destelhou muitas casas, do que resultaram, bem como das inundações, grandes prejuizos materiais. Não houve, porém, desastres pessoais.

Continua a chover, tendo trovejado muito durante o dia de hoje.

Em Montalegre a ventania derrubava as pessoas nas ruas

MONTALEGRE, 16 *(Pelo telégrafo)*.—Desde ontem que um violento temporal assola esta região, chovendo torrencialmente, quase sem cessar, pelo que há grandes inundações nesta vila, nas estradas e nos campos.

A chuva tem sido acompanhada por vento ciclónico, em resultado do qual estão interrompidas as comunicações com o resto do País.

Rajadas intermitentes derrubavam as pessoas que corriam para as suas casas. Durante a noite, em que trovejou constantemente, ninguém pôde sair á rua, em consequência das inudações.

Os campos, que estavam já preparados para a sementeira da batata, ficaram ensopados, o que vem atrasar muito a cultura da batata. Esta manhã continuava a chover, mas com menos intensidade. O tempo apresenta-se de muito mau cariz. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Há muito que se não faz sentir um temporal tão violento como este que tem causado estragos, deixando algumas casas destelhadas.

Desastre mortal, em Coimbra

COIMBRA, 16 *(Pelo telefone)*.—Maria dos Anjos, de 64 anos, casada, residente em Pedrulha, andava a apanhar erva na estrada da Geria, á beira do Choupal, quando uma rajada de vento derrubou um ramo de um choupo que a atingiu na cabeça, fracturando-lhe o cranio. Um bombeiro municipal que por ali passava, na ocasião, chamou uma ambulancia, que transportou a pobre mulher aos Hospitais da Universidade, onde chegou já morta.

Chuva torrencial em Manteigas e neve na serra da Estrela

MANTEIGAS, 16 *(Pelo telefone)* —Esta região está sob violento temporal. Chove torrencial e ininterruptamente, e tem caído neve, principalmente nos píncaros da Serra da Estrela.

O frio e o mau tempo prejudicam as árvores de fruto, em plena floração.

Atraso nas sementeiras

CERNANCELHE, 16.—Nos ultimos dias tem chovido copiosamente, o que causa apreensões aos lavradores, pois o mau tempo vem atrasar consideravelmente as sementeiras.

Sessão comemorativa do aniversário da N. A. T. O.

Integrado nas comemorações do 10.º aniversário do Tratado do Atlantico Norte realizou-se esta tarde uma sessão cinematográfica no Coliseu dos Recreios.

A sessão foi dedicada ás forças armadas. Agradecemos o bilhete que a Presidência do Conselho teve a amabilidade de nos enviar.

Na Escola António Arroio

Na Escola de Artes Decorativas António Arroio realizou-se esta manhã uma sessão comemorativa do décimo aniversário da N. A. T. O. O professor Lino António, director deste estabelecimento de ensino, presidiu, tendo falado da nossa actividade como país membro da N. A. T. O. e do significado deste organismo o dr. Silva Pereira.

Estudos espanhois

Hoje, ás 19 horas, no Instituto Espanhol de Lisboa, integrada no 21.º curso de estudos espanhóis, o sr. prof. dr. Marcial J. Bayo fará uma conferência sobre «Os primeiros 60 anos de Damaso Alonso».

Casa MAX
sempre novidades para modas e confecções
193A-R. D. Estefânia-193F

Fidel Castro

chegou aos Estados Unidos

em visita de carácter particular

WASHINGTON, 16. — Acompanhado dos seus ministros das Finanças e da Economia, do presidente do Banco Nacional de Cuba, de 5 guarda-costas e de muitos jornalistas, Fidel Castro chegou durante a noite a esta capital, a convite dos directores dos jornais, para uma visita a título particular.

Além de um importante serviço de ordem, colocado no aeródromo, o «leader» cubano era esperado por dois grupos de manifestantes: o primeiro, de admiradores tanáticos; o segundo, de adversários políticos. Não houve o menor incidente.

A' sua descida do avião, Fidel Castro, envergando o uniforme da «Sierra Maestra» e o seu legendário chapéu da «resistência», foi saudado por um rapazito de 12 anos, vestido também com o uniforme da «resistência», incluindo a pistola metida na sua bolsa de coiro.

As ameaças segundo as quais Fidel Castro «não sairá vivo dos Estados Unidos», levaram a Polícia de Washington a tomar precauções, sem precedente, para garantir a segurança do primeiro-ministro cubano durante os quatro dias que permanecerá na capital americana.

Estes quatro dias prometem ser movimentados pois o tom da Imprensa tem-se tornado cada vez mais áspero contra Fidel Castro.

Entre os elementos hostis ao actual Governo cubano, que se encontram presentemente na capital dos Estados Unidos, figura um antigo companheiro de luta do primeiro-ministro cubano — Rafael del Pino — que declarou ter rompido com Fidel Castro em 1956, em consequência de o movimento revolucionário, que o chefe do Governo de Cuba já então preparava, ser de tendência comunista.

Rafael del Pino afirma, numa série de panfletos, que tem como missão «salvar o hemisfério ocidental do grave perigo comunista que representa o novo Governo de Havana».

O programa da visita de Fidel Castro aos Estados Unidos, se bem que seja de carácter particular, compreende algumas recepções oficiais. Assim, amanhã almoçará com o secretário de Estado, interino, Christian Herter, e no domingo será recebido pelo vice-presidente Richard Nixon. No dia 22, visitará as Nações Unidas e conversará, nessa altura, com o secretário-geral Dag Hammarskjoeld. — (F. P.).

Os médicos

dos hospitais franceses

não poderão exercer

a Medicina particularmente

PARIS, 16. — Médicos e cirurgiões dos hospitais opõem-se a uma lei do Governo que, segundo afirmam, os reduzirá virtualmente a funcionários publicos. Os médicos têm o apoio da Academia da Medicina Francesa, que solicitou ao Ministério da Educação Nacional, que superintende em certas funções hospitalares, para adiar a promulgação da lei, que deverá entrar em vigor em 27 de Abril corrente. A Academia declarou que essa lei traria consequências «muito graves para o futuro da Medicina francesa».

A lei restringe, e em alguns casos extingue, o exercício particular da Medicina por médicos e cirurgiões que trabalham em hospitais franceses. — (R.).

São mínimas

as probabilidades

de recuperar a cápsula

do «Discoverer II»

WASHINGTON, 16. — Os técnicos americanos crêem que há muito poucas probabilidades de recuperar a cápsula do satélite «Discoverer II», que se soltou do satélite quando este passava na região do Arctico.

No entanto, esse facto em nada diminui o êxito do lançamento do engenho, que descreveu a primeira órbita polar. Agora, não há um unico ponto do globo terrestre que não seja sobrevoado pelo «Discoverer II». Os satélites polares podem transmitir informações meteorológicas exactas e regulares de grande valor para a previsão do tempo. Permitirão corrigir os erros geográficos que ainda existem nas cartas mais perfeitas. Como engenhos de «observação», poderão vigiar o território de um adversário eventual para indicar preparativos militares ou industriais. Os dirigentes americanos têm na devida conta todas estas possibilidades, e há quem atribua á Aviação americana a intenção de lançar uma duzia de satélites de «Discoverer» cada vez mais perfeitos. — (F. P.).

Lançamento adiado

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 16. — Pelo segundo dia consecutivo, foi hoje adiado, por «motivos técnicos», o lançamento de um projéctil balístico «Thor», de alcance médio, por uma equipa de aviadores da R. A. F. — (A. N. I.).

A notícia do afastamento

do secretário de Estado americano

provocou manifestações de pesar

em diversos países

(Continuação da 1.ª página)

fe depois de ter anunciado a demissão do secretário de Estado. O secretário da Casa Branca para a Imprensa, James Hagerty, declarou que Eisenhower após ter feito a comunicação, se retirou para a sua vivenda nesta cidade e afirmou que não trataria de qualquer outro assunto oficial durante a manhã.

«Depois do almoço — declarou, também, aos jornalistas, o secretário para a Imprensa — Eisenhower jogou o golfe».

Hagerty concluiu afirmando que o presidente conferenciaria sem duvida, com Foster Dulles, o vice-presidente Nixon e o secretário de Estado interino, Christian Herter, antes de nomear um sucessor de Dulles. — (R.).

De Gaulle telegrafou a Dulles

PARIS, 16. — O general de Gaulle telegrafou a John Foster Dulles: «Tudo quanto V. Ex.ª fez com tanta fé, pelo seu país e pelo mundo livre, é património do presente e do futuro. A coragem e a tenacidade de V. Ex.ª são um grande exemplo. Saudo-o muito cordialmente. (a) Charles de Gaulle». — (F. P.).

O pesar do Governo espanhol

MADRID, 16. — Numa declaração que fez ontem, a propósito da demissão do secretário de Estado americano, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha disse: «Conheci Foster Dulles em 20 de Dezembro de 1957 quando ele vinha de Paris, onde tinha defendido, durante alguns dias, na reunião da Organização Atlantica, a sua tese que era: «Apoio firme aos ideais do Ocidente» com a tenacidade e a inteligência que todos hoje louvam».

Referindo-se á conferência de Dulles com o chefe de Estado espanhol, afirmou: «Foster Dulles deu-me a impressão de ser, não só capaz de expor os seus pontos de vista com profunda convicção e ênfase, mas também de compreender rápidamente a força dos argumentos da exposição do generalíssimo Franco. Dei-me então conta do excepcional valor desse homem de Estado, cuja contribuição para a política dos Estados Unidos nos ultimos anos, foi decisiva. A solidez das bases em que assenta a sua política externa constitui a melhor garantia de continuidade, pois ela interpreta os sentimentos do povo americano. — (F. P.).

Comentário indiano

NOVA YORK, 16. — Em artigo de fundo intitulado «Sem Dulles», o «Statesman» escreve: «Na India Foster Dulles não era grandemente apreciado. Mas, aqui como em toda a parte, era tido por homem de grande rectidão moral, e com tal importancia, que o presidente dos Estados Unidos, doente, lhe entregara a elaboração da política externa americana. Agora, Dulles demitiu-se por razões que o tornam merecedor das maiores simpatias». — (F. P.).

Consternação e surpresa na Imprensa britânica

LONDRES, 16. — A Imprensa inglesa mostra-se consternada senão surpreendida, com a demissão de Foster Dulles.

Nota o «Manchester Guardian» que Dulles, contrariamente ao seu antecessor Dean Acheson, soube obter sempre o apoio do Congresso americano: só é de lamentar que, para conseguir este resultado, tivesse de aceitar alguns dos excessos do macarthismo e cingir-se a «uma atitude ortodoxa, chegando mesmo a parecer belicosa, no plano dos negócios estrangeiros. Mas a força de Dulles devia-se em parte á sua capacidade de fazer discretamente marcha atrás ao mesmo tempo que era aplicada a política que havia preconizado». «Foi Dulles, mais do que qualquer outro estadista, quem impediu Chang-Kai-Chek (e Syngman Rhee) de se lançar em aventuras que teriam podido levar a guerras mais vastas. Nestes ultimos anos, tornara-se um grande secretário de Estado».

Para o «Times», a «demissão de Foster Dulles, tão pouco tempo depois da mudança de atitude do chanceler Adenauer, atitude que se tornou incerta, levanta muitos e graves problemas para a Aliança ocidental».

«Foster Dulles tinha uma posição pessoal de tal modo preponderante na Aliança ocidental, escreve o «Daily Telegraph», que o seu desaparecimento deixará um vazio difícil de preencher. As iniciativas diplomáticas de qualquer outra fonte — por muito hábeis e decididas que sejam, como as de MacMillan — não podem dissipar rápidamente as desconfianças e as invejas nacionais. Nas suas relações com a U. R. S. S., Dulles dispunha em todos os países, ocidentais de autoridade e confiança suficientes para que as ideias novas fossem interpretadas como prosseguimento e não mudança da sua política».

E o «Daily Herald» afirma: «A imagem de Dulles — artífice de guerras é a mais falsa das caricaturas. Podemos pensar o que quisermos da sua política, mas uma coisa é certa: foi, sem excepção, o maior estadista que desempenhou até hoje o cargo de secretário de Estado americano e uma das maiores personalidades do nosso tempo no plano das relações internacionais. — (F. P.).

A demissão

de Foster Dulles

John Foster Dulles, que exerceu as funções de secretário de Estado nos Estados Unidos durante os ultimos seis anos — entrou em funções em Janeiro de 1953 — desempenhou um papel decisivo na condução da política externa do seu país e na evolução da aliança atlantica. Para o desempenho daquele cargo indicava-o uma longa preparação, sendo geralmente reconhecidos os seus dotes para a carreira diplomática.

Advogado famoso no mundo dos negócios em que fez a sua carreira profissional, pertencendo a uma família de diplomatas, desempenhou, antes de assumir a direcção da Secretaria de Estado, diversas missões de responsabilidade, a ultima das quais foi, na era democrática, a preparação do tratado de paz com o Japão.

Contando com a absoluta confiança do presidente Eisenhower, procurou, á frente daquele departamento e numa época difícil, pôr em execução o programa, também da sua autoria, levado á Convenção de Chicago de 1952 em que foi escolhido aquele chefe militar para candidato presidencial do Partido Republicano. Mas, se outro fosse o escolhido e o eleito pelo povo americano, desde que os Republicanos triunfassem Foster Dulles seria, sem duvida, o secretário de Estado há muito indicado.

No exercício do seu cargo alcançou fama mundial, pela sua intransigência, tornando-se o símbolo de uma política que procurou levar a bom termo e que se consubstanciava no combate tenaz aos países do bloco comunista. A União Soviética e a China consideravam-no o seu mais perigoso adversário e o seu mais temido opositor. Em todas as manifestações da rivalidade americano-soviética ficou assinalada a sua inspiração. As medidas que, nas várias crises a que assistimos, foram tomadas pelos Estados Unidos e pelas nações ocidentais tiveram a sua marca e, para as executar, viajou infatigávelmente deslocando-se a todos os pontos — da Formosa ás Republicas sul-americanas — onde a sua influência podia exercer-se no sentido de combater o comunismo e os países onde este vigora.

Os censores da sua orientação, dentro e fora do seu país, eram numerosos e poderosos o que fez com que ela estivesse condenada antes mesmo de Foster Dulles adoecer gravemente há algumas semanas. O balanço da sua obra compete aos historiadores do futuro que, prestando justiça á sua tenacidade, não deixarão, por certo, de registar também os aspectos negativos de uma acção que se exerceu discricionáriamente durante o período prolongado em que o seu autor ocupou as elevadas funções de que acaba de se demitir em condições dramáticas, depois de esgotadas as derradeiras possibilidades de continuar no seu desempenho, na véspera da realização de importantes negociações internacionais.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso

Quando pedir cigarros

437

diga de preferência

QUATRO TRÊS SETE

e terá um maço de cigarros a seu gosto!

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

FEIRA DE PARIS
EXCURSÕES EM 8 DE MAIO
PARTIDA ASSEGURADA
AVIÃO OU CAMINHOS DE FERRO
AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS
Rua Eça de Queiroz 20-A • Lisboa
Tel. 42988

Uma divida para com Frank Lloyd Wright

por **NUNO PORTAS**

A personalidade genial deste habitante do deserto do Arizona, morto há uma semana, ficámos devendo o que, a partir do seu próprio pensamento, se chama a natureza *organica* do moderno movimento arquitectónico.

«Uma arquitectura organica implica uma sociedade organica / onde não exista para o homem um sistema de vida justo, propicio para o seu desenvolvimento, capaz de o tornar melhor, não creio que possa haver a esperança de uma boa arquitectura / eu afirmo que chegou a hora para a arquitectura de tomar consciência da sua natureza, compreender que ela deriva e tem por objectivo a vida que hoje vivemos de ser por isso uma coisa intensamente humana / a pessoa é parte do edifício e contribui para criar o caracter organico: pode compreendê-lo e fazê-lo seu — e por isso o organico é a unica forma de expressão artística que pode ser considerada democrática».

*

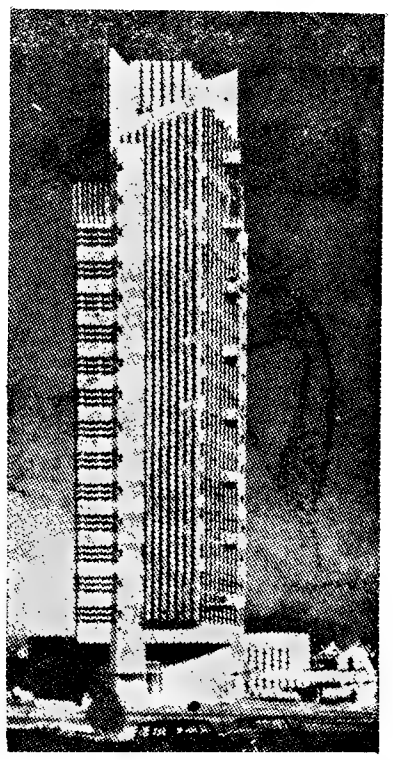
Na Europa, após três décadas de domínio de uma teorização arquitectónica que tinha militado nos postos avançados do humanismo social (e, como este, não tinha podido fazer um confronto durável entre o seu optimismo revolucionário e a conjuntura histórica real) a renovação arquitectónica contemporanea acusava os sintomas de uma crise de esgotamento cujos aspectos mais graves não eram, afinal, tanto de gosto como de método e, consequentemente, de conteudo.

Tratava-se, por um lado, da própria formulação polémica do conceito de *funcionalismo* — que tardava em ultrapassar os domínios físico e fisiológico pela integração dos novos dados da fenomenologia, da psicologia ou da sociologia aplicada; por outro, de um mito da *internacionalidade* — que se concebia em termos absolutos de estandardização universal do indivíduo e da organização social e, portanto, da própria concepção formal; finalmente, de uma estética racionalizada e em breve abstracta — cuja limitada geometria intelectual recusava a osmose de uma análise histórica dos caracteres particulares; as sugestões humanisticas das culturas locais ou do modo de vida das comunidades existentes.

A projecção histórica do ensinamento de Wright, que continuamente denunciou os riscos da metodologia racionalista, encontramo-la a partir do meio dos anos 30, na obra corajosa dos mais notáveis arquitectos e urbanistas nórdicos — Asplund, Markelius, Bäckstrom-Reinius e, sobretudo, de Alvar Aalto; no grupo helvético de Zurich — Werner Moser, Alfred Roth, Otto Senn, etc.; e, após a guerra marca intensamente a reconstrução italiana e incide, inconfessada ou indirectamente, numa preocupação de renovação temática da acção dos grupos mais efervescentes — franceses, britanicos ou dos países baixos — que prolongam a herança racionalista de Gropius, Miesvan der Rohe ou Le-Corbusier.

E entre nós? No meio das vicissitudes do fazer uma arquitectura e, ainda mais, um urbanismo que se queiram actual e humanamente válidos, um pensamento como o de Wright difícilmente poderia vingar. Uma marca salutar pode talvez ser encontrada em certo período da actividade de *Keil do Amaral* mas, e em profundidade, é na parte mais autentica da obra de *Januário Godinho* que o modo organico de entender o espaço arquitectónico e o tratamento dos materiais deve ser estudado. E se Wright é hoje um símbolo para as novíssimas

(Continua na ultima página)



A admirável «Price Tower», de Lloyd Wright

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 38

Do transitório ao temporal

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Cada nova geração se sente, ao olhar em torno de si, em pleno deserto. A sua negação dos valores que vem encontrar acatados não é uma recusa voluntária, um não querer reconhecer outros valores, mas a impossibilidade de ver neles qualquer fecundidade que lhe possa servir — é a verificação de que dos seus antecessores imediatos nada pode vir que a ajude no seu próprio caminho — excepto uma coisa: o exemplo do que vai recusar, o seu próprio antimodelo. O que é, devemos reconhecer, uma maneira de sempre lhe dever alguma coisa. Há nisto uma parte de injustiça e outra de justiça que talvez seja impossível separar. E' comum que, com a idade, os valores outrora negados venham a ser, pelo menos em parte, reabilitados. O que parecia neles fundamentalmente inaceitável — mesmo em autores por alguns aspectos admirados — como que deixa de ser tido em conta, e as qualidades que afinal sempre lhes tinham sido reconhecidas podem finalmente ser aceites sem reticências nem restrições.

Porque na verdade, a guerra feita por cada geração à precedente não é, geralmente, uma guerra de extermínio. O que torna os ataques por ela desferidos tão intransigentes de aparência é não manifestarem admiração incondicional por escritores que o publico tinha na conta de insuperáveis, e indiscutíveis. E' o facto de o seu valor ser posto em questão, e não uma total negação, raramente sofrida, que cria a aparência de abismo onde, na realidade, se vê ter havido, sobretudo, um juízo frio, e uma admiração demasiado prudente.

Ora isto significa, se não me en-

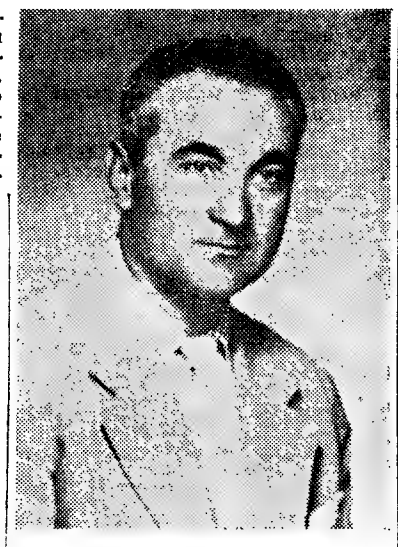
(Continua na ultima página)

FALA UM EDITOR

LYON DE CASTRO:

- **A crise do livro**
- **O público lê mais**
- **O escritor e o editor**
- **Os Conselhos de Leitura**

Francisco Lyon de Castro. Nasceu em Lisboa, em 1914. Conviveu com Barbusse, Malraux, Pasternak, Aragon, Eluard, Ehrenbourg. Em 1945, fundou com o seu irmão Adelino as Publicações Europa-América. Fundador e director de «Ler» (1952-53). E' um dos redactores de «Livros de Portugal», re-



LYON DE CASTRO

vista dos editores e livreiros portugueses.

— *Quais os aspectos da crise do livro?*

Em primeiro lugar é preciso sabermos se há crise do livro e o que se considera como tal. Que é que se entende por crise do livro? Se é falta de actividade editorial direi que hoje se publica mais do que há uns seis ou dez anos atrás. Tiragens menores? Não sei exactamente quais são as tiragens dos outros editores, mas creio que digo a verdade afirmando que além de se publicarem mais as obras, as tiragens na generalidade das edições também são maiores. Falta de compradores? Qualquer livreiro sabe que hoje se vendem mais livros do que há uns anos atrás e que no aumento das vendas as edições portuguesas ocupam um lugar muito importante.

Então não haverá crise? Há, sim, no que respeita a muitos outros aspectos da edição em Portugal. Um deles é, por exemplo, o condicionamento em que o editor trabalha e que lhe tolhe as faculdades de iniciativa, impedindo-o de realizar plenamente a sua função cultural. Um outro é a situação em

(Continua na página seguinte)

FEIRA DAS VAIDADES

Carta aberta a Artur Corvelo

por ARTUR PORTELA (filho)

Diz-me Você que talvez seja altura de descer a Lisboa e vir publicar os «Esmaltes e Joias». Quer que o conduza e o meta na mão de um editor seguro. Afirma que tudo está diferente, que mesmo essa sua Ovar o está. Naturalmente. E no entanto Você vai ficar assombrado quando puser o pé em Santa Apolónia. Eu estarei lá com o Seixas e o Felix, para o metermos dentro de um taxi e irmos pô-lo à porta do hotel. Damos-lhe um quarto de hora para a «toilette». Nem mais um segundo. E depois de escovar o cabelo e pôr uma gravata subtil, de tom neutro, Você será um bocado Rastignac. Sabe que eu já quis escrever um ensaio sobre o rastiguaquismo lisboeta? Adiante.

Quererá, com certeza, saber dos seus amigos. O Queirós está no Alecrim, a segurar uma alegoria de pedra, debaixo de uma estúpida palmeira. O Ramalho embuscou-se no Jardim de Santos, entre um cartaz de cinema e os guindastes do porto. O Antero está sepultado na relva á Estrela. No esparregado, diria o Ega.

(Continua na página seguinte)

Julio Pomar: ilustração para «Romance de Camilo» de Aquilino Ribeiro

O SURREALISMO

e a Enciclopédia

Portuguesa e Brasileira

Do poeta Mário Cesariny de Vasconcelos recebemos uma réplica á carta que o sr. João de Sousa Fonseca nos enviou a propósito da entrevista concedida a este jornal pelo autor de «Pena Capital» E' este o seu texto:

«Em refência á carta do sr. João de Sousa Fonseca, publicada no ultimo suplemento literário do «Diário de Lisboa», carta que parece pôr em duvida a legitimidade de alguns termos por mim empregados no decorrer da entrevista sobre **Surrealismo,** cumpre-me sublinhar que, onde qualifiquei de **inexactidões e confusões um tanto impertinentes** o extenso artigo que a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira insere no seu volume 30, a págs. 422-423, me ocupava do seguinte:

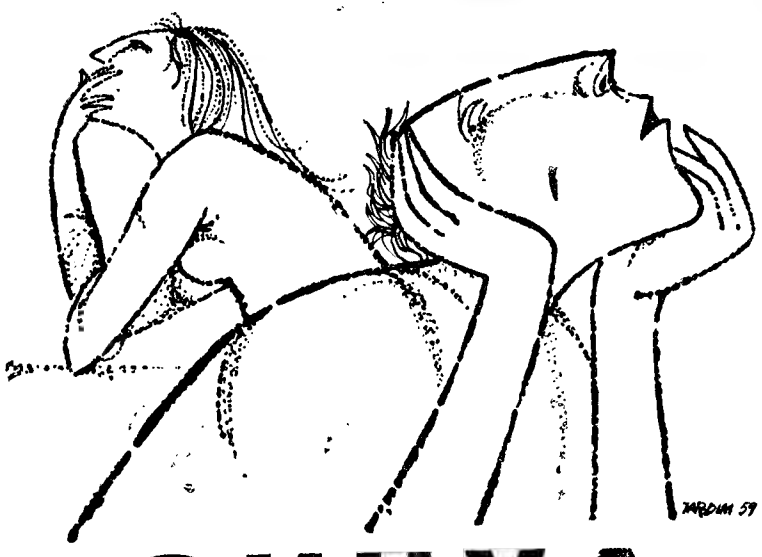
SURREALISMO, s. m. Gal. O mesmo que **super-realismo:** «Os novos escolhem, precisamente, as posições extremas (fascismo, comunismo, cubismo... **surrealismo,** etc.), para terem oportunidade de discutir, de combater, de provocar escandalo», Mário Gonçalves Viana, **Psicologia do Adolescente, II,** p. 83.

...O supremo irracionalismo deste tendência, o seu quase místico esperar é abandonar-se a um mundo supra-real, a sua busca de aventura psíquica a todo o custo, são as características em que deverá incidir um juízo sobre ela, juízo dependente da dose de legitimidade que se reconheça, nestes tempos de hoje a uma visão tão radicalmente romantica da vida...

Em Portugal, apareceram ligados ao movimento surrealista os seguintes escritores e artistas: António Pedro, poeta e pintor (em actividades para-surrealistas desde 1934; em 1942 publicou **Apenas uma narrativa,** romance surrealista-automático; expôs pintura surrealista, pela primeira vez em Portugal, em 1940, em Lisboa; pertenceu ao grupo surrealista de Londres em 1944-45, e contribuiu para a organização do de Lisboa, 1947-49; expôs na primeira exposição surrealista em Janeiro de 1949; publicou o **Protopoema da Serra d'Arga** nos **Cadernos Surrealistas,** 1948); José Augusto França, escritor (pertenceu ao Grupo Surrealista; expôs pintura na primeira exposição surrealista, em 1949; publicou o **Balanço Surrealista Português** nos **Cadernos Surrealistas,** 1948; o surrealismo ficou influindo nos seus juízos como crítico de pintura e de poesia); António Dacosta pintor; expôs com António Pedro em 1940; vive em Paris desde 1946; apresentou trabalhos na primeira exposição surrealista de 1949; Candido Costa Pinto, pintor, (deu a conhecer os seus primeiros quadros surrealistas em 1942); António Domingues, pintor (abandonou o Grupo Surrealista em 1948, aderindo ao realismo-socialista); João Moniz Pereira, pintor (expôs na primeira exposição surrealista, em 1949); Fernando Azevedo, pintor e crítico de arte (expôs na primeira exposição surrealista em 1949, e fez uma exposição individual em 1952); Vespereira **(sic.),** pintor, o mais conhecido dos jovens pintores surrealistas (expôs na primeira exposição de 1949 e fez uma exposição individual em 1952); Mário Cesariny de Vasconcelos, poeta, (abandonou o Grupo Surrealista antes da primeira exposição de 1949, e for-

(Continua na ultima página)

os nossos contos



CHUVA

Texto de JOAQUIM BARBOSA — **Ilustração de LUÍS JARDIM**

«O meu avô tinha o hábito de dizer: A vida é espantosamente breve».

Chove.

Todos os dias eu descia a mesma rua e te encontrava. A rua estará deserta. Agora. a menos que, outros, como nós a encham cada dia e espalhem violetas.

Sorrias. Teus olhos cor da rua. O teu cabelo claro. Tu.

E perdi-te.

O que me custa é a rua e o tempo. Porque agora mesmo voltas como antes.

Que és?

Quisemos tudo isso olhando a cidade, de longe, á tarde no jardim ao fundo da tua rua. Depois as férias.

A Eduarda casou.

Ainda te procuro.

Aqui ao lado, numa mesa, há uma rapariga loura. Não como a outra, a de ontem, a alemã. Os olhos não são os mesmos. Mudaram. Apenas traz loura, com a chuva, a lembrança da seara ao vento. Mas era antes. Esta furna. E torce nos dedos um cigarro breve. E tudo é breve.

Já não leio. Também eu fumo. Chove mais. O tempo reencontrado tem o perfume humido e antigo das violetas. Sei. De nada serve saber. Neste momento, calmo, vejo: de nada serve saber.

Possível ou impossível. O meu colega René é feliz. Na história da Humanidade. Filosofia, arte, religião. Restará a técnica, que traça precisa a curva variável do futuro. E a minha angustia. Neste momento mais verdadeira esta que aquela. E o ar falso da rapariga loura que me olha, agora, nervosa.

Não, nem ela nem ninguém! Eram as cenas, o costume. Os olhos dela, violetas perderiam a esperança ao olhar os filhos que serão só meus.

O fumo branco do cigarro sobe-lhe e dilui-se como a esperança neste momento.

Treme? Qualquer chuva lava as frágeis palavras. Não há mais que palavras.

Ela e eu olhamos á volta e sabemos isso. O suicídio é outra estupidez. Por isso fumamos. Tomamos mais café.

O bar encheu-se.

Lembro um portão, verde, onde a deixei, na grade, a sorrir a custo e sangue nos lábios. Escreve. O René falava. Compreendes. A Arte. O que há somos nós.

Eu sentia os ramos esmagarem-se-me sob os pés, ao longo da estrada, com a aldeia ao fundo.

Conhece o Douro?

Um fumo, branco, subia vertical e leve duma casa baixa.

Nevara e o Sol fazia chover as árvores. Talvez escrevesses.

O René disse: Vais ao enterro «pá?» Não. Quem morreu?

Pensava que nunca mais.

Via o fumo subir. Mais próximas as montanhas eram mais negras.

Porque não escreveste? Nunca mais escreveste?

Porquê?

A loura acendeu outro cigarro. Eu também. Dela o fumo será também a esperança. Se eu lhe falasse. E depois? Nada. Como tudo é estupido. E nem isso: breve, disse. Apenas nos cruzamos.

O homem que morreu era meu amigo. Eu ia aos grilos, jogava ao arco, ele era velho.

Pegaram em terra e deitaram punhados.

Só isto?

A flor que evitei que tentasse esmaguei-a depois sem querer.

E todos fazemos assim.

As tuas. Oh Julieta.

Parou de chover.

Noticias literárias do Brasil

«As florestas» é o título do novo volume de Augusto Frederico Schmidt, que se segue a «O galo branco». O subtítulo da obra é «Páginas de memórias».

Os livros brasileiros mais vendidos no Rio de Janeiro na segunda quinzena de Fevereiro foram «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado, «O fenómeno Janio Quadros» de Viriato de Castro; «Formação económica do Brasil» de Celso Furtado; «A revolta da chibata de Edmar Morel e «Terceira força», de Paulo de de Castro.

O segundo numero do «Boletim do Grémio dos Livreiros Portugueses» — nova fase — mereceu aos noticiaristas literários da Imprensa diário do Rio referências de muito apréço. Alguns transcreveram trechos de Boletim e dedicaram-lhe comentários especiais de aplauso.

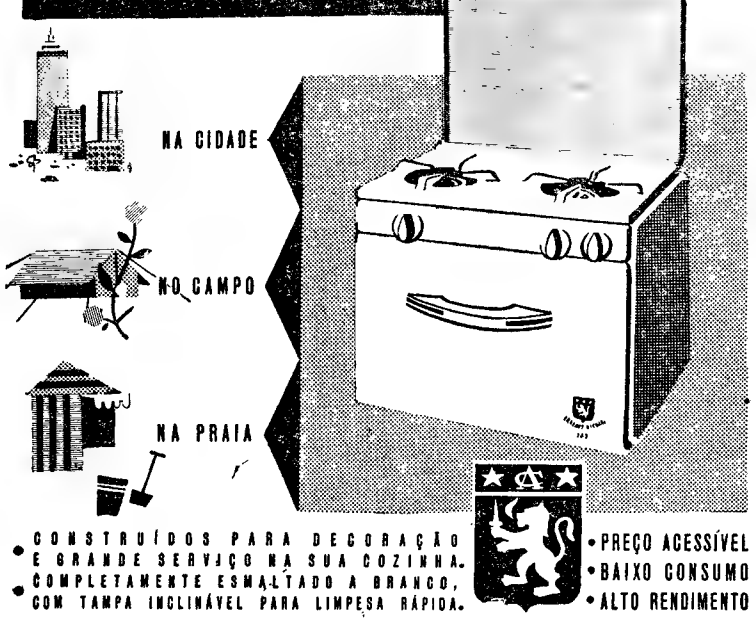
*

Os prémios da Academia Brasileira de Letras de 1958 são disputados por grande numero de inte-

(Continua na página seguinte)

F O G Õ E S

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

LIVROS e AUTOR

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«TEATRO ANATÓMICO»

por MÁRIO SACRAMENTO

Não é por mero acaso ou por exigência profissional que os grandes criadores teatrais são essencialmente, ou quase exclusivamente, escritores de teatro. Como genero literário, sejam quais forem as filosofias subjacentes que se queira associar-lhe, o teatro tem uma dimensão artística e humana especifica. Para a criação de uma grande e definitiva obra exige, também. uma vocação específica. As experiências tentadas por vocações diversas, que procuram na forma teatral uma outra forma de expressão, delas nascida, dificilmente se erguem acima do nível de precárias tentativas. Ficam, quase sem excepções, como poesia posta em teatro, romance posto em teatro, ensaio traduzido em teatro — mas quase nunca verdadeiro teatro. Garcia Lorca é um caso raríssimo, como escritor duplo de poesia e drama. Desde Shakespeare a Pirandello e a Miller, a norma da exclusividade é quase um absoluto.

Ensaísta e crítico de notáveis dons, Mário Sacramento tentou com os quatro episódios teatrais reunidos sob o título de um deles, «Teatro Anatómico», uma experiência que oferece curiosas lições. A sua ambição experiencial foi longe, pois das quatro peças em um acto que preenchem o volume cada uma se situa numa modalidade: tragédia, farsa, drama e comédia. A agilidade intelectual do autor, o seu arguto sentido dos contrastes humanos e da força das paixões, a sua própria capacidade crítica, permitem-lhe defender-se de perigosos declives — por vezes até ao limite de uma corda tensa. Há passos em que o fictício teatro de Mário Sacramento chega a ser teatro. O forte e rico espírito quase faz milagres. Mas uma análise mais atenta logo desvenda as fraquezas essenciais de construções que nasceram de uma vontade e não de uma vocação.

«Teatro anatómico» está impregnado de literatura, mas nem por isso resulta literatura teatral genuina. As falas das personagens são, quase sempre, extensas declamações confessionais. No decurso da que deveria ser acção, não agem nem se exprimem agindo: descrevem-se a si próprias. Por sugestão formalista, que não nasce da própria necessidade dramática, intervém na cadência das confissões pessoais uma fantasmagoria convencional que nem a beleza ou justeza de algumas tiradas conseguem salvar do artifício. E quando a acção se desencadeia, finalmente, cai sem remédio num trgico guinholesco. A farsa e a comédia da colectanea estão melhor defendidas. O drama «Antígona» resume-se numa situação patética que pouco diz. A tentativa teatral do brilhante ensaísta que é Mário Sacramento não «reganha a vida em real estético».

(Colecção Centauro — Atlantida Editora, Coimbra).

«VIDA PRECIOSA»

por RODRIGO ABREU

Fruto de uma admiração pessoal longamente vivida, esta biografia de D. Ester Norton de Matos, que foi durante meio século a companheira devotada do eminente democrata e colonialista general Norton de Matos, é mais uma obra de sensibilidade do que uma obra de literatura. Espírito culto e, acima de tudo, nobilíssimo carácter, bem provado em longos anos de civismo heróico, Rodrigo Abreu dá ainda no seu livro sobre a admirável senhora um testemunho de superior qualidade moral. Falta-lhe, decerto, se documental algumas páginas sob o sentido da economia da narração, que se alonga por vezes em escusadas pormenorizações ou comentários, e não são cuidadas, como se exige de bom estilo biográfico, as nuances de psicologia pessoal ou social em que são enquadradas as figuras e os acontecimentos.

Estes reparos críticos teriam de ser desenvolvidos em apreciação literária mais extensa, se a índole da obra a justificasse. Mas a obra é de sentimento caloroso e de emoção — e de tais qualidades está impregnado o livro em todas as suas páginas. Para além da expressão pessoal ainda fica, todavia, o seu valor de documento, como testemunho de épocas em que puderam assinalar o cunho da vida nacional figuras políticas e familiares de verdadeira nobreza, de generosidade inabalável e de intenções rectilíneas através das mais árduas circunstancias — grandes personalidades que a História há-de julgar na devida estatura e no contraste com as mediocridades que as negaram.

(Edição de Bernardo Dias, Sucs., Viana do Castelo).

«A CIDADE LONGÍNQUA»

por ANTÓNIO PINHEIRO GUIMARÃES

Entre tantas criações difusas de versos que procuram poesia ou de poesia que não consegue exprimir-se em bons versos, traz Pinheiro Guimarães com este livro uma nota fresca e viva, harmoniosa e límpida, inspirada de sonho «com a serenidade de quem compreende que a vida é uma procura da cidade longínqua» e que «nunca se pode possuir a cidade longínqua». O sentido do quotidiano poético; da natureza absorvida em estado de alma; do drama pessoal na arte de quem a vive dramaticamente, como Van Gogh ou Gauguin; da musica da palavra ressuscitando da musica dos sentimentos mudos — são neste lírico de sugestionadora inspiração qualidades maiores a que não se pode negar destacado apreço.

Quer nos versos longos e livres em que a forma e a emoção divagam, quer nos versos curtos de forte concentração expressiva, consegue Pinheiro Guimarães efeitos poéticos que por vezes fazem lembrar Apollinaire, outras vezes Éluard na sua comunicativa fase final. Fazem lembrar, decerto—porque o poeta está longe ainda da altura a que poderá levar a sua poesia se for capaz de encontrar e explorar os grandes temas líricos e humanos. Uma bonita capa e um bom desenho de Siza Vieira valorizam o livro.

(Distribuidor: Livraria Civilização, Porto).

REGISTO

● Mário Domingues publicou na Colecção Cultura e Recreio (edições da F. N. A. T.) o volume «Grandes momentos da História de Portugal». A obra, reveladora de largo estudo, desenvolve-se em forma clara, correntia e elegante, por vezes com animado movimento e cor que revelam as melhores facetas do trabalho literário de Mário Domingues. A sua filosofia da história é, talvez, um pouco simplista, mas tocada de justo senso humano. E o livro, para além de tudo, lê-se com sugestivo agrado, oferecendo aos adolescentes e aos adultos sem exigências extensas de originalidade uma panoramica histórica de constante interesse.

● Em «Parcelas do meu caminho» (edição do autor), o conde de Funchal faz instrutiva e agradável descrição de viagens e de ambientes variados, polvilhada de curiosas referências autobiográficas e com simplicidade de estilo que denota cultura e amadurecida visão da vida. Oferecem especial interesse bre a vida portuguesa em décadas passadas.

● Elmano Vieira apresenta em edição do Instituto Cultural da Madeira as «noveletas» a que deu o título «Do Livro Azul» — pequenos traços de figuras e situações, por vezes sentimentais, por vezes irónicos, e quase sempre bem escritos. O autor toma o tom desprendido da facilidade, com elegancia e fluência do dom literário espontaneo; mas parece faltar-lhe o poder da construção aprofundada, a arte de *trabalhar* a ficção na coerência dos caracteres e das situações. E' um livro interessante. Todavia, que faz lamentar a desistência de um escritor que não quis ir além das «coisas frívolas» e «retalhos de prosa» reunidos neste volume e que apresenta—sempre elegantemente—com esses mesmos qualificativos.

● Fernando de Castro Pires de Lima fez editar pelo Gabinete de Etnografia da F. N. A. T. o estudo de literatura folclórica «A mulher vestida de homem». Analisa com investigação exaustiva as variantes da narrativa popular da «donzela que vai á guerra», cor-

rentes na América ma o prof so que F o velho pular aos de origen portugues

● O P. sultor reuniu er ra da La outros es dos temas quer de interesse mas anti pressão; acerada, apreciação tas realid peculiares tomar a m certos pa das palav as realid disfarçam com eufe candentes brado de consciênci nica ou c sabe o P. também

● O volu ção de na noite Portugália mais ex aptidão li observaçã ciais que tradições Os temas mais na em contos ca e confl nos, trata te da su estilo ele pressivo escritor q to e pess

● Os liv a docu cia, o gé tam-se os mas em q ficação para além mérito de —«Rosa Alberto M —«Baro de Arriag —«Dois Amadeu d —«Ama lo de Oliv —«Viag Francisco —«Rio des —«O m culo XIX.

«NUA»

Um livro de histórias realistas da autoria de Lygia Toledano Ezaguy

Lygia Toledano Ezaguy, depois de lançar a 2.ª edição do seu livro, «Aqueles beijos», apresenta ao publico ledor uma nova obra, desta vez, em prosa — histórias realistas; em que a expressão nua da vida se revela: a prostituição no poço das víboras e toda a verdade da própria vida, que despe todas as diplomacias, tão crespa e absurda como infelizmente natural, nos surge através desta obra que, certamente vai constituir mais um retumbante êxito literário para a sua autora.

Chagal: pintura

ORES

vezes
fase
—por-
da al-
a poe-
e ex-
cos e
e um
valo-

viliza-

ou na
(edi-
olume
ria de
ra de
n for-
e, por
nto e
face-
Mário
a his-
mplis-
o hu-
tudo,
ofere-
adul-
le ori-
histó-

inho»
de de
adável
nbien-
curio-
cas e
ue de-
visão
interes-
écadas

m edi-
la Ma-
deu o
uenos
s, por
s iró-
critos.
endido
cia e
ponta-
poder
a arte
rência
es. E'
a, que
le um
m das
le pro-
e que
ente—
vos.

es de
binete
T. o
ca «A
Ana-
iva as
lar da
, cor-

rentes na Península Ibérica e na América do Sul. No prefácio, afirma o professor italiano Fafaele Corso que Pires de Lima reconduziu o velho romance de literatura popular aos seus elementos históricos de origem, fundamentando a raiz portuguesa do tema.

● O P.e Áureo de Figueiredo, consultor diocesano em Quelimane, reuniu em volume intitulado «Feira da Ladra» discursos, artigos e outros escritos em que versa variados temas da vida contemporanea, quer de interesse geral, quer de interesse local. Possui o estilo vivo, mas antiquado de forma e de expressão; o sentido da crítica social acerada, mas uma estreiteza de apreciação e interpretação de certas realidades de hoje que, nas suas peculiares condições, não se pode tomar a mal. E tem muita razão em certos passos: «Hoje tem-se medo das palavras fortes que exprimam as realidades tais quais elas são, disfarçam-se com termos brandos, com eufemismos doces, verdades candentes... Hoje sufoca-se um brado de razão, um protesto de consciência, com uma lamuria cínica ou com um sorriso alvar» — e sabe o P.e Áureo de Figueiredo que também com outras coisas mais...

● O volume de narrativas de ficção de Eduardo Teófilo «Estrelas na noite escura» (Distribuidores: Portugália Editora, Lisboa) traz mais expressivo testemunho da aptidão literária do autor para a observação literária de meios sociais que vivem e sofrem as contradições da vida contemporanea. Os temas deste livro condensam-se mais na descrição de *casos* do que em contos de construção romanesca e conflito. Mas são casos humanos, tratados com sentido flagrante da sua verdade essencial, em estilo elegantemente simples e expressivo e revelando qualidades de escritor que tem um caminho aberto e pessoal a percorrer.

● Os livros de poesia continuam a documentar, na sua abundancia, o génio lírico da grei. Apontam-se os seguintes, aqui recebidos, mas em que não se encontra justificação para comentário crítico, para além do seu maior ou menor mérito de testemunho pessoal:

—«Rosas do meu jardim», por Alberto Marques da Silva

—«Barco sem leme», por Noel de Arriaga

—«Dois mundos diferentes», por Amadeu de Sousa

—«Amago», por Flávio Serzedello de Oliveira

—«Viagem dentro de mim», por Francisco Alves da Costa

—«Rio Verde», por Julio Giraldes

—«O meu sentir», por Miss Século XIX.

Chagal: pintura

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

O homem, como sabe, tinha génio mas meteu uma bala na cabeça. O Justino Soares não está. Apareceu, uma vez, de fugida, numa reconstituição fúnebre. O Fialho, esse também não está. Parece que não era bom clínico e isso é um argumento contra. O Camilo? Ali mesmo, a beira do Pombal, metros abaixo, de agulheiro da Carris e cobertor de papa pelos ombros. E' um homenzarrão e não cabe na fita métrica. A proposito, leu «Onde está a Felicidade?». Eu não.

E Lisboa? E o Tejo? E os barcos? E o Grémio? Há jogatina no Grémio? E o «Martinho»? Há cavaco no «Martinho»? E o Melchior? Onde está o patife do Melchior? E o Abranhos? Onde pára esse tratante? Caramba, homem! Onde tem Você estado? Você, afinal, é, como todos nós, um mirone. Aquilo, ali, á direita, é um «eléctrico». Conhece o poema do José Gomes Ferreira? Não conhece. Que tem Você lido? Á esquerda, vê autocarros. Não, não têm poema. Mas mereciam um — e épico. Não tarda aí a estourar o metro, que vai deixar a cidade entregue aos automóveis. O passeio, por inútil, vai desaparecer. E depois, porque há uma íntima e subtil ligação entre o passeio e o peão, desaparece o peão. Se vai haver automóveis para todos? Você é ingénuo, Corvelo. Ou ambicioso. Não, o peão desaparece, simplesmente desaparece. Nega? *É* trágico esse nosso optimismo completamente doido, sem uma nesga de razão. Veja que é um processo lógico. Já se abrem túneis. A rua, quando não é pista de corridas, com Fangios e Stirling Mosses, é garagem. O peão está a mais. *É* um anacronismo e uma impertinência. Logo subtrai-se o peão, mete-se o peão na manga que é o mesmo que dizer — no túnel. O peão é um perigo. Está sempre a esbarrar com os automóveis e ás vezes deixa amolgadelas. O automobilista tem sobre nós a vantagem que o cavaleiro medieval tinha sobre o vilão. Não apenas pelo valor material do cavalo e do automóvel mas pelo que implicam. Sobretudo pelo que implicam O automóvel não é sómente um símbolo de progresso (que é vago e talvez por isso mesmo colectivo) mas a prova (esta palpável) de um triunfo individual. E os vilões neste caso e por este tempo, somos nós. Você leu Darwin? *É* a selecção natural...

Eu sabia. Você tinha de ir pôr-se a olhar o Tejo. Vem Você a Lisboa para ir logo arregalar o olho melancólico para a fuga. O Tejo é fuga, consciente ou só pressentida, adiada e quase sempre frustrada. Vá, suba a Avenida, que é da Liberdade, e olhe por aí, o saibro, o degrau encarnado, a nesga de relva, a esquina. Faltam os periquitos, não é? e os pavões, para isto parecer Versailles. Não se excite, Corvelo. E não me olhe desse modo, que eu estou inocente. Quer responsáveis? Nomes? Você está Robespierre, está Danton. Suba, suba um pouco mais. Que me diz a isto? No alto, o Marquês. Sim, o Marquês sempre conseguiu. Mas cá em baixo, repare nas escadarias. Lembra-se daquele filme abominável do Sacha Guitry, com a apoteose final, os Luises todos do Prévert e o Clemenceau á frente dos «poilus» de 14-18? Pois a praça está Sacha Guitry. Não sei o que vão plantar nos canteiros. Talvez tulipas ou orquídeas. Ao fundo é o Parque Eduardo VII. *É* uma vista, sim, mas aérea. Nós, como estamos perto, vêmo-la desfocada e com a penitenciária ao fundo.

Afinal que veio Você fazer a Lisboa? Publicar os «Esmaltes». Quer editor? Venha por aqui. Eu sou-lhe franco, não li os «Esmaltes». Que género são? Neo-realistas, neo-românticos, neo-académicos? Não são coisa nenhuma? Óptimo. Isso significa que poderão ser tudo. Você, Corvelo, é um estrangeiro, um homem que veio de longe. Ovar é longe. Suponha que o Gary Cooper, o James Stewart ou o Alan Ladd dos «Westerns» também são de Ovar. Mas tome-os como mau exemplo. Não espanque um «saloon» inteiro nem crive de balas o homem de bigodinho sádico e riso macabro com o seu «colt» 45. O homem de bigodinho sádico esfrangalhava-o logo, a si mais aos «Esmaltes». Você é um Shane préviamente derrotado. Saiba que não pode ser um isolado. O oxigénio compra-se ás garrafas e só lho vendem se mostrar senha familiar. Arranje família e isso imediatamente. Penetre num casulo e deixe-se lá ficar, quieto e obediente, antes que o esmaguem. Ponha máscara. Mas ponha-a de forma que a máscara fique mesmo pele. Perca rápidamente consciência dela. Cada casulo obedece a uma lei e Você deve tê-la de cor. O casulo é uma nação e tem as suas ligações. E' urgente saber a lista das «personas gratas» e das «personas non gratas». A lista tem um núcleo permanente mas há constantes e inesperadas alterações e Você deve estar atento. Cada casulo tem o seu mapa de antipatia, uma geografia da amizade. Mas as fronteiras não são fixas. Tome atenção e não vá acordar, uma manhã, do lado de lá dos Pirinéus.

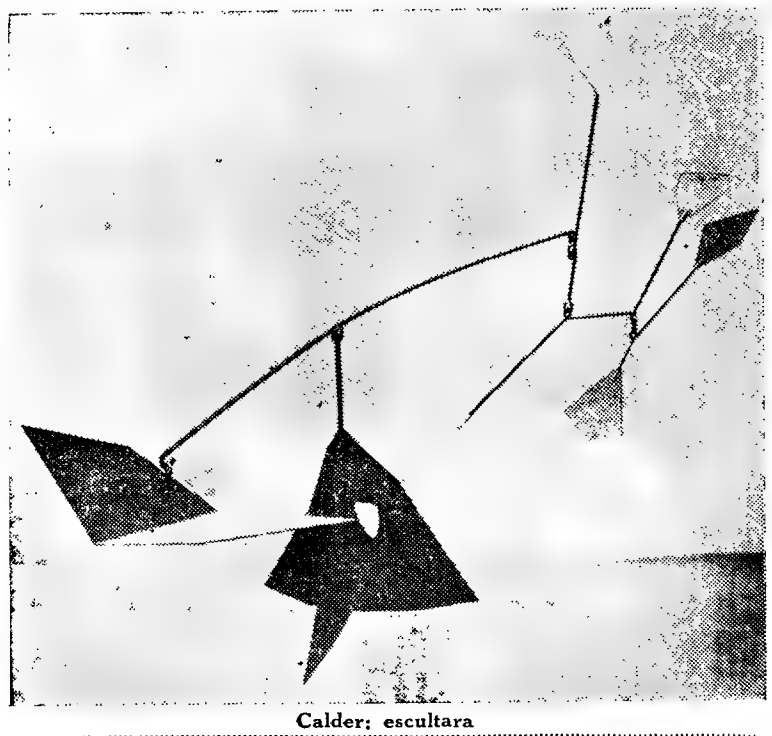
Afunda-se dentro da lei do casulo. Mergulhe e chapinhe lá dentro. A lei do casulo pode não prestar. Isso é secundário. Convença-se de que é Você que não presta e será disciplinado. Depois mostre os «Esmaltes». Mostre-os como tributo. Respeitosamente. O casulo lê os «Esmaltes» e corta-lhes duas ou três imagens. Imprimatur. Nihil obstat. **O casulo tem editor e Você terá os «Esmaltes» nas montras antes do Inverno. O casulo tem revista e Você terá o seu perfil numa página interior (é o seu primeiro livro) e meio palmo de prosa dura, seca, de uma severidade erudita e reticente. Mas suponha, Corvelo, que uma outra revista, de outro casulo, acha os «Esmaltes» horriveis. O seu casulo mobilisará, lançará uma ofensiva em cunha, com uma barreira de fogo mais poderosa que a de El Alamein. Não porque os «Esmaltes» sejam geniais, mas porque Você (logo os «Esmaltes») é parte integrante do casulo. Você é inalienável. E depois o casulo tem um tipo de justiça assírio. Conhece o Código de Hamurabi? E' olho por olho, dente por dente. Você, Corvelo amigo, terá uma vingança completa. Se as compararmos á sua, a vingança de Edmond Dantés, foi pueril e a de Hamlet falhada.**

Você deve saber que o casulo é como uma dessas vacas sagradas da India. Se alguém lhe toca, se alguém é tão desastradamente turista como o Passepartout, está perdido. O Passepartout ainda teve a mão do Phileas Fog. Mas começa aí mesmo a ficção porque a realidade não deixaria escapar Passepartout. A realidade não tem suspense. Sabemos desde logo que a partida, qualquer partida, se perdeu e é perfeitamente inutil ansiar. O casulo é vaca sagrada. Se lhe tocarmos cai-nos uma multidão fanática em cima. A vaca é absolutamente sagrada e toda ela proibida. Não podemos achar-lhe sequer uma mancha menos intocável, uma orelha no sítio errado ou a língua com má aparência. A vaca é um todo indivisivel. Se Você conseguir penetrar num casulo deixa de ser o Corvelo, passa a ser vaca e sagrada. E eu deixarei de o poder abraçar, assim, sem mais nem menos, em pleno Chiado. Era capaz de me cair o casulo em cima. E nem todas as águas que correram no Ganges me lavariam do pecado.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Um poeta limiano

O poeta e dramaturgo Salvato Feijó, que faleceu há dias em Viana do Castelo, com 81 anos, era o sobrevivente prestigioso de uma época e de um ambiente literário provincial de que estão a desvanecer-se os ultimos ecos. Vinha do tempo em que se formavam e cultivavam, nas pequenas cidades de provincia grupos literários ou eruditos de variável mérito, mas sempre inspirados na raiz local das fontes culturais e artísticas regionalistas. Sobrinho de António Feijó, continuador moderno da espontaneidade lírica que fez nascer um frei Agostinho da Cruz e um Bernardes, Salvato Feijó foi nos ultimos cinquenta anos o mais típico representante da velha escola poética limiana, testemunhando-a em criações que talvez no futuro venham a ser apreciadas na sua justa dimensão. Do regionalismo pode alcançar-se o nível dos valores universais, como o conseguiram Mistral, Panait Istrati, Kozantzakis e tantos mais. Salvato Feijó possuia os dons raros dessa estirpe, como se verifica em relances magistrais da «Feiticeira da Fraga» e dos «Autos» de estilo vicentino que compôs e levou á cena. Faltou-lhe o incentivo fundamental de um ambiente mais criador e fecundo — mas a sua presença de poeta e dramaturgo regionalista, no clima limiano tradicional, não ficará esquecida quando se impulsionar o ressurgimento dos valores locais da nossa literatura castiça.



Calder: escultara

As afirmações de Lyon de Castro

(Continuação da página anterior)

que se está quanto á exportação para o Brasil, que nos ultimos meses sofreu uma redução drástica em virtude de medidas tomadas pelo Governo brasileiro no plano cambial. Este aspecto é gravíssimo, e receio bem que venha a ter consequências desastrosas para algumas casas editoras portuguesas.

— O publico lê mais?

Pelo volume das tiragens e das vendas do livro nacional — tenho feito pessoalmente sucessivos inquéritos nas livrarias de Lisboa — pode afirmar-se que o publico lê mais ou há mais gente a ler. Sobretudo—e isso é extremamente importante — há já um vasto publico que lê os bons livros. Lisboa é ainda o grande mercado consumidor, mas no Porto, na província e no Ultramar há uma acentuada procura de bons livros. Esta procura verifica-se numa venda que nos dá a certeza de que já não se trata apenas de uma *élite* culta e reduzida.

— E o que lê o publico?

Lê de tudo, como é óbvio, mas quero reafirmar-lhe que os editores já não têm de recear que falte publico para os bons livros. Há hoje um nucleo de editores portugueses que estão muito atentos á moderna literatura estrangeira e se esforçam por conseguir publicar em Portugal os autores e as obras de maior projecção e significado. Quem acompanha de perto a produção editorial portuguesa sabe que esta afirmação é exacta. Nem tudo se publica nem tudo seria possível publicar. Certas obras informativas e críticas científicas e filosóficas, etc., e até numerosas obras de ficcionistas estrangeiros não são publicadas por motivos distintos mas quase sempre estranhos á vontade dos editores. Alguns condicionamentos, numero reduzido de compradores para certas obras especializadas, impossibilidade de obter direitos por estarem cedidos para o Brasil, etc., são as razões fundamentais que restringem o panorama editorial português. Mas mesmo com estas deficiências — hoje muito menos notórias de que há alguns anos — o publico pode ler — e lê, sem duvida — muitas obras boas da literatura mundial. O interesse do publico incide sobre todos os ramos da edição — ficção, ensaio, história, arte, etc. — e talvez só a poesia não tenha tido ainda a sua hora de vento favorável no que respeita a vendas. Se não se considera como propaganda e apenas para citar exemplos que possam servir de marcos significativos, a «História da literatura portuguesa», do dr. António José Saraiva, alcançou já a tiragem de 17.000 exemplares em oito anos. De «A Inquisição Portuguesa» do mesmo autor venderam-se 4.000 exemplares em menos de seis meses e uma segunda edição está quase esgotada.

Há romances de autores modernos, difíceis para o chamado grande publico, cujas tiragens são de 4.000 a 6.000 exemplares, e que se vendem com relativa rapidez. Nem sempre assim sucede, é certo, porque há excelentes obras, nas quais o editor confiava, que obtiveram grande êxito no estrangeiro e que todavia não despertaram o interesse do publico. A venda de cada obra é sempre uma incógnita e o editor nunca tem a certeza do êxito.

As obras de arte têm hoje um publico relativamente vasto, que excede muito o que se possa imaginar. A juventude está muito interessada nos livros de arte e de um modo geral em toda a produção editorial séria.

— O escritor português encontra sérias dificuldades — por vezes intransponíveis — quando pretende publicar um livro. Que solução aponta para o problema?

Não é fácil responder-lhe porque a solução é na verdade difícil. Como editor penso muitas vezes nesse grave problema cujas consequências nós não podemos delimitar verdadeiramente porque não sabemos quantas vezes a negativa de um editor impediu o aparecimento de uma obra de muito mérito, a revelação de um escritor nato cheio de qualidades, ou reduzir ao silêncio para sempre a voz de um poeta ou a palavra de um prosador. Mas a edição, embora constituindo uma actividade especial, não deixa de assentar em bases comerciais—e isto é uma realidade quase sempre esquecida.

A edição de uma obra custa muitos milhares de escudos e é legítimo que o editor pense bastante antes de empreender a sua publicação. E' preciso, pelo menos, que o editor acredita no valor da obra e se convença de que a venderá. Se convença—note. Porque pode convencer-se e todavia enganar-se totalmente e ter um prejuizo total.

Ora, se a publicação de uma obra não pode deixar de ser considerada em termos comerciais por um editor particular, comercial — excluo, portanto, as edições oficiais, oficiosas ou subsidiadas por certas instituições — é natural que os autores novos, desconhecidos, não sejam fácilmente aceites por esses editores.

Se esta análise é exacta, também não é menos verdade que a revelação de novos valores tem de ser facilitada, mas a solução será progressivamente encontrada na congregação de diversos factores, que estão aparentemente desligados mas que, ao fim e ao cabo, se encontram. Não se julgue que o problema dos candidatos a novos autores é exclusivamente português. Ele existe em todos os países, mesmo nos de grande produção editorial. Nestes, porém, essa grande produção na quantidade dos títulos publicados e nas tiragens permite a realização de sucessivas experiências que se rodeiam de muitas condições para o seu êxito.

As campanhas de publicidade nos jornais e revistas de toda a espécie e de grande difusão, a existência dos jornais, revistas e suplementos literários de grande tiragem e as possibilidades de uma crítica nessas publicações de grande tiragem e feita oportunamente por uma numerosa pleiade de críticos e comentadores — para citar apenas estes três factores — são as razões determinantes que facilitam o acolhimento que as edi-

(Continua na página seguinte)

Do transitório ao temporal

(Continuação da 1.ª página)

gano, não ser o valor «definitivo» das obras aquilo a que as novas gerações sentem a necessidade de pôr em duvida, quer dizer: para elas não se trata de negar a «beleza» dessas obras, mas a correspondência delas com os novos interesses e as novas necessidades de expressão. E' uma questão só relativamente estética. O que ela seja essencialmente não o saberia eu dizer, no receio de não achar um termo suficientemente claro e inequívoco. Mas talvez venha a tornar-se visível no decorrer destas considerações.

O «problema» do artista não pertence á categoria da concorrência. A sua preocupação real não é fazer «tão bom», ou «melhor»: não é a fazer obras-primas que ele de facto aspira — mas a comunicar um segredo. Segredo que ele é o primeiro a ignorar, e por isso mesmo escreve; segredo que pressente, e é como um peso e ao mesmo tempo uma esperança, algo que precisa tirar de dentro de si para o tentar conhecer, para o tornar «coisa real». A aspiração a criar beleza não existe no artista da maneira como geralmente o publico supõe, visto que, para aquele, a obra não será bela «em si», como aparece ao espectador, mas bela por acrescento, bela como recompensa, digamos assim, de ele ter achado a equação entre a aspiração e a matéria em que ela se torna visível e real.

E assim, uma nova geração é relativamente indiferente ao grau de perfeição estética alcançado pelos seus imediatos antecessores, grau de perfeição que não está no plano das preocupações que dinamizam a sua vontade de criação. Os novos escritores têm outra coisa a exprimir, e, compreendendo a demolição da geração anterior como que ignoram se ela criou obras-primas ou abortos, pois o que a vulta a seus olhos é ela não ter «dito» aquele segredo, é não ter proferido as palavras-chave que abriram as portas do desconhecido. Não é a seu turno a cegueira ao valor estético que leva uma nova geração a atribuir grandes qualidades a autores e obras suas que mais tarde se revelarão de qualidade inferior, e que se pensará só terem sido valorizados por compadrio, por obra e graça do elogio-mutuo. Nada disso: o apreço é sincero, sómente deixa de ter em conta as qualidades pelas quais é assegurada a sobrevivência das criações literárias. E' um apreço, uma admiração que vem de se ver nelas a mesma busca, de se supor, pela identidade dos interesses, que tais obras conseguiram alcançar a sonhada expressão da «outra coisa».

Isto implica reconhecer-se que algum valor, algum tipo de valor, tem que haver nessas obras frustradas. Que alguma coisa importante elas exprimem, em comum com aquelas possuindo qualidades capazes de lhes permitir sobreviver, e ficarem como obras literárias representativas. Podemos talvez sugerir tal género de valor dizendo que se trata de uma «linguagem comum» referente aos problemas comuns do grupo. Linguagem cifrada», *mots de passe* se revelarão de qualidade inferior, e que assinalam desde logo a fraternidade das aspirações, que aludem a um angulo de visão novo, que reflectem um novo sistema do Mundo, uma nova relacionação entre o homem e os objectivos da criação literária.

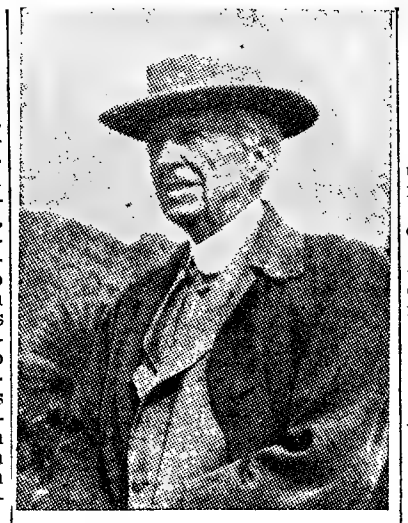
Mas qual a validade de qualidades que se manifestam num plano ao qual, faltando a sanção da excelência estética, nos podemos perguntar se é lícito atribuir algum significado? É, sem duvida, uma validade relativa, e cujo significado se perde passada a sua «oportunidade» — mas que, então, se achará fixada, integrada naquelas obras ás quais terá sido dado alcançar objectividade estética, isto é, que passem a valer para além dos problemas a que respondem, e que satisfazem a necessidade de «resposta» porque não estão limitadas pelo substrato ideológico, psicológico, social, religioso, etc., que todavia foi indispensável á sua génese.

Mas, enquanto não se efectiva esse destaque das «grandes» criações em relação ás malogradas, aquela validade relativa acima referida constitui um elemento fundamental de reconhecimento mutuo, e, até, se revela como prova de «necessidade» do movimento, da urgência que o possibilitou. Não «prova» que as obras sejam belas, mas prova que foi necessário fazê-las, que não se trata de capricho, mas de um imperativo superior á... mera literatura.

E com «mera literatura» quero indicar que esse tecer de intenções comuns, esse vocabulário, essa problemática nova, constituem a real garantia, para a nova geração, de que daí poderão sair obras intemporalmente válidas, quando já não contar para nada, na sua valorização, o problema que elas tiveram como objectivo resolver. Por outras palavras: a autenticidade da literatura está condicionada pela autenticidade dos problemas que lhe deram origem.

Quer dizer que, ao dar menos importancia ao «triunfo» estético dos seus predecessores, uma geração manifesta, consciente ou inconscientemente, que o «motor» da literatura não é uma pura e intemporal aspiração de criar obras belas, que a «razão» da beleza está antes e fora dela, que o «belo» é, por assim dizer, o nome que damos á perfeita expressão, á realização objectiva, válida universalmente, dos problemas que se apresentam a um grupo humano: ou: que é a solução desses problemas.

Mas quando digo «solução» não me quero referir, evidentemente, senão á compreensão do Mundo, e não á sua transformação. Isto é: refiro-me áquela necessidade de entender o Mundo, e de através dela se compreender a si como parte dele, que cada homem sente, e o artista exprime; necessidade que evolui, portanto, com o Mundo, e que de geração em geração se revela diferente, e á qual portanto têm que corresponder aspirações criadoras diferentes, «retratos», diferentes do homem á medida que se encontra perante novas modalidades de experiência. Digamos ainda de outra maneira que é a parte mortal das obras literárias que lhes pode dar a imortalidade, que só do vivo o homem se pode erguer ao intemporal.



Lloyd Wright

(Continuação da 1.ª página)

gerações de arquitectos portugueses pode temer-se que seja mais a irresistivel sugestão do seu vocabulário formal, do que a solidez de um método profundamente livre de pensar arquitectura.

*

Porque, para os melhores criadores desta vasta renovação em acto, Frank Lloyd Wright foi antes o mestre para o qual cada tema, cada ocasião exigiam uma solução espacial original, unica, como preço de uma adesão ao real em que o homem a servir pelo ambiente a criar não fossem nunca entendidos por forma intelectualista ou abstracta como seres de uma futura sociedade perfeita, maquinista ou outra, mas pelo contrário tomados em pleno devir da história, numa vida com raizes fundas de persistência dos costumes e tradição dos espaços. E a partir deste «realismo» todo o material arquitectónico se revestiu de um novo significado: a natureza ou o ambiente pré-existente traduzem-se na inserção natural — organica — do novo edifício; os materiais, particularmente os materiais naturais num tempo banidos da linguagem racionalista mas também o betão, o vidro, o plástico ou os metais, contém uma vocação formal, não para ser exibida abstractamente em planos ou volumes mas como contorno e timbre de um espaço director total ou de uma inserção paisagística.

Mas a mais profunda originalidade da revolução wrightiana foi a afirmação da noção de *espaço interno* como génese de toda a criação arquitectónica. Como ele próprio escreveu em 1928, portanto, no vértice do racionalismo europeu: «o edifício não é mais um bloco de materiais de construção que se tratam artificialmente, pelo exterior, como a escultura / o ambiente interno, o espaço dentro do qual se vive, é o grande *facto* do edifício — ambiente que deve ser expresso exteriormente como espaço envolvente / este sentido do ambiente interno e o pensamento avançado de uma nova era em arquitectura, que procura agora uma expressão exterior própria para se chegar a uma arquitectura integral».

*

O sentido genético do espaço interior está por ser entendido, salvo raras excepções, pelos modernos arquitectos portugueses — e só é bom o tomarmos clara consciência disto. A sua *expressão exterior* de que então falava Wright é, possívelmente, o objectivo primeiro que o movimento moderno hoje tacteia.

A nossa dívida para com o mestre agora ausente é, pois, a meditação mais profunda, a permeabilidade exigente, ao seu pensamento, que em sua vida nos faltou.

Lisboa, 15 de Abril de 1959.

NUNO PORTAS

As afirmações de Lyon de Castro

(Continuação da página anterior)

toriais estrangeiras concedem a nomes novos.

Se quiser deter-se neste ponto — dos autores novos de extrema importancia e já hoje na ordem do dia — analisemos o que se passa com os grandes prémios literários franceses. Cada uma das editoriais mais importantes publica vários livros de autores novos para concorrer aos prémios.

Os livros de autores novos franceses no conjunto da produção editorial de uma casa é restritamente insignificante e o seu custo de certo modo reduzido em relação aos capitais investidos em todas as outras edições. Mas esse pequeno capital empatado pode ser largamente compensado se o livro for premiado.

Se for com a governação já se sabe que a tiragem alcançará rápidamente os 200 ou 300.000. E' um jogo em que o editor espera a sorte grande para ele e para o autor.

Como se sabe, em Portugal, mesmo com o novo Prémio Camilo Castelo Branco, no valor de 50 mil escudos, nunca haverá semelhante perspectiva para um editor.

Ferreira de Castro tem sugerido que se crie um fundo para publicação de autores novos mediante uma taxa cobrada aos editores sobre obras que publiquem e estejam no domínio. A ideia é simpática mas a minha principal objecção consiste no critério selectivo das obras que forem apresentadas para publicação com o auxílio desse fundo.

— Julga possível e razoável uma lei que obrigasse o editor a publicar por ano um determinado numero de autores portugueses (principalmente jovens)?

Possível, julgo, porque basta que a lei saia para ter de se cumprir. Mas como também pergunta se julgo razoável, dir-lhe-ei que a consideraria uma violência contra a liberdade do editor — e uma violência inutil porque nada garantiria que os jovens autores viessem mesmo a ser escritores. E se o propósito era dar aos jovens com aspirações literárias a oportunidade de mostrarem o livro aos amigos, essa finalidade ficaria satisfeita. Mas esse não seria o caso, certamente. A sua pergunta faz-me lembrar a obrigatoriedade relativa ao fundo de teatro, mas repare que aí há um subsídio que justifica a exigência da lei. O editor que vive dos seus próprios capitais deve ter a liberdade de editar o que entender — o que nem sempre sucede, aliás — mas não tem de aceitar a publicação seja do que for e sob que pretexto for.

À medida que a actividade editorial portuguesa se desenvolver as possibilidades para os autores novos ir-se-ão alargando e essas possibilidades só se criarão com o ritmo de produção e dos êxitos literários e comerciais assegurados sobretudo pelas produções. Então, os editores começarão a necessitar de mais autores portugueses e os originais de mérito serão desejados, disputados.

— Crê que existam e realmente actuem os Conselhos de Leitura das editoriais?

Francamente não creio que haja um Conselho de Leitura formalmente constituido em qualquer casa editora portuguesa. Há algumas casas que têm directores ou conselheiros, digamos, de colecções, que escolhem as obras estrangeiras cuja publicação pode interessar ou lêem os originais portugueses apresentados e dão o seu parecer.

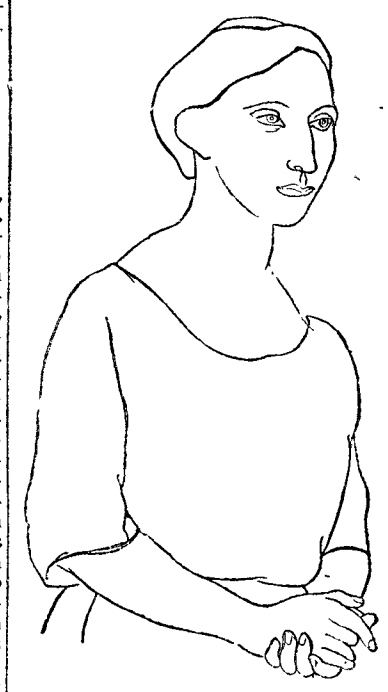
A variedade das obras publicadas pela minha editorial, por exemplo, exigiria vários Conselhos de Leitura, visto eu publicar colecções muito distintas entre si. O problema é resolvido com a ajuda de colaboradores, que nem sempre são os próprios tradutores, é claro. Sei que em França nem todas as casas editoras têm Conselhos de Leitura e na maior parte das vezes os directores das casas tomam decisões de acordo com o parecer dos directores das colecções.

Em Portugal o volume da actividade editorial de cada casa não justifica a existência de Conselhos de Leitura, mas a necessidade de defender o nível e a unidade das obras publicadas em cada colecção há-de acabar por impor aos principais editores a criação, pelo menos, de directores de colecções.

O SURREALISMO

(Continuação da 1.ª página)

mou novo grupo, «Os Surrealistas», que expôs em 1949 e 1950; publicou, entre outras obras, **Corpo Visível**); António Maria Lisboa, poeta, m., em 1953 (do grupo «Os Surrealistas»; publicou **Erro Próprio, Ossóptico,** etc.): Fernando Lemos, pintor, poeta e fotógrafo (Prémio de Pintura Portuguesa na Bienal de S. Paulo, 1953; surgiu junto dos membros do Grupo Surrealista de Lisboa, cerca de 1950; fez exposições individuais em 1952, 1953 e 1954; publicou **Teclado Universal**; Eurico Gonçalves e Dante Julio, pintores, expuseram em 1954 pintura de parentesco surrealista, Carlos Eurico da Costa (poeta), H. Risques Pereira, Pedro Com **(sic.)** e M Henrique Leiria são dados como havendo-se desinteressado da sua obra surrealista no manifesto **Afixação Proibida (sic.)**, (1953); haviam pertencido ao grupo «Os Surrealistas», assim como A. Cruzeiro Seixas. Ambos os grupos se podem considerar dispersos: o «Grupo Surrealista de Lisboa, desde 1949; «Os Surrealistas», desde 1951 Está conforme.



Manuel Jardim: desenho

Noticias literárias do Brasil

(Continuação da página anterior)

lectuais: poetas, ensaistas, teatrólogos, romancistas e contistas. Ao prémio Olavo Bilac (poesia) há 52 concorrentes, entre os quais António Rangel Bandeira, Tiago de Melo, José Paulo Moreira da Fonseca, Frederico Trota, Alfredo Cumplido de Santana, Martins de Oliveira, etc. Ao prémio Silvio Romero (ensaios e crítica literária) os concorrentes são 7, entre os quais Hélio Viana, Maria da Silva Brito, António Rangel Bandeira, Raimundo de Meneses e Eduardo Portela. Ao prémio Artur de Azevedo (ensaios sobre teatro) os concorrentes são dois: Joel Pontes e Gilherme de Figueiredo. Os concorrentes ao prémio José Veríssimo (História, biografia e ensaio) são 15, entre os quais Francisco d'Assis Barbosa, J. P. Coelho de Sousa, Frederico Trota, Rubens da Sequeira e Flávio Guerra. Três são os concorrentes ao prémio D. Julia Lopes de Almeida (obra de autor feminino). E doze os candidatos ao prémio Cláudio de Sousa (peça de teatro inédita) entre os quais José Paulo Moreira da Fonseca e Aníbal Machado. Finalmente, ao prémio Afonso Arinos (contos) os concorrentes são 23, entre os quais Jorge Medanar, Ricardo Gomes, Sílvio Castro, Hélio Pólvora, Magalhães Martins e Leonardo de Campos.

*

Já foram entregues os prémios «Cidade de S. Sebastião e Rio de Janeiro» de 1958. Couberam a Alvaro Moreyra, Vinicius de Morais e Luís da Camara Cascudo

NOVIDADE LITERÁRIA

AMOR SEM ESPERANÇA

Novo romance de JOÃO AMARAL JUNIOR

Do mesmo autor, volumes ultimamente publicados:

A CASA ILUMINADA — DEPOIS DO PERDÃO — MINHA MULHER VAI CASAR — O NOSSO AMOR NÃO E' PECADO. — AONDE VAIS, CORAÇÃO? — VENDE-SE UM MARIDO — CASEI COM UMA CIUMENTA, 2.ª edição — A PORTA PROIBIDA, 2.ª edição — FALTA AMOR NO TEU OLHAR — A ÚLTIMA SEMANA DE SOLTEIRA — A PRIMEIRA SEMANA DE CASADA (Colecção Azul).

LIVRARIA ROMANO TORRES

A' venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Para cultura e recreio do povo português a F. N. A. T. acaba de publicar

«GRANDES MOMENTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»

por Mário Domingues ... Esc.: 25$00

«ROMANCEIRO»

Selecção e prefácio do Dr. Fernando de Castro Pires de Lima ... Esc.: 20$00

«OS TRANSPORTES POPULARES EM PORTUGAL»

pelo Dr. Luís Chaves ... Esc.: 15$00

À venda em todas as livrarias.

Pedidos à CLÁSSICA EDITORA — R. dos Restauradores — Lisboa

DESPORTOS

A preparação da equipa nacional

com vista aos jogos da Suça e Suécia só começa em princípios de Maio

Segundo anunciou a F. P. F., a equipa nacional parte para Genebra no dia 14 de Maio, isto é, na antevéspera do jogo que vai disputar, em Genebra, com a selecção da Suiça. Outros pormenores relacionados com a digressão, que se estende á Suécia (Gotemburgo) foram também divulgados.

No que respeita á convocação e preparação dos jogadores, pelo que se julga saber, o seleccionador, sr. dr. José Maria Antunes só em 4 de Maio apresentará a lista dos escolhidos, os quais irão, no dia seguinte, para estágio num hotel de Sintra, entrando, concomitantemente, em regime de treinos adequado.

Todavia, o seleccionador já começou a trocar impressões com os técnicos dos clubes, inteirando-se da actual forma dos jogadores que, como se sabe, estão votados a uma forçada inactividade, por falta de encontros oficiais.

Julga-se que a 1.ª eliminatória da 2.ª fase da «Taça de Portugal» disputar-se-á no dia 3 de Maio, esperando o seleccionador, portanto, os primeiros jogos para elaborar definitivamente o rol dos convocados.

Enrique Fernandez, ex-treinador do Sporting, continuará a ser o preparador da equipa.

Árbitros para domingo

Os jogos da 3.ª jornada do torneio de competência (mudança de divisão) serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Virgílio Leitão (Farense-Olhanense), José Alexandre (C. U. F.-Boavista) e António da Silva (Salgueiros-Barreirense).

Uma palestra dedicada aos jogadores populares

No salão de festas do nosso prezado colega «O Século» profere hoje, ás 21 e 30 horas, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis uma palestra destinada aos jogadores participantes no Torneio Popular que aquele jornal patrocina. A palestra subordinada ao tema «Ensino e Divulgação das Leis do Jogo» será ilustrada com a projecção de filmes e fotografias.

O V. de Setúbal defronta o F. C. Porto

No próximo domingo, no Estádio das Antas, pelas 17 horas, o F. C. Porto recebe a visita do Vitória de Setubal para a realização de um encontro de futebol.

O Sporting em Beja

A categoria principal do Sporting desloca-se, no domingo, a Beja, para enfrentar o Lusitano de Évora.

A reserva do clube «leonino» joga, depois de amanhã, com o Torriense.

O inquérito ao árbitro Inocêncio Calabote

A C. C. A. vai solicitar á A. F. L. a indicação de uma individualidade para proceder ao inquérito que visa a apurar alguns pormenores relacionados com a arbitragem do sr. Inocêncio Calabote no encontro Benfica-C. U. F.

A selecção militar treina-se amanhã com o Belenenses

A preparação da equipa militar de Portugal que no próximo dia 25 (sábado), á tarde, defronta a da Holanda, prossegue amanhã com um treino marcado para o campo anexo ao Estádio Nacional. Na sessão colabora o Belenenses.

Em virtude da lesão de Hernani não fazer admitir a recuperação desejada, julga-se que o sector dianteiro alinhará com Morais, Pedro Silva ou Abdul, José Augusto, Ferreirinha e José Pedro.

Bella Gutthann foi operado

O treinador do F. C. do Porto, Bella Gutman, foi operado, ontem, numa casa de saude do Porto. O técnico hungaro deve voltar á actividade dentro de uma semana.

17 jogadores convocados para a selecção nacional de hóquei em patins

O sr. Vítor Lemos, seleccionador nacional, convocou para os treinos da equipa de hóquei em patins, que devem iniciar-se ainda esta semana, os seguintes 17 jogadores continentais: Raposo, Mota e Trabazos (Cascais); Pompeu e Virgílio (Paço de Arcos); Edgar, Pompílio e Rui Faria (Sintra), Perdigão, Mário Lopes e Urgeiro (Benfica); Matos, Vaz Guedes e Bernardino (Campo de Ourique), Cascais (Sporting) e Alves e Nogueira (Oeiras).

Entretanto, Fernando Adrião (pai), seleccionador-adjunto, começou já a preparação dos jogadores moçambicanos.

Dado que o Campeonato da Europa se disputará num rinque de cimento, em Genebra, os treinos devem realizar-se, alternadamente, nos recintos do Benfica e Futebol Benfica.

TIRO A CHUMBO

O torneio de Elvas

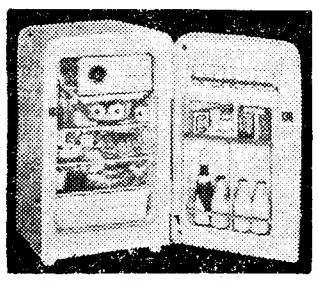
ELVAS, 16 — No torneio de tiro a chumbo de Elvas, organizado pelo Clube de Tiro e Caça local, apuraram-se as seguintes classificações:

«Prova Primavera» (33 inscrições) — 1.º, Brandão de Melo, 13-13; 2.º, Francisco Mendes, 12-13; 3.º, Casimiro de Oliveira, 8-9; 4.º, D. João Gonzalez, 7-8 e 5.º, Luís Maldonado.

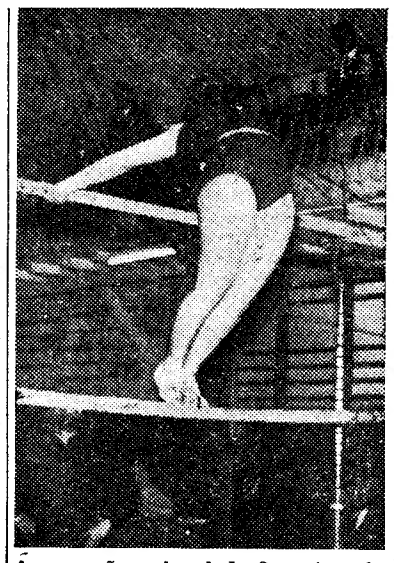
«Atiradores espanhois» (42 inscrições) — 1.º, eng. Joaquim Russo, 11-11; 2.º, D. João Gonzalez, 10-11; 3.º, Francisco Mendes, 9-10 e D. Agostin Gallardo, 8-9.

«Salva Sociedade» (41 inscrições) — 1.º, eng. Joaquim Russo, 23-25; 2.º, Rui Abrantes, 22-25; 3.º, Henriques Palhavã, 15-17; 4.º, Luís Maldonado, 10-11 e 5.º, D. Juan Flores, 10-11.

Kelvinator — o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338
Compre KELVINATOR — Compre o melhor



A campeã nacional de 3.ª categoria, Esbela da Fonseca, do Lisboa Ginásio, numa passagem do seu exercício nas barras assimétricas

Teresa Seixas, 2.ª classificada, numa correcta posição arqueada sobre a trave de equilíbrio

BASQUETEBOL

Em jogo de grande dramatismo

o Benfica solucionou os seus problemas derrotando o Belenenses por 52-49

Ao Pavilhão dos Desportos, apesar do mau tempo, acorreu, ontem, á noite, bastante publico para assistir, na verdade, a uma partida emocionante, de certo modo fora do vulgar.

Jogadores e adeptos, de ambos os lados, nunca sofreram tanto por tão pouco. Quando as equipas entraram no recinto o ambiente era calmo e frio, sem a menor excitação. Havia apenas um pouco de expectativa. Mas, á medida que o encontro se desenrolava e o marcador funcionava, surgiram então as fases dramáticas (jogadores que perdiam em série encestamentos, lances livres sucessivos que não atingiam o alvo ou quando o atingiam erravam, faltas técnicas e pessoais com frequência a pôr em grande vibração os nervos já muito abalados dos contendores) e a paixão pela partida tomava calor, embora a craveira técnica tenha estado aquém do que, realmente, devem fazer equipas que disputam a fase final do torneio máximo.

Se o Benfica foi confuso e impreciso na maioria dos seus ataques, o Belenenses, que só precisava do empate para prosseguir na prova, esteve irreconhecível, apático e, sobretudo, em estado alérgico quanto aos encestamentos.

A base de êxito do Benfica residiu, principalmente, na acção vibrante de José Alberto e Julio Campos, acutilantes e perturbadores.

O Belenenses esteve por nove vezes na vanguarda do marcador e ainda três vezes em igualdade. Só quando o Benfica passou a ganhar por 32-31 é que nunca mais conseguiu comandar o marcador. Todavia, os «azuis» recuperaram terreno com a saída obrigatória de José Alberto por ter atingido as cinco faltas pessoais, isto é, aos 43-36. A dois minutos do fim, os «azuis» depois de um dos seus tradicionais «golpes» perdiam apenas por um ponto: 48-49. A melhor vantagem dos «encarnados» registou-se aos 45-36, isto é, quando faltavam três minutos para o termo da partida. Como se pode depreender destes dados o final do encontro revestiu-se de uma emoção excepcional, pois os «encarnados» estiveram na iminência de perder a partida, visto que tinham em campo três jogadores com quatro faltas cada — Pires, Julio e Furtado.

Nos «azuis» o grande jogador foi ainda o «veterano» Brito, que deixou sempre em panico a defesa benfiquista, quando contra-atacava no seu estilo. Depois Fernandes, Neves e Gatinho. Franco acusou a resonsabilidade da partida e em vez de ser util á equipa tornou-se um verdadeiro pesadelo.

Os «encarnados» fizeram por ganhar e para isso não regatearam energias. Depois dos dois primeiros planos — Julio e José Alberto — a acção de Manuel Campos foi segura e conscienciosa. Furtado não acertou na meia distancia e Pires, que voltou, acusou muita falta de contacto em pugnas deste jaez. Luís Santos e Peixoto foram apenas figurantes.

A arbitragem foi sóbria, mas com a «virtude» de falharem para ambos os lados.

Alinharam e marcaram:

BENFICA—M. Campos, 2; Pires, 7; Julio Campos, 19; Furtado, 10; José Alberto, 14; Luís Santos e Peixoto.

BELENENSES—Franco, 13; Brito, 16; Delgado, 4; Neves, 8, Almeida, 2; F. Fernandes, 2 e Gatinho, 4.—*J. B.*

HOJE, À NOITE

Basquetebol — Na fase de qualificação para o campeonato nacional da 2.ª Divisão, defrontam-se, nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, os seguintes encontros: C. U. F., do Barreiro-Ateneu, ás 21; Carnide-Lisboa Ginásio, ás 21,30; Liberdade-Universitário e Sp. Torres-Atlético, ás 22.

Handebol — No recinto da Madre de Deus, para o torneio da 2.ª Divisão (variante de 7) ás 21 e 22, deforntam-se Império-Rio de Janeiro e Arroios-Universitário.

Ténis de Mesa — Nas mesas do Amoreiras, Ateneu, Belenenses, Mirantense e Sporting, ás 21,30, prossegue o campeonato individual de seniores.

Corporativo da 2.ª Divisão: Seguros-Comércio e Regina-Telefones, na Mouraria; Trigo-Arquivo e Transportes-Carris, nas mesas dos primeiros, ás 21,15.

Voleibol — Para o campeonato corporativo: Lisboa-Açores, Regina-Shell, Electricidade-Cervejas, Sotto Mayor-Robbialac, Estatística-Colonial, Angola-Lisgás, Metais-Carris e Encarnação-Sonap.

GINÁSTICA DESPORTIVA

A grande classe de Esbela da Fonseca

e um excelente conjunto de ginastas no campeonato nacional de 3.ª categoria

O Campeonato Nacional Feminino de 3.ª categoria, de ginástica desportiva, foi, efectivamente, um bom concurso. As três primeiras classificadas, em especial, demonstraram faculdades muito acima da classe regulamentar a que pertencem. Podemos, mesmo, distingui-las como das melhores ginastas nacionais. Vencendo com cerca de 6 pontos de vantagem, claramente, Esbela da Fonseca não foi bem uma revelação, porquanto são há muito conhecidas as suas excepcionais faculdades. Só a sua idade (cronológica, não fisiológica) a impedia de participar em competições. Foi, de longe, a melhor e revelou-se (aqui, sim) autêntica ginasta desportiva, superando dificuldades e impondo-se energicamente mediante mentalidade própria de campeã. Assim, dá gosto ver trabalhar. Teve alguns deslizes devido á complexidade dos seus exercícios de trave e barras assimétricas, mas a diferença manteve-se porquanto as mais próximas concorrentes também cometeram deslizes de vulto.

A descida brusca de Paulina Cardoso, após as magníficas provas da véspera, impressionou-nos, se bem que isso se deva um tanto a excesso de nervosismo e a falta de experiência. Quer-nos, porém, parecer que os seus esquemas facultativos pecaram por demasiado difíceis para a sua capacidade actual, exigindo esforços prolongados e, por vezes, não bem combinados, o que acarretou sobrecarga de fadiga no período cruciante do torneio. Surpreendeu-nos, no entanto, pelas suas invulgares possibilidades. E' uma ginasta de brilhante futuro e, para já, a única portuguesa a executar «pino olímpico» no solo. Excelente triunfo em trave.

Teresa Seixas, menos correcta e um pouco descontrolada, confirmou a grande aptidão revelada no ano passado, obtendo merecido 2.º lugar, mercê da sua magnífica regularidade. Outro valor de excepção para o nosso meio. A sportinguista Fernanda Silva obteve bom 4.º lugar. Eis um exemplo verdadeiro para a mulher portuguesa . mãe de três filhos, empregada e com quase 40 anos. Cassilda muito correta.

CÉSAR FAUSTINO

Classificações

INDIVIDUAL — 1.ª, Esbela da Fonseca (Lisboa Ginásio), 73-10; 2.ª, Teresa Seixas (L. G.), 67-20; 3.ª, Paulina Cardoso (Sport Clube do Porto), 66,25; 4.ª, Fernanda Silva (Sporting), 64; 5.ª, Cassilda Roque (L. G.), 63; 6.ª, Edite Silva (Sporting), 61-80; 7.ª, Emília Ruivo (L. G.), 52,60.

POR MODALIDADES—*Movimentos livres:* 1.ª, Esbela da Fonseca, 18,75; 2.ª, Paulina Cardoso, 16,70; 3.ª, Cassilda Roque, 16,55. *Trave:* 1.ª, Paulina Cardoso, 17-50; 2.ª, Esbela da Fonseca, 17-25; 3.ª, Teresa Seixas, 17. *Barras assimétricas:* 1.ª, Esbela da Fonseca, 18,75; 2.ª, Cassilda Roque, 16-80; 3.ª, Teresa Seixas, 16,40. *Saltos de cavalo:* 1.ª, Esbela da Fonseca, 18,35; 2.ª, Teresa Seixas, 18,25; 3.ª, Fernanda Silva., 17,65.

POR EQUIPAS — 1.ª e única: Lisboa Ginásio, 255,90 pontos.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

3 SERVIÇOS POR SEMANA

em SUPER CONSTELLATION AS 3.as, 5.as E SABADOS

1.A CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

TAP LONDRES

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP

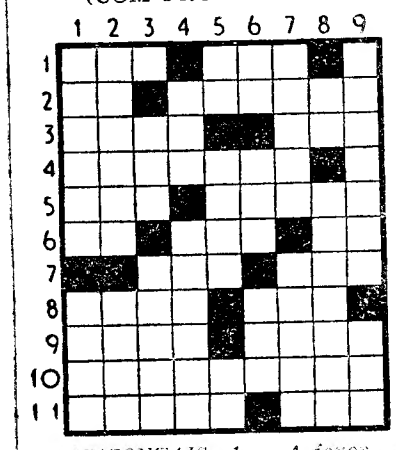
LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Tel. 59101 (10 linhas) Reservas: Tel. 41161 (5 linhas)

LONDRES: Lower Regent Street, 19 Tel. Trafalgar, 67-67 e 67-68

Palavras cruzadas

Problema n.º 1567

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — A fecar — Actual nome do Sião. 2 — Símbolo químico do ouro — Aparecem. 3 — Casco — Certa. 4 — Examina. 5 — Parcel — Conversai. 6 — Artigo (pl.) — Causa dor — Em o. 7 — Meio-dia — Pernicioso. 8 — Ligar — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Prega — Junta. 10 — Aprestai. 11 Planas — Aselha.

VERTICAIS: 1 — Comia — Grande lago salgado no Turquestão ocidental. 2 — Escombros — Língua dos índios que habitavam o Norte do Brasil. 3 — Cajado — Designação das antigas lendas escandinavas. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde — Continuará. 5 — Pronome pessoal — Arvore da India Portuguesa — Pertences. 6 — Aspecto — Parte — Doença. 7 — Cómpar — Sova. 8 — Preposição — Judeu convertido, que caiu morto, com sua esposa Safira, por haver mentido a S. Pedro (bibl.). 9 — Embrandeceu—Dama de companhia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1566

HORIZONTAIS: 1 — Amálgama. 2 — Gata. Dama. 3 — Ura. Pérn. 4 — Aa. PESCAR. 5 — Cariara. 6 — Tio. Via. 7 — Tua. Dos. 8 — Ar. Sés. VI. 9 — Voar. NAS. 10 — Bali. Cora. 11 — Serrazes.

VERTICAIS: 1 — AGUAS. Tá. 2 — Mará. TURVAS. 3 — Ata. Cia. Olé. 4 — Lá. Pão. Sair. 5 — Per. Der. 6 — Adesivos. Cã. 7 — Marcais. No . 8 — Amuara. Vare. 9 — Rã. Visas.

(Provérbio: PESCAR NAS AGUAS TURVAS)

CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios rusticos, urbanos ou automóveis, em 1.ª hipotecas.

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.

O CICLOMOTOR DE MAIS MODERNA CONCEPÇÃO

COM BASE NA EXPERIÊNCIA DE UMA TÉCNICA INSUPERÁVEL!...

...DIFERENTE EM TUDO!...

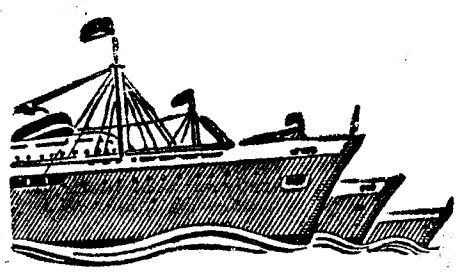
7.980$

NOVO MOTOR
NOVO QUADRO
NOVA BLINDAGEM
NOVA SUSPENSÃO

Luxo e qualidade inexcedível!...

Distribuidores exclusivos:
MICROMOTOR, LDA.
COIMBRA — Av. Fernão Magalhães
LISBOA — Av. Paris, 3
FARO — L. dos Mercados

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
NOS DIAS 16, 17 E 18



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(F. A. N. U.)
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD» «URUGUAY»	21 Maio 11 Junho	Havre e Londres
«URUGUAY» «LIBERTAD» «URUGUAY»	26 Abril 21 Junho 12 Julho	Las Palmas, Rio, Santos e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA» «CORRIENTES»	7 Maio 5 Junho	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	26 Abril 1 Junho 30 Junho	Funchal/Rio-Santos - Montevideo Buenos Aires

Para passagens e carga
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 — Lisboa — Telgm. Antunita

Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 — Porto — Telgm. DOREY

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594, Lisboa.

Em MOURA é o «Diario de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

CASAMENTOS

CASA PARTICULAR, Lanches desde 50$00 por pessoa. Vinhos, cup. Travessa das Mercês, n.º 9-2.º-E. — Telef. 368931.

Domingo 19 de Abril de 1959

EXCURSÃO DA C. P.

A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110$00

HORARIO

IDA — Lisboa (S. Apolónia), 8,40 p.; Aveiro, 12,23 c. VOLTA — Aveiro, 19,41 p.; Lisboa (S. Apolónia), 23,35 c.

Os respectivos bilhetes, que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 13 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

Fernando A. R. Guedes de Oliveira e Silva

(Funcionário da Ford Lusitana)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento e ás que o acompanharam á sua ultima morada.

Participa ainda que, no dia 18 ás 8.00 h., será rezada na Igreja de S. José missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 16 de Abril de 1828 morreu em Bordeus o pintor Goya.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetistas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Melachrino; 21 e 30, O episodio da adaptação radiofónica do romance de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50, Programa pelo Coro Misto da Universidade do Chile; 22 e 10, Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30, Serenata de Coimbra; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas transmitidas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Concerto em sol menor», de Vivaldi, para flauta, oboé, violino, fagote e cravo; «Quinteto em lá maior», de Schubert, para piano, violino, viola, violoncelo e contrabaixo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: 3.º acto da ópera «André Chénier», de Giordano; 1.ª suíte, de «Baco e Ariana», de Alberto Roussel, e a Orquestra dos Concertos Lamoureux de Paris, sob a direcção de Jean Martinon; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Arias de óperas, de Wagner, pelo soprano Zadek e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Rudolf Morati: «Saudação de Elizabeth», do «Tannhäuser»; «Sonho de Elsa», do «Lohengrin»; e «Balada de Senta», do «Navio Fantasma»; 21 e 50, Concerto, pelo Quinteto Boccherini; 22 e 30 Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Variações sobre uma valsa de Diabelli», em piano por Backhaus; 23 e 25, Canções de Schubert, sobre poemas de Heine, pelo baritono Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Programa Anita Patricio; 17 e 30, Festival; 17 e 45, Imagens por musica; 18, Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções, 23, Concerto; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, baile.

Estação de Miramar—Ás 18, baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, História da Rua das Flores, 20, Boletim informativo; 20 e 10, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «Jazz»; 22, Leitura; 22 e 20, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Programa da Cozinha Alentejana; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Solos de guitarra; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canções e ritmos do Brasil; 21 e 50, Valsas, 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Cinema 59»; 21 e 50: Canções por Simone Alma; 22 e 10: Casamento imperial no Japão (reportagem especial da televisão japonesa); 22 e 25: Entrevista do momento; 22 e 35: «Recordando a exposição de Bruxelas»; 22 e 55: «Construção da musica»; 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 30: Fecho da emissão.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas, um pombo vulgar, uma quantia em dinheiro, dois lenços de seda, de cabeça, próprios para senhora; um vidro de automóvel, um farolim de automóvel, um par de joelheiras para jogar futebol, chapa de registo de automóvel, LE-21-36, uns óculos de sol, um capuz de gabardine, uma caneta de Adelino Costa Maiorga, um guarda-chuva, uma corda, cédula pessoal de Augusto Carlos Serra Ventura Mateus, um par de luvas, várias luvas desirmanadas, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira com papeis, fotografias e bilhete de identidade de Gaspar Costa Baptista; dois tampões de depósito de gasolina, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: dois pares de óculos graduados, pasta de plástico com lenços, jornais e embrulho com tecido para vestido de senhora; um livro sobre contabilidade e outros apontamentos, dois chapéus de chuva para senhora, um embrulho com «tricot» e fita métrica, um porta-moedas de cabedal com dinheiro, um relogio de pulso para homem, e sapatos de senhora.

MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 21 e 30 (altura, 3m,31); amanhã, ás 10 e 23 (altura, 3m,19). BAIXA-MAR: hoje, ás 14 e 50 (altura, 1m,73); amanhã, ás 3 e 48 (altura, 1m,61).

CARTAZ DO D.

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabeçinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Viuva Alegre»

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «A verdade acerca das mulheres».
S. JORGE — «O vento não sabe ler».
IMPÉRIO—«Fugiu um condenado á morte».
EDEN — «Um crime na Riviera».
POLITEAMA — «Um amor que não morreu».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES — «Os que sabem morrer»
ROMA — «Raparigas na noite».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE — «A verdade acerca das mulheres».
CAPITOLIO — «Flechas de ódio».
OLIMPIA — «A vingança de Kit Carson».
JARDIM CINEMA — «Um valente».
IDEAL—«David e Betsabé».
PROMOTORA — «Melodia fascinante».
RESTELO — «Ilha sangrenta».
S. JOSE' (Sacavém) — A provinciana».
CAMPOLIDE — «Ama-me ou esquece-me».

«Hula-Hoop»

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1929 recordava que a hora de Verão fora adoptada pelos países aliados durante a guerra como medida de economia em relação ao consumo de energia eléctrica, isto é, de carvão. Finda a guerra, o Governo francês foi rudemente atacado na Camara pelo facto de manter a medida, então absurda, e Poincaré respondeu que se tratava apenas de «dar um pouco de luz á França durante os meses de Verão. Isto acontecerá em Inglaterra e noutras terras, mas os países do Sol, como a Itália, Espanha e Portugal, não têm necessidade de recorrer á hora de Verão para ter luz, e os primeiros já a aboliram, mas em Portugal mantem-se, sem razão, nem mesmo a das ligações ferroviárias com que os outros países não se preocuparam, e a varinha mágica de Josué continua ordenando ao Sol que se atraze uma hora em cada dia na sua marcha gloriosa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 812439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	948$00	947$00	948$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	—	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.225$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	949$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	—
Gás Elect. 5 %	1.022$00	1.022$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$50	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano s/juro	—	1.009$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	720$00	750$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.70$00	2.600$00	2.750$00
Portugal	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Ultramarino	1.618$00	1.615$00	1.620$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.508$00	1.508$00	1.512$00
Ag. das Neves	—	670$00	700$00
Agric. Colonial	680$00	670$00	690$00
Açucar de Angola	1.885$00	1.880$00	1.890$00
Boror	315$00	313$00	317$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.700$00	3.690$00	3.700$00
Colonial do Buzi	255$00	255$00	256$00
Ilha do Príncipe	—	1.800$00	1.850$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	140$00	139$00	—
Zambézia	124$50	124$00	126$00
Diamantes T 100	—	725$00	733$00
Lobito T 10	1.245$00	1.240$00	1.250$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	—
Cimentos Leiria	—	501$00	—
Crédito Predial	—	41$60	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	412$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.500$00	1.650$00
Colonial Navegação	—	1.032$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.280$00	2.275$00	2.290$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	285$00	284$00	286$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	—
Sacor	3.390$00	3.380$00	3.400$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	290$00
Elect. das Beiras	—	1.300$00	—
Gás e Electricidade	282$00	281$50	282$00
H. Alto Alentejo	—	136$50	137$00
H. E. Cavado	—	1.182$00	—
H. E. Zêzere	1.225$00	1.224$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.350$00	1.345$00	1.355$00
União Elect. Port	—	—	182$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$37	$41
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48	$49,5
França	$05,63	$05,83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$55	6$67
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

HOMENAGEM

a um funcionário da Câmara do Seixal

Um grupo de amigos do chefe da secretaria da Camara Municipal do Seixal vai oferecer a este funcionário um jantar de homenagem de apreço pela afabilidade e atenção como recebe toda a gente. O jantar efectua-se num restaurante do Seixal, encerrando-se as inscrições no dia 20.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição sócial, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

para ESCREVER MAIS SUAVEMENTE

para ESCREVER MAIS FÁCILMENTE

para ESCREVER MAIS TEMPO

para FUNCIONAMENTO INSTANTÂNEO

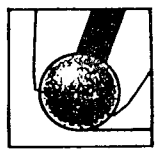
EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS

preferem a esferográfica Parker T-Ball

A todas as horas, em qualquer parte do mundo... aumenta constantemente o número de pessoas que usufruem o prazer de escrever com a nova esferográfica Parker T-Ball — e isso porque a Parker T-Ball é a esferográfica que tem o exclusivo da ponta de contextura porosa! Essa contextura permite-lhe aderir ao papel, produzindo traços suaves, sem interrupções... mesmo sobre manchas de gordura e de transpiração das mãos, onde as pontas sólidas vulgares falham por completo. A tinta circula tanto dentro como em torno da esfera porosa da Parker T-Ball, produzindo uma escrita mais nítida, bem delineada, sempre uniforme. Além de tudo isto, é económica... pois a sua recarga gigante dura cinco vezes mais do que as recargas vulgares.

A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A superfície externa tem uma contextura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme.



Parker T-Ball Esferográfica

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-B542

NOVIDADE!!!

TERMO-CONVERSOR DE ALTA FREQUÊNCIA

A ÚLTIMA MARAVILHA DA TÉCNICA ITALIANA

Para:
Automóveis — Camions — Motos
Ciclomotores — Scooters — Barcos, etc.

Vantagens:
- Arranque imediato a frio
- Aumento de potência de 20 %
- Redução de 15 % no consumo
- Supressão de paus eléctricos por isolamento
- Mais quilómetros sem descarbonização
- Velas sempre limpas
- Diminuição de carvão nos pistons e válvulas
- Melhor reprise

Preço 195$00

REVENDEDORES AUTORIZADOS:
Império da Beira, Lda.
Av. Guerra Junqueiro, 24
António Napoleão & Filho, Lda.
R. Rodrigues Sampaio, 40
Electro Luso Alegria, Lda.
P. da Alegria, 52

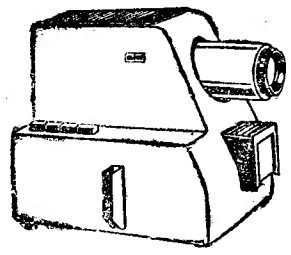
MONTAGENS:
Auto Serviços Eléctricos, Lda.
R. Padre António Vieira, 40
Electro Luso Alegria, Lda.
P. Alegria, 52
Electro Tivoli
R. Rodrigues Sampaio, 40
Aberto até ás 0 horas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOPAR
Av. Infante Santo, lote, 23, r/c., Dir.
Telef. 66 06 89

BRAUN

FOTO PROJECTOR COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO

A um preço sensacional



A MARAVILHA EM PROJECÇÃO FIXA

*

VEJA-O HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

*

Agente: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua Conceição, 46, 1.º—Lisboa

Declaração

António Gonçalves, morador em Évora, na Rua Dr. Celestino David, 13-A, vem para os devidos e legais efeitos declarar que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não mais fazer uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos ou carimbo com esta designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 15 de Abril de 1959.

António Gonçalves

Declaração

António Joaquim Azevedo, morador em Évora, na Rua Dr. Celestino David, 13-A, vem para os devidos e legais efeitos declarar que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não mais fazer uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos ou carimbo com esta designação.

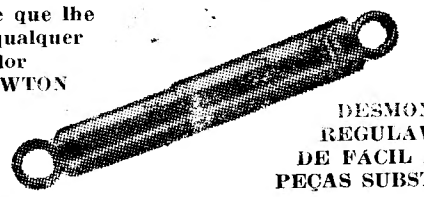
Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 15 de Abril de 1959.

António Joaquim Azevedo

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA